

Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

Volume III



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME III

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:
Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:
Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:
Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:
Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:
Terciane Ângela Luchese

*Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento
Tecnológico:*
Neide Pessin

Chefe de Gabinete:
Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:
Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck
Alexandre Cortez Fernandes
Cleide Calgaro – Presidente do Conselho
Everaldo Cescon
Flávia Brocchetto Ramos
Francisco Catelli
Guilherme Brambatti Guzzo
Márcio Miranda Alves
Matheus de Mesquita Silveira
Simone Côrte Real Barbieri – Secretária
Suzana Maria de Conto
Terciane Ângela Luchese
Thiago de Oliveira Gamba

Comitê Editorial

Alberto Barausse
Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez
Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão
Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo
Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique
*Escuela Interdisciplinaria de Derechos
Fundamentales Praeeminentia Iustitia/Peru*

Juan Emmerich
Universidad Nacional de La Plata/Argentina

Ludmilson Abritta Mendes
Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró
Universidad Nacional del Centro/Argentina

Nathália Cristine Vieceli
Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan
University of London/Inglaterra



CANSONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME III

INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL

Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro – Pesquisa de campo e interpretação

José Clemente Pozenato – Tradução

Patrícia Pereira Porto – Pesquisa e interpretação

Anthony Beux Tessari – Organização

Gelson Leonardo Rech – Organização



INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

PATROCÍNIO:

FLORENSE

© dos organizadores

Revisão: Giovana Leticia Reolon

Revisão técnica e pesquisa iconográfica: Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos com colaboração de Anthony Beux Tessari

Foto de capa: Banda Santa Cecília, de São Marcos (RS), posando em frente à Ferraria de Nani Rech. Acervo pessoal de Antonio Renato Gobbi

Capa: Ana Carolina Marques Ramos

Tradução do título para o Talian: João Wianey Tonus

Siglas de acervo: IMHC - Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS; AHMJSA - Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami de Caxias do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

C215 Cansionero popular [recurso eletrônico] : (cancioneiro popular) / organizadores Anthony Beux Tessari, Gelson Leonardo Rech. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2023.
Dados eletrônicos (1 arquivo : volume 3).

ISBN 978-65-5807-256-0
Apresenta bibliografia.
Vários autores.
Obra em volumes.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Imigrantes. 2. Migração – Itália. 3. Canções folclóricas – Caxias do Sul (RS). 4. Música popular – História. I. Tessari, Anthony Beux. II. Rech, Gelson Leonardo.

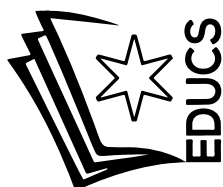
CDU 2. ed.: 314.151.3-054.72

Índice para o catálogo sistemático:

1. Imigrantes	314.151.3-054.72
2. Migração - Itália	314.15-026.48(450)
3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS)	784.4(816.5CAXIAS DO SUL)
4. Música popular - História	78.011.26(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



Missa na Catedral Diocesana em homenagem à instalação da UCS – Universidade de Caxias do Sul, 15/02/1967. Autoria: Ary Pastori. Acervo: IMHC/UCS.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

Reitor da UCS – Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

Cansionero Popolar: cantos da imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul / 15

Anthony Beux Tessari • Gelson Leonardo Rech

Caravaggio: origens e suas tradições religiosas / 29

Pe. Ricardo Fontana

A Igreja Metodista nas Colônias Italianas / 47

Vicente Dalla Chiesa

CANTOS / 57

La canpagnòla de amór / 58

La cara mama / 62

La colonbina / 64

La dònna del me vesìn / 66

La dònna pìcola no la voi nò / 70

La Dosolina / 72

La Elisa l'è malata / 76

La formiga / 78

La ga i tachéti alti alti / 82

La Garibaldina / 86

La Gigiòta / 88

La luna el sól / 90

La mama di Rosina / 94

La mama l'è vechiarèla / 96

La Mariana / 98

La mia mama che la va al mercà / 102

La mia mama l'è nda al mercà / 106

La mia morósa prima / 108

La milanésa de amór / 110

La monachèla / 112

La monichèla / 116

La montanara / 118

La moricèla / 122
La móscà e la mòra / 124
La mula di Bèssega / 128
La mula di Parénso / 132
Là néla vale / 136
La Ninéta / 140
La nonina bèla / 144
La nòte de Natale / 148
La piassa di San Marco / 152
La polénta con i osèi / 154
La Risolina / 158
La rissolina / 162
La salata / 164
La se taglia su i bióndi cavèli / 166
La sposina / 168
La stòria del spassacamin / 172
La strada del bóscò / 176
La trècia biónda / 178
La trónba ribónba / 182
La va su la filanda / 186
La Valsugana / 189
La veniva 'so dei mónti / 194
La verginèla / 196
La vóle maridarse / 200
Lascio la mòglie / 202
Le canpane di San Giusto / 206
Le quatro moscardine / 210
Le strade ferate / 214
Le tóse de Chéco Béco / 216
Lodate Maria / 217
Lu l'è poarèto / 220
Luni de matina la Rosina la va al molinaio / 225
Lunidì poi / 228

Público presente na Missa na Catedral Diocesana em homenagem à instalação da UCS – Universidade de Caxias do Sul, 15/02/1967. Autoria: Ary Pastori. Acervo: IMHC/UCS.





FOTO *Pastori*

APRESENTAÇÃO

Entre as manifestações culturais dos imigrantes italianos no Nordeste do Rio Grande do Sul, o canto possui uma das belezas mais expressivas. Presentes em filós ou serões, como eram conhecidos os momentos de sociabilidade dos imigrantes, os cantos também ecoavam nas celebrações religiosas das comunidades – ou simplesmente *festas de capela*. A formação espontânea dos coros, constituídos por familiares, vizinhos e amigos, demonstra a forma de organização e coesão das comunidades, e a diversidade de regiões de origem dos imigrantes deu aos cantos, transmitidos essencialmente por tradição oral, formas particulares em sua expressão, originando-se muitas variantes em suas letras e modos de interpretação (acompanhados de gaita, violão, ou apenas *a capella*).

Essas características dos cantos e coros constitui um valioso patrimônio cultural, cujo registro e divulgação são os principais interesses desta publicação. O *Cansioniero Popolar – Volume III* oferece ao público um novo recorte de cantos do acervo sob guarda da Universidade de Caxias do Sul – UCS, por meio de seu Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC. Nesta terceira edição, são trazidos 54 registros que, contados os já publicados nos volumes I e II, somam 178 cantos. A edição ainda apresenta três textos, sendo um que aborda a constituição, há mais de 40 anos, do acervo do *Cancioneiro Popolar da Imigração* na UCS, de minha autoria com o diretor do IMHC Anthony Beux Tessari, e dois que tratam de outro significativo e marcante aspecto cultural dos imigrantes italianos: a religiosidade, com as origens e tradições religiosas do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, de autoria do Reitor do Santuário Padre Ricardo Fontana, bem como a interessante presença de Metodistas entre os imigrantes, na região de Forqueta Baixa, na divisa entre Farroupilha e Vale Real, do pesquisador Vicente Dalla Chiesa. Com a mesma temática, as imagens que ilustram toda a publicação foram especialmente selecionadas pelos organizadores e retratam a materialidade de igrejas e capelas, os rituais, as celebrações e as manifestações da fé cristã pelos imigrantes.

A série *Cansioniero Popolar*, editada pela Editora da Universidade de Caxias do Sul – Educus, teve sua primeira publicação em 2021, momento em que a UCS deu início ao projeto que visa à comemoração do sesquicentenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Até o ápice das comemorações, no ano de 2025, haverá a publicação dos próximos volumes, que se somarão a outros títulos já publicados e em fase de produção: cabe anunciar ao público a preparação do livro *Terra da Diversidade*, que tratará da história e da cultura das etnias formadoras da região da Serra Gaúcha e do *Álbum dos 150 Anos da*

Imigração Italiana no RS, a ser um marco para o conhecimento histórico sobre o fenômeno migratório, tal qual seus antecessores equivalentes.

Na forma de menção com especial agradecimento, o patrocínio para esta nova edição, assim como foi com as duas anteriores, é da Fábrica de Móveis Florense, de Flores de Cunha – município, a propósito, que está devidamente ilustrado nesta publicação, em sete imagens que remetem ao seu passado como *Distrito de Nova Trento*. Desde o primeiro volume, todos os recursos obtidos com a venda dos exemplares impressos foram doados para o *Projeto Mão Amiga*, que atende crianças em condição de vulnerabilidade social; já a versão em digital do livro é de acesso livre.

A instalação da Universidade de Caxias do Sul, em 15 de fevereiro de 1967, com solenidade no Cine-Teatro Ópera e missa na Catedral Diocesana, foi noticiada como “um grande passo à frente em direção à Cultura”. Com o trabalho de preservação de fontes históricas realizado pelo seu instituto decano, o IMHC, e a publicação deste *Cansioniero Popolar*, demonstra-se o respeito à história de 56 anos da UCS e o modo como aqueles primeiros passos continuam percorrendo o mesmo caminho de valorização da nossa Cultura.

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech
Reitor da Universidade de Caxias do Sul







Chegada dos sinos da Igreja de Nova Trento, atual Município de Flores da Cunha (RS). Os sinos foram produzidos nas Fundições Paccard, localizadas em Annecy-le-Vieux (Saboia) – França. Data: 1920. Acervo: AHMJSA.



Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes e Campanário de Flores da Cunha (RS). Déc. 1950. Autoria: Jacob Kappes. Acervo: AHMJA.

CANSIONIERO POPOLAR: CANTOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Anthony Beux Tessari¹
Gelson Leonardo Rech²

Este terceiro volume de *Cansionero Popolar* dá sequência à série de publicações que tem por objetivo a difusão do *Cancioneiro Popular da Imigração Italiana*, acervo histórico de canções coletadas e custodiadas pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, por meio de seu Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC.

A publicação do *Cansionero Popolar*, com a previsão de cinco volumes ao todo, integra o projeto *Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS*, que tem a coordenação do IMHC sob a supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS. Os demais volumes da série (Volumes 4 e 5) deverão vir a público até o ano de 2025, data de culminância das comemorações alusivas aos 150 anos da chegada dos imigrantes italianos à região Nordeste do estado gaúcho. Para esta e outras edições referentes ao tema, publicadas pela instituição a partir de 2021, a Educus criou um selo especial: trata-se do selo editorial *La Macchina a vapore*, em referência ao meio de transporte do qual se serviram milhares de imigrantes.

Os dois volumes que antecederam esta publicação – Volume 1, editado e lançado em 2021, e Volume 2, editado e lançado em 2022 – reuniram, juntos, 124 cantos, tendo como critério de seleção a ordem alfabética: foram, então, publicados cantos com títulos que iniciam com a letra A, como *Acoréte in Alegréssa*, até títulos que iniciam com o artigo *La*, como *La Bruta Vécia*.

Neste terceiro volume estão reunidos outros 54 cantos do acervo, a partir de *La Campagnola de Amor* até *Lunidi poi*, completando todos os que têm título iniciado pela letra L. As canções aqui têm classificação diversa, como cômica, cumulativa, dramática, lírica, lúdica, narrativa, militar e ritualística. Assim como nos volumes anteriores, estão reunidos, neste Volume 3, na sequência: a pauta musical transcrita em formato digital, a transcrição da letra original, a tradução da letra e a reprodução da pauta musical transcrita manualmente (quando existente), na forma como se encontra no acervo do IMHC-UCS.

¹ Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS. Diretor do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS desde 2015.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022, eleito para a gestão 2022-2026.

Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores

CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

Volume I



Capa do Volume I

Canções publicadas no Cansionero Popolar – Volume 1

Acoréte in alegréssa
Adèssò che siém qua tuti
Adio Pàtria
Adio, mia bèla, adio
Adriana mia vita mia giòia
Ai vinte nóve de Luglio
Ale sei, ale sei e mèsa
Andiamo putèle
Angiolina, bèla Angiolina
Banbinèlo di amor
Barcheròlo
Bel pra di èrba
Benedéta la mia mama
Bernardo bel Bernardo
Bevé, bevé conpare
Biondina oi bèla
Bon dì, Bon giòrno
Caciassa caninana
Cansóne del marinar
Canto dei tre rè magi
Canto déla vigna
Cara biondina
Cara mama dame un bacio ancóra
Cara mama la spósa l'è qui
Cara mama vòglio un vestì
Cara mama
Ciarèto su quel mónte
Ciribiribin
Cóme pórti i capéli
Consagrassióne dei fanciuli
Còsa magnarà la spósa
Còsa piangè voi bèpi
Da celèste delírio compreso
Dala briga
Dame un risso de i tuoi bióndi capéli
De là de lago
Déle spade il fiéro lanpo

Di qua di là dei piani
Di qua e di là del mónte
Di qua, de là del pónte
(La) Dòna Lombarda (Coral Virginio Panosso)
(La) Dòna Lombarda (Coral Sant'Ana)
Dóve 'séla la Lovesina
Dóve 'séla la Mariana
Dóve tu vet o Marietina
Dóve Vato Campagnòla
Due colonbine
E che l'èrba frescolina
E chiòchia
E dai e dai che la ga el tachéto
E là, la cantinéta
E pichia, pichia
E viva la polénta
El barcarìolo
El canto de nco ricòrda i nòstri taliani
El capitàn déla compagnia
El fassoletino
El géri séra coi mei compagni
El massolin dei fiori
El pòvero canpagnolo
El vècio Trivelìn
Èra una nòte che piovéva



**Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech**
Organizadores

CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

Volume II



Capa do Volume 2

Canções publicadas no Cansionero Popolar – Volume 2

Ala santa cróce
Beléssa di Maria
C'è na barbiera che fá
Cara mama mi sénto malata
Cara mama mi voi Tòni
Chi che bate su le mie pòrte
Dio ti salvi o Regina
E cóme noaltri no ghinè altri
Fanciula adorata
Figlio de tòrna o figlio
Fin che la barca va
Finunciata ò sventurata
Fratèli Bióndo
Géra na vòlta un pìcolo
Ghe darém na vòlta a l'àquila
Giéri séra al semitèrio
Giéri séra andando a spasso
Gingin gingin va in càmera
Giovanìn
Giovinòto bel giovinòto
Giovinòto da vénti ani
Go i-trovato un bel veciéto
Gran Dio del cielo
Grilo bel grilo
I ciuchetóni
I muratóri
I quatro bei giovani
I strumenti
Il bambino déla cuna
Il bataglión d'Aòsta
Il binbo
Il caciatóre del bóscio
Il campanil l'è alto
Il capitano de la marina
Il capitano de la Salute
Il Chéco Béco
Il lamento

Il mèrlo
Il nóme tuo Giusèpe
Il Piave
Il Sìrio
Il vinte nóve luglio
In gondoléta
In mèso 'l mare
Ino déla coperativa
Intanto che l'òsto la preparava
Io son quel giovenòto
Itàlia bèla
L'ànera
L' canpanèlo
La bandiéra dei tre colóri
La barca va
La bèla biónda (Coral das Neves)
La bèla biónda (Coral Monte Bérico)
La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin)
La bèla biónda (Coral São Francisco)
La bèla giardinéra
La bèla Mariotina
La bèla Pinòta
La bèla Violéta
La brufa vècia (Coral Dalcin)
La brufa vècia (Coral Linha Silva Tavares)



O acervo do Cancioneiro Popular é fruto de pesquisa realizada na UCS a partir do início da década de 1980, em projeto intitulado *O Canto Popular na Região de Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*, tendo como coordenadora a professora Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, com os seguintes pesquisadores e técnicos vinculados: Ary Nicodemos Trentin (subcoordenador do projeto por um período), Maria Elena Piazza (interpretação), José Clemente Pozenato (interpretação e tradução), Paulo Zugno (transcrição musical), Vitalina Maria Frosi (interpretação), Patrícia Pereira Porto (interpretação e transcrição musical), as secretárias Maria Vilma Paim Colles e Tranquila Bambina Moresco Brando e o etnofotógrafo Aldo Toniazzo.

Entre as primeiras etapas do trabalho, esteve a coleta das canções populares por meio da gravação da apresentação de coros da região, realizada em fitas de rolo magnéticas de áudio de 3/4. Em alguns casos, nos mesmos suportes, foram também realizadas entrevistas com os cantores, a fim de determinar as funções dos cantos coletados.

A área de abrangência escolhida para o trabalho foi a que os pesquisadores classificaram como a das “antigas colônias”, compreendendo, sobretudo, localidades rurais da região (linhas, capelas ou comunidades), nos municípios de: Caxias do Sul, Flores da Cunha, São Marcos, Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa e Antônio Prado. Outros critérios adotados para a seleção dos coros registrados foi a espontaneidade na sua formação (coro da capela, grupo familiar, grupo de amigos), e o de antiguidade da comunidade.

COROS REGISTRADOS PELO PROJETO (total de 36):

Novo Vêneto
Stela Alpina
Capela Sant'Ana
Família Onzi
São Francisco de Monte Belo
Nova Treviso
Borgo Forte
São Cristóvão
Santa Tereza de Bento Gonçalves
Família Antônio Fabro
São Roque de Antônio Prado
Irmãos Fabro
Travessão Curuzu
Coral Perotti
Santo Isidoro de Antônio Prado
Coral das Neves
Monte Bérico de Farroupilha
Graciema Piazza

Nova Veneza
Super Festa de Flores da Cunha
Otávio Rocha
Alfredo Chaves de Flores da Cunha
Santo Rossini
Linha Camargo de Antônio Prado
Linha Silva Tavares de Antônio Prado
Murialdinos de Antônio Prado
Linha Paranaguá de Antônio Prado
Linha Cândida de Antônio Prado
Alberto, Aurélia, Ítalo e Nichele
Nichele de Galópolis
São Francisco de Galópolis
Irmãos Dalcin
Virgínio Panosso
Sabina Pecin
Alvise Menti
Cândido, Dilá e Dolvalino Mincatto



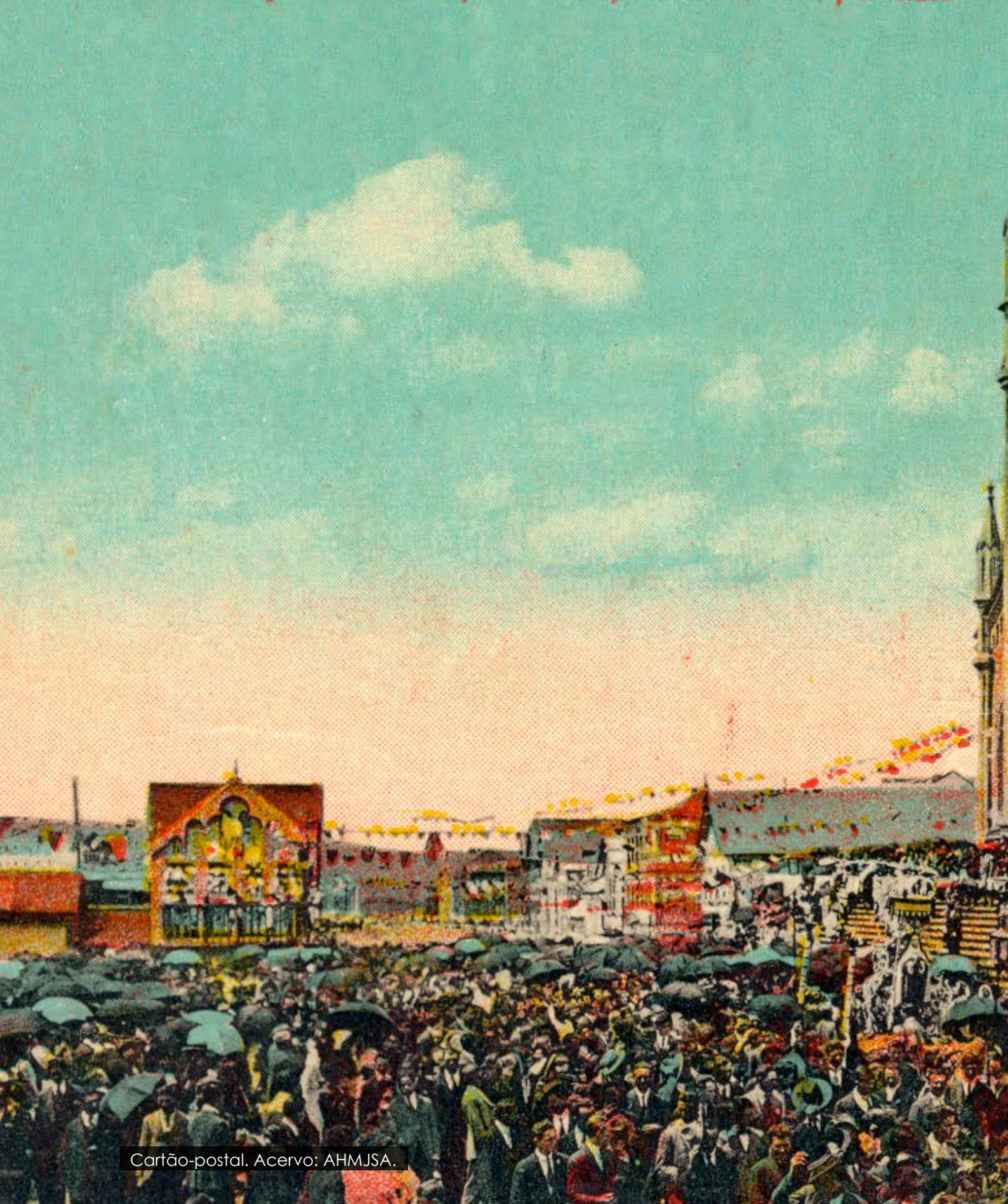
Coral São Francisco em apresentação na 1ª Festa da Vindima de Monte Belo – Bento Gonçalves (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin – IMHC/UCS.

Às gravações era procedido o trabalho de arquivo, com a classificação, na UCS, dos dados da pesquisa, e a transcrição de letras, traduções e registro das melodias em pautas musicais. As transcrições das letras foram feitas levando-se em conta a grafia do italiano (*standard* ou dialetal, conforme o caso da canção), sem haver a intervenção nas fitas (ou seja, sem correções de arranjo ou harmonizações). O mesmo ocorreu quanto à transcrição para as pautas musicais, todas transcritas na tonalidade original.

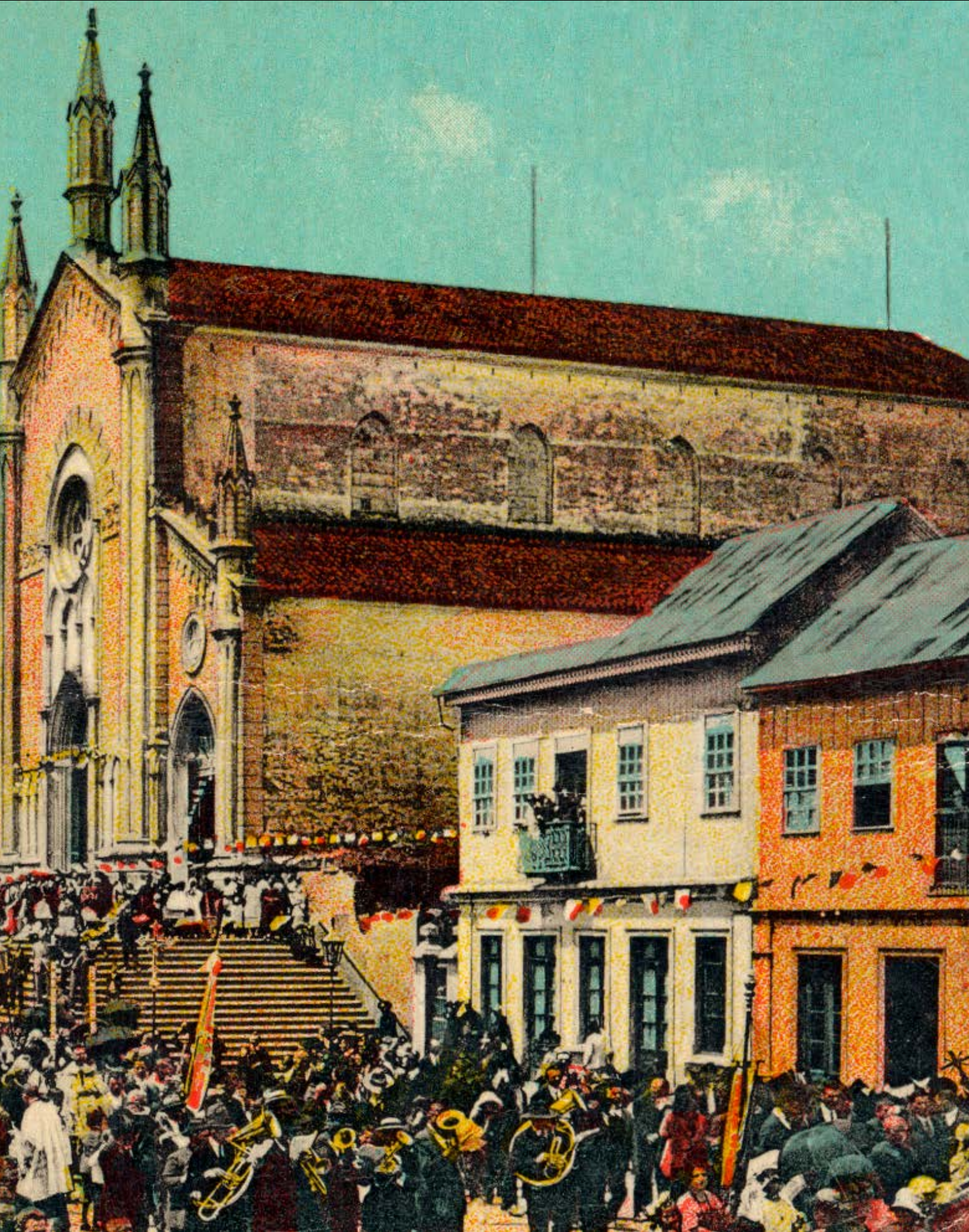
O trabalho de coleta das canções teve início em 1981, com uma seleção de coros de Caxias do Sul e Farroupilha. Em 1984, foi editada e lançada a primeira publicação da pesquisa, na forma de um disco de vinil (LP) intitulado *Mèrica, Mèrica*. A este, seguiram-se outros dois volumes, no mesmo formato de LP, sendo o *Mèrica, Mèrica II*, de 1986, com cantos recolhidos na região de Antônio Prado, e o *Mèrica, Mèrica III*, de 1987, com seleção de cantos de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

Em um dos relatórios do projeto de pesquisa, apresentado ao então Departamento de Letras e Comunicação da UCS, e datado de novembro de 1988, a coordenadora professora Cleodes Piazza Julio Ribeiro apresentava os principais objetivos e a justificativa da pesquisa:

Festa do Espírito Santo, Caxias, R. G. do Sul, Brasil



Cartão-postal. Acervo: AHMJS.A.





Os italianos, ao emigrarem para o Sul do Brasil, trouxeram em sua bagagem cultural um amplo repertório de canções populares. Esse repertório enriqueceu-se pela soma dos cantos das diferentes províncias de origem dos imigrantes e, ainda, pelo acréscimo de cantos compostos, quase sempre, por autores anônimos na própria Região Colonial Italiana (RCI).

Resgatar esse repertório representa não um procedimento que satisfaça à “curiosidade acadêmica” ou a uma exigência emotiva ou estética. Ao contrário, aprofundar o conhecimento, não só dos cantos em si, mas de tudo aquilo que o canto manifesta e motiva, significa resgatar “a identidade cultural, emotiva, ideológica, até mesmo sentimental, com o momento da vida daqueles para quem um dado canto é função expressiva”*. [...]

Uma pesquisa sobre o canto popular na RCI – que viveu uma crise de identidade cuja origem liga-se à política nacionalista do Estado Novo – revela-se de todo necessária, não só para preservar a memória das comunidades, mas – e este parece ser o aspecto mais importante – o de verificar a extensão da autonomia das culturas ditas subalternas. Além disso, está sendo possível ler nas suas linhas ou versos, os efeitos de algumas transformações sócio-culturais acontecidas no interior do grupo e relatadas ou denunciadas por voz anônima, e, no entanto, coletiva. Por fim, considera-se esse trabalho um meio para intervir na restituição do patrimônio comunicativo oral/tradicional do povo que deu uma feição particular e diferenciada à cultura do Rio Grande do Sul.

Desse modo, foram documentadas canções em todas as variantes significativas, tanto da letra quanto da música, conservando-as na sua forma primitiva. Além disso, o empenho do Ecirs é o de contribuir para a divulgação, na realidade contemporânea, desse elemento tão importante da comunicação popular. O resgate do canto popular e a sua divulgação não tem preocupação consumista nem alienante, mas pretende ser um procedimento de reencontro com uma das expressões autônomas de uma cultura subalterna, no quadro geral da cultura hegemônica.

Trecho do relatório do projeto de pesquisa *O Canto Popular de Imigração Italiana no Nordeste do RS*. Acervo: IMHC-UCS.

* LEIDI, Roberto. *I canti popolari italiani*. Milano: A. M. Editore, 1973, p. 12.



Cabe realçar, como menciona o excerto anterior, que o estudo sobre o canto popular na região foi uma das atividades de pesquisa vinculadas ao Projeto Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do RS – Ecirs, surgido na UCS no ano de 1974. O Ecirs caracterizou-se como um projeto de pesquisa e de ação cultural dedicado ao levantamento sistemático dos bens e valores culturais das comunidades rurais da região, com ênfase na cultura de imigração italiana. Esteve, inicialmente, afeto ao Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas – Isbiep, incorporado à UCS em 1974, e, a partir de 1991, passou a integrar o IMHC (órgão que substituiu o Isbiep).

Ao longo de mais de 40 anos, desde que a pesquisa sobre o canto popular de imigração italiana na região foi iniciada, as atividades tiveram períodos de continuidade e interrupção. Mais recentemente, tem-se dado atenção especial ao tratamento técnico de organização, conservação e preservação do acervo de canções e dos outros produzidos ou coletados pelo Projeto Ecirs – são exemplos, também, o acervo fotográfico, videográfico e de entrevistas orais.

Por ocasião da publicação do *Cansioniero Popolar*, o trabalho com as canções foi retomado intensivamente, havendo a revisão de todo o conteúdo existente e contando com a colaboração voluntária e honrosa da professora Cleodes Piazza Julio Ribeiro (transcrição das letras) e do professor José Clemente Pozenato (tradução das letras), a participação, pela UCS, da professora Patrícia Pereira Porto (transcrição das pautas musicais) e dos professores Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech (revisão de conteúdo e organização da série *Cansioniero Popolar*), além dos técnicos vinculados ao IMHC – destacando-se o trabalho de digitalização de todas as fitas e rolos de áudio do acervo pelo funcionário Erick da Silva Porto, em 2022.

Com a publicação deste *Cansioniero Popolar – Volume 3*, enseja-se seguir contribuindo para a difusão das fontes históricas sobre o fenômeno migratório italiano no Rio Grande do Sul e evidenciar, em cada letra, refrão e melodia, os aspectos da cultura dos imigrantes presentes na vitalidade de sua tradição oral expressa pelo canto.



Banda dos Irmãos Maristas de Bento Gonçalves (RS).
Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves.



HINO DE NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO

Composição: 1948

Letra: Dom José Barea

Música: Monsenhor João Meneguzzi



1. Ó ter - ra di - to - sa, fe - liz Ca - ra - vag - gio que a

5 Vir - gem glo - rio - sa por tro - no es - co - lheu. À

9 Vir - gem can - te - mos, de - vo - tos mor - tais. E em

13 co - ro bra - de - mos: Ben - di - ta se - jais! E em

17 co - ro bra - de - mos: Ben - di - ta se - jais!

21 A - VE, A - VE, A - VE MA - RI - A!

1. Ó terra ditosa, feliz Caravaggio, que a Virgem gloriosa por trono escolheu.

À Virgem cantemos, devotos mortais, e em coro brademos:

Bendita sejais! E em coro brademos: Bendita sejais!

AVE, AVE, AVE MARIA!

2. De todos os lugares, Mãe de Caravaggio, fléis aos milhares vos vêm suplicar.

3. O velho, a criança, o enfermo, o inditoso, de vós tudo alcança, Rainha do céu.

4. Livrai-nos dos laços que o mundo nos arma, guiai nossos passos à eterna mansão.

5. Seus filhos e filhas os pais vos consagram: guardai as famílias na senda do bem.

6. Lembrai-vos, Senhora, dos filhos errantes, olhai por quem chora sua vida infeliz.

Caravaggio: origens e suas tradições religiosas

Pe. Ricardo Fontana³

INTRODUÇÃO

“Ó terra ditosa, / Feliz Caravaggio, / Que a Virgem gloriosa, / Por trono escolheu!”

Com o primeiro verso do Hino Oficial à Nossa Senhora de Caravaggio, abrimos este capítulo que nos remete ao “DNA” religioso de nossa gente. A letra é de Dom José Barea, primeiro bispo da Diocese de Caxias do Sul, e a música é do Monsenhor João Meneguzzi. Ele foi composto e teve sua primeira gravação por ocasião do Congresso Eucarístico de Caxias do Sul, no ano de 1948.

Descrever a vida e a história de Caravaggio é tocar nos sentimentos mais profundos da alma humana do nosso imigrante da Serra Gaúcha. Aqui, envolve-se descrição histórica ou conhecimentos, mas também sentimentos e, portanto, discricção.

Ah, as memórias de peregrinar desde criança. Imaginemos uma criança doente, em estado grave, que, apressadamente, traz para esse lugar: bênção, consolo, ajuda, socorro! Pessoas entubadas em oxigênio são trazidas dentro de carros.

Chegar em Caravaggio faz-se uma experiência do Transcendente. O panorama é de paz e bem-estar. O significado etimológico da palavra “Caravaggio” vem do termo latino “carapaticum”, o qual significa “caminho pedregoso”. Podemos ressignificar: entre as angústias e tristezas do difícil peregrinar da existência dura da vida, faz-se em Caravaggio a experiência das alegrias e esperanças, em suas verdes paisagens e pastagens. Do lugar seco jorra uma fonte viva de esperança. Nesse lugar sagrado somos tocados pelo Dedo de Deus e pela mão da Santíssima Virgem Maria.

³ Reitor do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio e Pároco da Paróquia N. Sra. de Caravaggio, em Farroupilha.

1. ORIGENS: ENTRE PRANTOS E ALEGRIAS

“À virgem cantemos, / Devotos mortais, / E em coro brademos: / Bendita sejais! / Ave, Ave, Ave Maria.”

Quando paramos para contemplar a imagem de Nossa Senhora de Caravaggio, queremos entender quem é aquela que está ajoelhada diante da “Madonna” e por que há tais elementos entre essas duas mulheres: pegadas, água, flor e feno.

Vamos voltar no tempo e no espaço. Caravaggio está situada no Norte da Itália, Região da Lombardia, pertencente à Província de Bérgamo. Em 1431, duas facções políticas disputam o território de Caravaggio: Milão e Veneza estavam numa cruenta guerra pela fortaleza de Gera D'Adda, localizada na região. No conclave do dia 3 de março de 1431, é eleito o Papa Eugênio IV, que enfrenta uma forte resistência, influenciada por um grupo de cismáticos do Concílio de Basileia. Ele procura amparar seus patrícios e concidadãos venezianos. Sobrevém, então, uma temerária invasão do Estado Pontifício, por parte do duque de Milão, Felipe Maria Visconti, inimigo número um do Papa. Em Caravaggio, os cismáticos continuavam insubordinados ao Papa, pois, o feudo caravaggiense abrigava o governador da fortaleza de Gera d'Adda pelo Estado de Milão, o poderoso Mainetto de Visconti e o Vigário Boniconro Secco. Eles, juntos, formavam a tríade exponencial da maior autoridade estatal e religiosa. Estava em jogo a unidade da Igreja.

O ano de 1432 é o da aparição. Caravaggio está em prantos, pérfida pela desordem da guerra: bandidos, agitações sociais e perversão moral. O clima é de total insegurança. Nesse contexto, nos campos abertos de Mazzolengo, surge a vidente Joaneta, filha de Pedro dei Vacchi. Uma jovem de 32 anos, casada com Francisco Varoli, que vivia aos prantos. Seu esposo era um violento ex-combatente que a humilhava, também, porque não lhe havia dado filhos.

No dia 26 de maio de 1432, às 17h, começa a mudar a história e a vida dos Caravaggianos. Com certa ousadia, arrisco dizer: muda-se a história da sociedade e da Igreja. Joaneta vai fazer pastagem para os animais. O dia está por findar e, no desespero de retornar à casa, “esta infeliz gritou a Deus e foi ouvida” (SI 33). O grito de Joaneta foi: “Ó, Madonna Santíssima!”, ou seja, “Ó, Maria Santíssima!”. Subitamente avista uma formosíssima e admirável Senhora, de estatura imponente, rosto encantador, aspecto venerado, com aparência inefável e inimaginável. Perplexa, Joaneta exclama: “Ó, Virgem Maria!”. E a mesma Virgem logo diz para ela: “Não tenhas medo, filha, sou eu mesma. As tuas preces foram ouvidas pelo meu Divino Filho e, graças à minha intercessão, já te estão preparando os eternos tesouros do céu.” Joaneta, muito agitada, diz: “Não tenho tempo, pois meus animais esperam por este pasto”. Então Nossa

Senhora toca nos ombros de Joaneta e diz: “ajoelha-te agora, veja, escuta e anuncia o que vou te dizer. Quero que, onde quer que possas, repitas por tua boca, e onde não puderes anuncies por outros”. Assim, Maria, derramando lágrimas luminosas como de ouro incendiado, surge à Fonte Milagrosa de Caravaggio, e lhe diz:

A intenção de meu onipotente e altíssimo Filho era destruir completamente este mundo por causa da maldade dos homens, correndo cada dia mais para os crimes e empedernidos pecados. Por sete anos, supliquei a misericórdia ao meu filho pelos pecadores. Por isso quero que digas a todos e a cada um que, em honra de meu Filho jejuem às sextas-feiras a pão e água em honra do meu Filho, que celebrem o sábado depois das vésperas por devoção a mim. Aquele meio-dia deve-se dedicar a mim como reconhecimento pelos muitos e grandes favores recebidos pelo meu Filho, através de minha intercessão. Vai, filha, vai logo, e publica a todos esta minha vontade.

E após abençoar Joaneta com o sinal da cruz, a Virgem desaparece e deixa como prova de sua aparição os três sinais de Caravaggio: as pegadas de Nossa Senhora, a fonte milagrosa e o ramo seco que floriu. Diante dos sinais, o povo de Caravaggio se converte, a paz se dá entre Milão e Veneza e a unidade da Igreja é restabelecida.

2. OS SINAIS DE CARAVAGGIO

“De todos lugares, / Mãe de Caravaggio, / Fiéis aos milhares / Vos vem suplicar.”

Ao lado onde estavam suas pegadas brotou uma fonte de água, existente até os dias de hoje, onde muitos doentes recuperam a saúde. Joaneta, como verdadeira missionária, levou ao povo e aos governantes a mensagem de Maria. Em suas visitas, levava ânforas com água da fonte sagrada, que resultava em curas extraordinárias, provas da veracidade da aparição. A paz foi restabelecida na pátria e na Igreja. Um homem cético, Graziano, duvidava da fonte milagrosa, pegou um galho seco e jogou na água, dizendo: “se é verdade que Nossa Senhora pisou nesta terra, enverdeça o ramo”. Conta-se que, **quando o ramo seco tocou a fonte, verdejou-se e dele brotaram galhos e desabrocharam flores que exalavam suave perfume**. Graziano arrependeu-se e converteu-se. Recordando esse sinal, é costume representar a aparição de Caravaggio com um ramo florido entre a Virgem e Joaneta.

3. CARAVAGGIO DE FARROUPILHA

“O velho, a criança, / O enfermo, o inditoso, / De vós tudo alcança, / Rainha do céu.”

No ano 1879, na Linha Palmeiro, situada entre a colônia Dona Isabel (atual Bento Gonçalves) e o Campo dos Bugres (atual Caxias do Sul), habitava um clã de 22 famílias. Antônio Franceschet e Pasqual Pasa decidiram construir um pequeno oratório de doze metros quadrados, localizado na frente do atual Cemitério de Caravaggio. A notícia do oratório espalhou-se rapidamente e a obra logo foi ampliada para abrigar cerca de cem pessoas. Antônio, sendo o doador do terreno, pediu como padroeiro do oratório seu onomástico, Santo Antônio.

O fato é que o padre que atendia os moradores da Linha Palmeiro atendia também os fiéis da colônia Dona Isabel, que já comemorava os festejos de Santo Antônio desde 1878. Sendo impossível atender, no dia 13 de junho, duas comunidades, pediu que fosse escolhido um novo padroeiro. Cada morador queria seu onomástico. Para dirimir a questão, decide-se escolher um título de Nossa Senhora como padroeira da Linha Palmeiro. Votou-se por Nossa Senhora do Loreto, mas não se encontrou imagem, nem mesmo em São Sebastião do Caí.

O senhor Natal Faoro, morador da localidade, trazia na bagagem da imigração um pequeno quadro com a foto de Nossa Senhora de Caravaggio e propôs que fosse dado esse título. No caso afirmativo de parte da comunidade, ele cederia, por um período, um quadro de 60x40cm da Virgem Milagrosa que trouxera da Itália. O quadro original está exposto junto ao trono de Nossa Senhora de Caravaggio no Santuário Novo. Ele apresentou duas visões em preto e branco. A de cima ostenta o prado de Mazzolengo com Nossa Senhora falando com Joaneta e o ramo florido entre ambas. Na de baixo, que ocupa um terço de estampa, foi impressa a grandiosa avenida de

castanheiros, divisando-se, no fundo central da perspectiva, o Santuário de Caravaggio na Itália. A moldura original em buxo encontra-se na sala do reitor, portando uma réplica da imagem original. Semanalmente, às quintas-feiras, era acendida a lamparina junto ao quadro e muitos moradores das colônias mais próximas conduziam seus enfermos ao pé deste.

Diante dessa pequena e quase insignificante imagem, os fiéis devotos e peregrinos começam a alcançar copiosas graças e, a partir dela, o número de peregrinos aumenta a cada dia.



Moldura de 1724 que sustentava a Imagem Milagrosa.



Imagem Milagrosa datada de 1724 e trazida pelo imigrante Natale Faoro.



Primeira escultura de Caravaggio feita no Brasil, em 1885, por Pietro Stangherlin.

4. A PRIMEIRA ESTÁTUA DE CARAVAGGIO NO BRASIL

“Seus filhos e filhas, / Os pais vos consagram: / Guardai as famílias / Na senda do bem.”

No ano de 1885 o histórico quadro foi levado a Caxias do Sul para servir de modelo ao escultor Pietro Stangherlin, na reprodução da primeira imagem de Nossa Senhora de Caravaggio e Joaneta do Brasil. As mesmas foram esculpidas em madeira de cedro. Após cinco meses, estavam prontas. A comitiva de fabriqueiros de então buscou as imagens. Ainda não bentas, foram envoltas em lençóis e suspensas cada uma numa vara. Andando a pé, descalços, e por entre fadigas e suores, iniciou-se a odisséia marial de Caravaggio, peregrinando pelas picadas ao som melodioso de aves, inebriados pelo suave aroma de flores silvestres.

Odisseia simples, piedosa e agreste, ao passo lento e cansado daqueles campeões de Caravaggio, esquecidos de si e dos perigos, mas talvez pressentindo que centenas de milhares de peregrinos procedentes de todos os recantos do Brasil um dia iriam dobrar seus joelhos diante daquela Madonna! Assim as imagens acolhidas por grande público foram introduzidas na capela em frente ao atual cemitério.

5. O SEGUNDO TEMPLO (Santuário Antigo)

“Livrai-nos dos laços / Que o mundo nos arma, / Guiai nossos passos / À eterna mansão.”

Em 1889, dá-se início à construção de uma igreja de alvenaria. Ao ser dedicada ao santuário de alvenaria, no ano de 1890, a prodigiosa imagem milagrosa foi transladada para lá. Imaginando que esse memorial, vivo até os dias de hoje, foi construído numa época em que as casas eram fabricadas em madeira ou pedra, provavelmente foi improvisada uma olaria para os tijolos. A igreja, ou Santuário Antigo, como é conhecido, foi construída em mutirão, num período de aproximadamente 18 meses. Esse local foi elevado a curato em 1893. Foi testemunha do crescimento massivo de fiéis e peregrinos. O dia 2 de fevereiro de 1899 ocorreu um dos sinais mais prodigiosos de Nossa Senhora de Caravaggio. Depois de seis meses de longa estiagem que assolou a região colonial do nordeste gaúcho, pela fé inquebrantável de milhares de fiéis, veio uma abundante chuva, da qual, a partir de 2 de fevereiro de 1900, iniciam-se, numa sequência ininterrupta, as Romarias Votivas.

No dia 21 de julho de 1900, o curato de Caravaggio é elevado à categoria de paróquia. Nesse mesmo ano ganha destaque a construção do campanário em pedras basálticas, portando três sinos fabricados por Pietro Cobalchini da região italiana de Bassano. O toque dos sinos, além dos momentos litúrgicos, se distingue por afastar as intempéries com as ondas de seu som. Uma relíquia que não pode passar despercebida é o relógio da torre, fabricado por Augusto Rombaldi. Registra-se o elogio do Bispo Coadjutor de Porto Alegre, Dom João Pimenta, ao visitar Caravaggio no dia 17 de janeiro de 1910, transcrito no interior do Livro Tombo, página 4: “Está colocado no campanário um relógio público, que foi objeto de grande admiração nossa, não tanto pela circunstância de sua raridade em lugares pequenos como este, mas principalmente por ter sido fabricado aqui mesmo por uma pessoa que nunca fez estudo algum de mecânica. Merece francos e calorosos elogios e parabéns ao inteligente artífice”. Seguindo a tradição dos escritos, foi reconhecido oficialmente como Santuário Mariano em 26 de maio de 1921. Assim consta no Livro Tombo, ano de 1921: “desde o dia vinte e seis de maio, esta Matriz de Nossa Senhora de Caravaggio foi elevada à Categoria de Santuário, ainda que a primitiva nomeação já a tivesse recebido do ex-Arcebispo D. Claudio José Ponce de Leão, mas já tinha perdido alguma celebridade e agora reconquistou a força primitiva”.



Santuário antigo de Nossa Senhora de Caravaggio em dia de romaria. Farroupilha (RS). Acervo: AHMJSA.





Santuário Antigo, datado de 1890.



Sinos de Bassano, fabricados por Pietro Cobalchini.



Relógio do Campanário, datado de 1900.

6. O SANTUÁRIO NOVO

“Lembrai-vos, Senhora, / Dos filhos errantes; / Olhai por quem chora / Sua vida infeliz.”

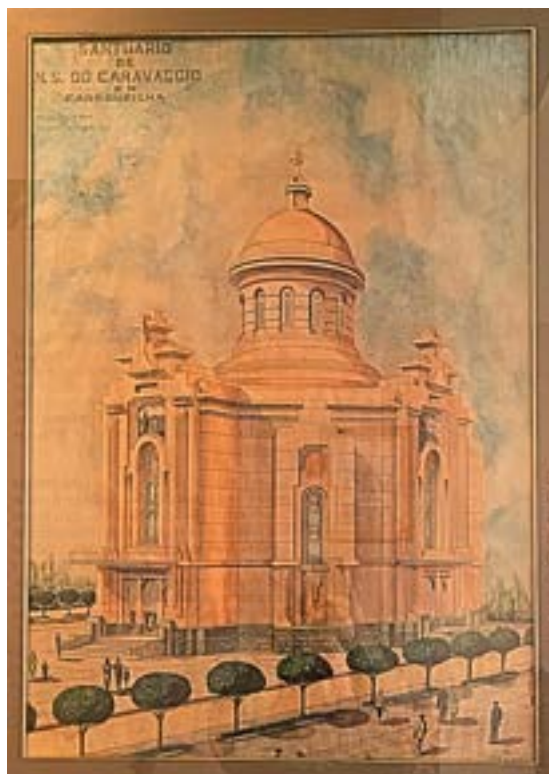
A década de 40 do século XX testemunha a presença de 40 mil peregrinos no dia 26 de maio. As missas aconteciam no período da madrugada, da meia-noite às 6h. Exigia-se um templo maior para abrigar tanta gente do relento e vento frio de Caravaggio. Por iniciativa do Pe. Teodoro Portolan, buscou-se um novo templo para acomodar 1.200 pessoas na parte térrea e 600 na galeria do templo.

Projeto do engenheiro civil Ticiano Bettanin, da cidade de Guaporé, o novo e imponente santuário, de ciclópicas paredes e colunas gigantescas, embelezou e enriqueceu o patrimônio artístico e cultural dos pampas.

Exteriormente, todo o corpo oitavado eleva-se a 20 metros de altura, para



Grande multidão em torno do Santuário Antigo, na década de 1940.



então fechar-se em majestosa cúpula de ouros com dez metros de altura. Desse ponto, mais 17 metros de tamboril encimado pelo cruzeiro. Portanto, cifrada em total de 47 metros de altura.

A construção do Novo Santuário teve início em 1945, sendo finalizado no dia 3 de fevereiro de 1963. Foram, portanto, 18 anos de obras, desde a bênção da pedra fundamental até o seu término. Um dado interessante é que ele está construído bem no cento da Linha Palmeiro. E podemos ir mais longe: o local onde está construído é de puro lajeado de basalto; e o que indicou o local da construção foi uma *fonte*, cuja

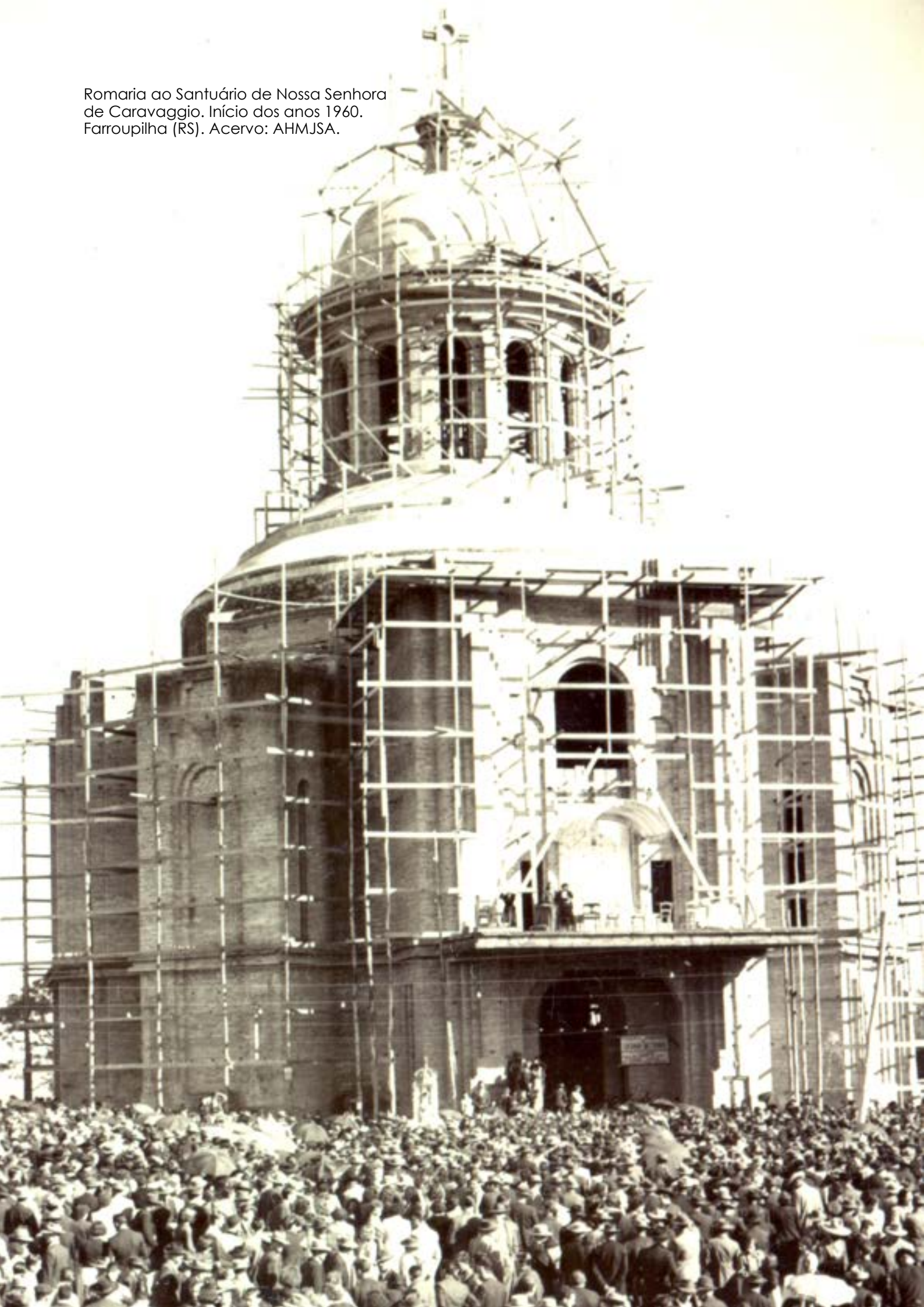
Novo Santuário em projeto de autoria de Ticiano Bettanin e datado de 1945.





Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio.
Início dos anos 1960. Farroupilha (RS). Acervo: AHMJS.A.

Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. Início dos anos 1960. Farroupilha (RS). Acervo: AHMJSA.



Almanaque para 1945

Está quasi pronto o almanaque «ECOS MARIANOS» para 1945, editado pela tipografia de N. Sra. Aparecida. É um almanaque interessantissimo e de muita utilidade para as familias catolicas. O livro tem aproximadamente 270 paginas.

Preço Cr\$ 6,00
" pelo correio " 6,50

Pedidos à Administração do Correio Riograndense em Garibaldi.

Rogamos a todos os nossos assinantes que façam o pedido até meados de Outubro, por intermédio de nossos agentes.

Romaria ao Santuário N.ª Sra. do Caravaggio DOMINGO 8 Outubro 1944

Atendendo aos insistentes apelos de muitos devotos de N.ª Sra. do Caravaggio, que desejam as bênçãos de sua Excelência Padreira, para os seus suores e fadigas, livrando seus campos dos flagelos da seca e geadas, iniciaremos no corrente ano a «sação dos trabalhos agricolas, com uma nova solenidade mariana, a qual consiste numa imponente «ROMARIA» ao Santuário de N.ª Sra. do Caravaggio de acordo com o seguinte:

PROGRAMA:

Nos dias 5, 6 e 7 de Outubro, ás 20 horas solemne Tríduo preparatório.

DOMINGO, dia 8 — Ás 7 horas encontro dos peregrinos que se concentram e partem das Capelas da Paróquia, para o Santuário, onde farão devota visita ao Santissimo.

Às 8:45 ha. — Todos os peregrinos que já se acham na praça, organizados em procissão e acompanhados pela Banda Paroquial «Santa Cecilia», irão receber os peregrinos da Paróquia de São Marcos, os quais virão acompanhados do Revmo. Vigário P. Dionísio Massignani.

Em seguida, todos os féis seguirão para o Santuário, onde será dada a bênção própria dos peregrinos.

Às 10 horas — Missa Campal solemne — O Côro «Santa Teresinha» executará a Missa com acompanhamento da Orquestra.

Após o Evangelho fará o sermão alusivo à circunstância o Revmo. P. Romualdo, Capuchinho d.d. Reitor do Seminário N.ª Sra. Aparecida, de Caxias.

Logo após a Santa Missa, desfilará a imponente procissão de todos os peregrinos, com a Imagem de N.ª Sra. do Caravaggio.

Avisa-se aos bons Peregrinos, que ao meio dia, todos encontrarão o necessário para o «lanço».

Devotos de Maria! Deus, que fez as estrelas dos céus e os diamantes das montanhas, pode igualmente castigar os vossos suores — cheia de fé e confiança pedi a Deus que, por intermédio de sua poderosissima Mãe, N.ª Sra. do Caravaggio, proteja os vossos campos e faça fructificar os vossos trabalhos.

Queréis a proteção de N.ª Sra. do Caravaggio?

Rizai — trabalhai — sacrificai-vos.

Padre Teodoro Portolan — Vigária.

Aos Colonos Viticultores

Temos a grande satisfação de agradecer aos viticultores, pela preferência que vem dando ao **CAL PÉROLA**, o melhor para sulfatar parreiras, por isso nossos depositarios tem recebido inumeros pedidos. Assim que, estamos na obrigação de fornecer um produto sempre melhor e acondicionado em barricas especiais ao contento do Viticultor.

Faça desde logo o seu pedido de Cal Pérola aos nossos depositarios abaixo:

em CAXIAS

Cezar Cambuzzi & Cia

Rua Moreira Cezar, 459, ao lado do Moineo Andreazza.

Casa Luiz Andreazza — Rua Pinheiro Machado n.º 2370.

em BENTO GONÇALVES

Giacomazzi & Cia, Rua 10 de Novembro 219.

em GARIBALDI

Zonta Chesini & Cia, Rua Barque Macedo.

em FARROUPILHA

Alfredo Ruaro, Rua Julio de Castilhos n.º 477.

Avisamos tambem aos comerciantes ou Cooperativas, estabelecidas onde não temos depositarios, de dirigirem seus pedidos aos mesmos ou para nosso escritório em Farroupilha, Rua Julio de Castilhos 477.

WIEZZER & CIA. LTDA.

(35-a.)

Pérola, o melhor cal
Produto puro não tem igual.

CAL PÉROLA é garantido
Bem quimado e esfolhado.

ATENÇÃO

Grandes estoques de fazendas

Brins — Riscados — Algodão — Sedas — Casemiras — Itamines — Linons — Chapéos — Roupas feitas — Gabardines — Capas — Camisas — Blusões — Louças — Ferragens — Fio para crochet — Enxovais.

TECIDOS POPULARES

Preços baratissimos

Vossa Senhora, visitando a Casa JOSÉ MIGUEL, em Bento Gonçalves, encostada à Pedreira, constatará que os preços foram muito reduzidos.

NÃO PERCA TEMPO!

(33-a)

NOTICIÁRIO

Estadual

Demonstrações militares na Semana da Pátria

Entre as comemorações da Semana da Pátria, realizadas em Porto Alegre, no dia 3 de Setembro, destacaram-se as demonstrações militares, levadas a efeito no Campo do Polo, perto da Capital, perante considerável massa popular.

Foi posto à prova, mais uma vez, o preparo das nossas forças armadas, com exercitios, que atestaram a alta eficiência técnica e militar do país.

Houve descida de paraquedistas, interessantes numeros de equitação militar com «voitões», extinção de incêndios provocados por ataques aéreos, etc.

Trezentos gaúchos em Porto Alegre

Por iniciativa da Secretaria da Educação foram encaminhados a Porto Alegre, de diversas partes do Estado, 300 pequenos escolares, para participarem, ali, das comemorações civicas da Semana da Pátria.

São gaúchos de todas as origens etnicas, inclusive dez negrinhos, pertencentes à tribo dos Caicangos, que vivem no município de Getúlio Vargas, distrito de Charrá, entre os rios Ligeiro e do Peixe.

Sagrado, no Rio, o novo bispo de Urugualana

Com extraordinária pompa litúrgica, realizou-se, no dia 3 de Setembro, a sagração episcopal de Dom José Newton de Almeida Batista, bispo da Diocese de Urugualana, neste Estado.

A Catedral de Rio de Janeiro apresentou grandioso aspecto. Foi pontífice sagrado Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo metropolitano, e consagrantes foram Dom Benedito Paulo Alves, bispo titular de Areza e Dom José Perara Alves, bispo de Niterói.

Serviram de parafios o embaixador Macedo Soares e o sr. Elmano Cardim, diretor do «Journal do Comércio».

Estavam presentes o representante do presidente da República, o representante do Ministro da Guerra, varios bispos, dignitários e eclesiasticos, o dr. Alceu Harado, procurador da Republica no Rio G. do Sul, o general Valentin Benício da Silva, e outras figuras representativas. Achavam-se, tambem, presentes, a milé do novo prelado, os irmãos, inclusive o Padre José, e soror Maria das Mercês, sua irmã.

Dom José Newton seguiu, a 20 do corrente, para o Rio Grande do Sul, onde, passando por Porto Alegre, visitará oficialmente

e o interventor federal, coronel Ernesto Doroceles.

Sua Excia. chegará em Urugualana a 7 de Outubro, celebrando, no dia seguinte, solemne pontifical.

Centenário de Dom Frel Vital

Será comemorado solenemente, em Porto Alegre, em fins de novembro, o centenário do nascimento de Dom Frel Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Capuchinho, bispo de Olinda.

A comissão de honra ficou constituída do tenente coronel Ernesto Doroceles, interventor fe-

O Papa e as Cooperativas

«As uniões cooperativas devem desempenhar o seu papel na sociedade de após-guerra»

O mundo de após guerra

Merecem ser sublinhados alguns tópicos do discurso que o Papa Pio XII pronunciou, a 1.º de setembro, a propósito do 5.º aniversário do início da guerra.

Segundo as primeiras informações, a certa altura de sua allocção, o Santo Padre referiu-se ao novo mundo que há de surgir após a guerra.

Uma ordem social melhor

«O novo mundo — disse o Papa — deve ser um mundo de fraternidade e de justiça social para toda a familia humana».

«A Humanidade tem direito de esperar uma ordem social melhor para o mundo. Essa reforma social deve ser baseada na justiça divina».

O papel das cooperativas no após-guerra

«O novo mundo — continuou o Santo Padre — deve ser tal, que os homens não se inquietem quanto ao pão e ao abrigo».

«No novo estado social, o operário deve ser melhorado e o capitalismo terá de fazer concessões para atingir-se esse fim».

«As uniões cooperativas — accentuou o Sumo Pontífice — devem desempenhar o seu papel na sociedade do após-guerra».

A Igreja e a propriedade privada

Raccordou Pio XII a atitude histórica da Igreja sempre ao lado do direito da propriedade privada e direitos do lucro privado, e acrescentou que o capitalismo anda mal em dar a

geral; Dom João Becker arcebispo metropolitano e dr. Antônio Brochado da Rocha, prefeito municipal.

Fazem parte da comissão efetiva: Padre Frei Antônio de Carraz, Capuchinho, assistente; dr. Armando Pereira da Camara, presidente; dr. Adroaldo Mesquita da Costa, vice presidente; dr. Armando Dias de Azevedo, secretário; Monsenhor João Maria Baldo; Cônego Luiz Vitor Sartori e dr. Antônio Bottini.

Nacional

Getúlio Vargas recebeu o corpo diplomático

Durante a Semana da Pátria, com raro brilho, com as devidas continências e solenidades, o presidente Getúlio Vargas, recebeu, no salão nobre, o corpo diplomático e membros das missões estrangeiras.

Estavam presentes o ministro interino das Relações Exteriores, o chefe da casa militar do presidente, ministros, cônsules, o diretor geral do D.I.P. e outras personalidades.

Prestavam as devidas continências o Batalhão de Guardas

O núncio apostólico Bento Aloisio Masella foi o primeiro representante diplomático a saudar o presidente Vargas, apresentando suas congratulações pela passagem de mais um aniversário da Independência do Brasil.

Seguiram, com a ordem e precedência por antiguidade, os embaixadores e representantes dos demais países amigos.

tados sobre as propriedades em geral, sem subordinação ao bem comum».

«isso nós condenamos, como contrário à lei natural» — acrescentou o Sumo Pontífice.

E acrescentou: «A propriedade e o trabalho devem estar em íntimo contato, nem Estado que respeite e procure salvaguardar o direito de propriedade particular».

Uniões cooperativas contra o comunismo e o capitalismo

Como defesa, pois, do trabalhador e do cidadão contra o comunismo dissolvente e contra o capitalismo ganancioso, o Santo Padre preconiza, no mundo social de após guerra, as uniões cooperativas, que deverão desempenhar um papel preponderante na reconstrução futura da sociedade.

Foi esta, aliás, a doutrina social, magistralmente ensinada pelo imortal Léo XIII, na monumental e histórica Encíclica «Rerum Novarum».

O Brasil está encaminhado para o cooperativismo

O Brasil, pelo seu governo, pelo Ministério da Agricultura, mediante L.ªs promotoras e incentivadas, está enveredado pelo caminho promissor das organizações cooperativas.

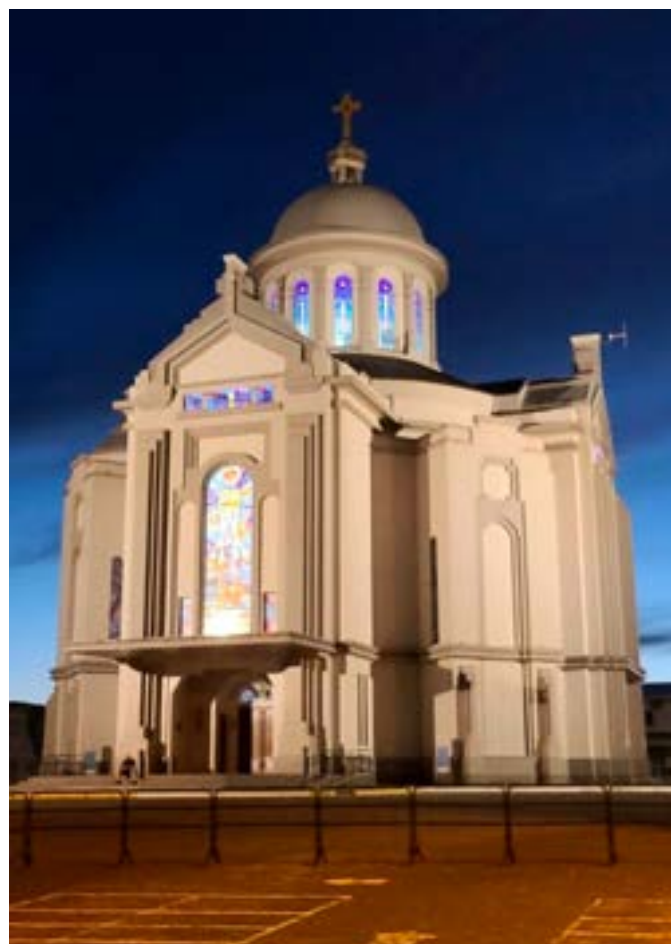
Em nosso Estado, nos tres últimos meses, pela Secretaria da Agricultura, foram inspeccionadas 79 cooperativas, foi prestada assistência extraordinária a 8 entidades, orientada a organização de 4 e fundadas 6 outras



A Fonte que indicou a construção do Novo Santuário em duas fotos.

água foi utilizada para a construção e cujo poço está dentro desse santuário até os dias de hoje, como vivo testemunho da, também conhecida na Itália, "Santa Maria del Fonte".

Em 3 de fevereiro de 2023, ao completar 60 anos de inauguração, o santuário recebeu por completo os novos vitrais, num colorido místico e ao mesmo tempo alegre, remetendo à imagem de Maria, Mãe de Jesus, diante da cruz e sua aparição em Caravaggio, recordando seus três sinais, expressando a devoção mariana. Os vitrais sobre as portas simbolizam em suas artes Cristo como a porta para o Santuário Eterno. O projeto é do arquiteto Cristiano Fabris e a obra foi executada pelos Vitrais Zanon, ambos do município de Guaporé. Os vitrais tiveram o início de sua confecção em 2020 e foram completados e apresentados à comunidade no dia 25 de março de 2023.



O Novo Santuário (foto noturna).



Vitrais do Novo Santuário.

A mensagem de Caravaggio é relevante e se atualiza. Em 2032 serão celebrados 600 anos da Aparição. Dom Paulo Moretto, terceiro bispo da Diocese de Caxias do Sul, falecido e sepultado na Quinta-feira Santa de 2023, deixou um breve, mas profundo, registro: “a semelhança dos tempos em que Nossa Senhora apareceu para Joaneta com os nossos torna muito atual a mensagem de Caravaggio. O amor na família, a paz na sociedade e a unidade da Igreja são valores tão grandes e ao mesmo tempo tão ameaçados”. *Finis coronat opus!* Locução latina que significa “o fim coroa a obra”.

Referências:

BERTUOL, Olívio. *Milagrosa rainha de Caravaggio*. Canoas: La Salle, 1951.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. *Maria, símbolo do cuidado de Deus: aparição de Nossa Senhora em Caravaggio*. São Paulo: Paulinas, 2004.

MANUAL DO DEVOTO. *Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio*. Farroupilha, 2019.

VENDRÚSCULO, Ivone Foletto. *Caravaggio, cinquenta anos de trabalho e fé!* Caxias do Sul: Editora São Miguel, 2015.

ZORZI, Dom Benedito. *Nossa Senhora de Caravaggio no Brasil*. Caxias do Sul: Mitra Diocesana, 1986.



Templo Metodista em Forqueta Baixa, então pertencente ao município de Caxias do Sul (RS). Lê-se no pendão à direita: "Escola Dominical". Data: 1925. Acervo pessoal de Anthony Beux Tessari.

A Igreja Metodista nas Colônias Italianas

Vicente Dalla Chiesa⁴

O título deste texto pode causar estranheza à maior parte dos leitores, e não sem razão. A imigração italiana no Rio Grande do Sul está intimamente associada à Igreja Católica, no senso comum, nas narrativas, no imagético, na construção de identidades. Além disso, não há dúvida de que a quase totalidade dos imigrantes de língua italiana que se estabeleceram em terras gaúchas era composta de católicos romanos. O presente trabalho objetiva apresentar uma breve visão da única outra denominação cristã que teve comunidades organizadas entre a população de origem itálica no Rio Grande do Sul durante os primeiros decênios da colonização italiana, a Igreja Metodista. Serão apresentados alguns aspectos da presença dessa confissão cristã na região colonial até a década de 1920.

Entre os imigrantes italianos vindos ao Rio Grande do Sul, um número limitado – menos de dez pessoas – era ligado, na Itália, à Igreja Valdense. Os valdenses, cuja história inicia como um movimento de reavivamento cristão no século XII, se tornam uma igreja evangélica no século XVI e permanecem por séculos como a única denominação protestante da Itália, com seus membros morando em alguns vales no oeste do Piemonte. Com a unificação italiana, que ocasionou a derrubada de fronteiras e a criação de um estado laico, a atividade valdense se espalhou pelo país nos anos 60 e 70 do século XIX, atingindo, também, algumas localidades no Vêneto e no Friuli.

Ao mesmo tempo, outro movimento cristão avivalista e reformador chegava às terras gaúchas. O Metodismo, surgido na Inglaterra no século XVIII sob a liderança do clérigo anglicano John Wesley, teve extraordinária difusão nos Estados Unidos, onde se tornou a maior igreja evangélica do país. No século XIX, os metodistas americanos financiaram a presença de missões protestantes ao redor de todo o mundo, inclusive na região do Rio da Prata. A partir do Uruguai, a Igreja Metodista chega a Porto Alegre, em 1885.

Alguns imigrantes que tinham ligações com os valdenses na Itália chegaram às colônias Dona Isabel e Alfredo Chaves, outros à colônia Caxias, e buscaram atendimento espiritual, a partir de 1887, do pastor metodista estabelecido em Porto Alegre, João da Costa Corrêa. Foram enviados do Uruguai dois

⁴ Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, realiza o Mestrado em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Desenvolve pesquisa e tem publicações relacionadas a: Imigração Italiana, História da Igreja e presença metodista no Estado do Rio Grande do Sul.

pregadores de língua italiana, Carlos Lazzarè e Mateus Donati, e fundadas comunidades metodistas em Bento Gonçalves (1889), Forqueta Baixa (1891), localidade na época pertencente ao município de Caxias, e Alfredo Chaves, atual Veranópolis (1891). Além dessas sedes, os dois referidos pregadores e seus sucessores atuaram sistematicamente como pregadores itinerantes, atendendo adeptos e simpatizantes metodistas espalhados pelas áreas rurais da colônia italiana. Em 1906 foram criadas comunidades em Guaporé e Gramado, em 1916 em Caxias, em 1923 em Garibaldi e em 1924 em Nova Vicenza, atual Farroupilha.

Também foi na colônia italiana, nos anos 90 do século XIX, que foram edificadas os três primeiros templos metodistas do Rio Grande do Sul, em Alfredo Chaves, Forqueta Baixa e Bento Gonçalves, financiados em boa parte com recursos das próprias comunidades e projetos executados pelos próprios membros, vários dos quais atuavam como construtores e tinham experiência no trabalho com pedra e madeira.

Em um grupo composto por uma maioria absoluta de imigrantes italianos e seus filhos, a língua italiana predominou amplamente no serviço religioso durante as primeiras décadas, o que tornou a Igreja Metodista um local dos raros casos de igreja evangélica de língua italiana em solo brasileiro. Rezava-se, cantava-se e pregava-se em italiano, importavam-se livros e bíblias da Itália. Assim como



Dionísio Baccin, nascido na província vêneta de Treviso em 1857, imigrou para o Brasil com seus pais e irmãos em 1879, estabelecendo-se na colônia Dona Isabel. Seus vínculos com os valdenses na Itália o levaram a ser um dos pioneiros do metodismo na colônia italiana. Acervo pessoal de Vicente Dalla Chiesa.

SACRA MEMORIA

Alle amate famiglie Evangeliche della Forqueta: Beux Bartolomeo, Beux Stefano, Elia Fulcher, Pietro Chaulet, Cristoforo Bridi, Alfredo Wester, Giacomo Peyrot, e alle loro mogli, figliuoli e figliuole, che tanto affetto mi dimostrarono per lo spazio di quattro anni e mezzo, mentre con loro pregava, cantava, ragionava, predicava, leggeva e spiegava la Bibbia: questa memoria, che nel mio cuore é incancellabile, testimonianza di stima e predilezione con affeto consacro.

„Il Signore vi accresca e vi faccia abbondare in carità gli uni in verso gli altri e in verso tutti“ (2 Tes. 3, 12).

La grazia di Dio Padre onnipotente, i meriti di Gesù Cristo e i doni tutti dello Spirito Santo sieno con tutti voi, e vi conducano in paradiso, ove spero rivederci tutti piú allegri e felici.

Il 8 Luglio 1896, giorno di partenza.

Sempre il vostro

Donati Matteo.

Documento redigido e mandado publicar pelo pastor Mateus Donati, quando de seu afastamento da comunidade metodista de Forqueta Baixa. Nota-se que o italiano era a língua franca em um grupo que reunia pessoas de diferentes nacionalidades. Acervo pessoal de Anthony Beux Tessari.

acontecia nas demais denominações protestantes históricas, houve um especial empenho pela alfabetização, em especial das crianças, principalmente por meio das escolas dominicais, instituição tradicional da Igreja Metodista. A instrução ocorria quase sempre nos próprios prédios das igrejas.

A presença metodista foi mais significativa na antiga área de colonização italiana. No ano de 1900, eram cerca de cem os membros da Igreja Metodista nela residentes, predominantemente em área rural. Isso se modificou ao longo das décadas seguintes, devido a uma tendência crescente de concentração da membresia nas cidades da RCI e ao deslocamento de grupos familiares para novas frentes de colonização. Nesse aspecto, os agricultores metodistas seguiram o mesmo conhecido padrão de deslocamento dos colonos italianos católicos em busca de terras disponíveis, o que levou ao surgimento de comunidades metodistas na região centro-norte do estado, no Alto Uruguai e nas Missões.

As circunstâncias do estabelecimento metodista no Rio Grande do Sul facilitaram o intercâmbio de pessoas e ideias não somente com as autoridades brasileiras e a Itália de origem dos imigrantes, mas também com os enviados



Mateus Donati, pastor italiano que atuou no Rio Grande do Sul de 1892 a 1919, retratado de sua maneira favorita, com sua Bíblia ao colo e entre crianças. A partir da esquerda: Elia Girondi, Iolanda Canini e Ernete Girondi. Garibaldi (RS), ca. 1906. Acervo pessoal de Vicente Dalla Chiesa.

DEDICA

A tutti i miei fratelli nella carne e nello Spirito: figliuoli d'Adamo nella corruzione e di Dio in novità di vita per Gesù Cristo; germogli d'un ceppo corrotto; rigenerati o non rigenerati, religiosi o irreligiosi, Cristiani o Ebrei, Papisti o Maomettiani, Socialisti o Spiritisti, Nichilisti o Atei, di qualunque Religione o opinione religiosa o irreligiosa, di qualunque Setta o fanatismo settario, di qualunque Società morale o fanatica, Papistica o Liberale, Massonica o Gesuitica, senza distinzione di razza, patria o colore; senza discernimento fra virtuosi o viziosi, sobri o ubriaconi, avari o caritatevoli, devoti o profani, bestemmiatori ed oratori, onesti o disonesti, sinceri o bugiardi, innocenti o colpevoli, convertiti o procrastinanti, penitenti o ostinati, figli di Dio o del Diavolo ecc., questo Credo SEMPLICEMENTE SPIEGATO, saggio di commento al *Simbolo* storico delle verità più sante ed indubitabili, base d'una Società Divina discesa dal Cielo nella persona di GESÙ CRISTO, l'unico Uomo perfetto che pose piede su questo globo, DESIDERO OFFERIRE, e, senza assumere cattedra d'Infallibile, Dottore o Professore, ma come semplice fratello, manifestar la mia fede e convinzione religiosa, unita alla speranza ferma d'una vita migliore al di là della tomba, dopo questa abbastanza misera e penosa.

Se il Ricevitore non trova i miei concetti degni della sua erudizione, sappia la sua carità compatire la mia arroganza e il mio ardire; se poi sono cortesemente accetti come una *Strenna* del secolo che principia, l'invito per i meriti di Gesù Cristo, a godere i frutti del solenne Giubileo che Iddio, non il Papa, ci ha benignamente largito, all'eterno banchetto delle nozze dell'Agnello, in Paradiso.

Da Bento Gonçalves; per le feste natalizie e principio del XX secolo.

DONATI MATTEO.

Dedicatória de um opúsculo religioso dirigido à colônia italiana escrito por Mateus Donati quando era pastor em Bento Gonçalves, em 1900, e impresso pela maior editora protestante da Itália, a Claudiana, ligada à Igreja Valdense. O pensamento religioso protestante se difundia no Rio Grande do Sul também em língua italiana, por meio de ligações próprias com a península. Acervo do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista - IPA.



Ao centro da imagem, o primeiro templo metodista do Rio Grande do Sul, inaugurado no ano de 1891 na sede da colônia Alfredo Chaves, atual município de Veranópolis (RS). Álbum Recordação das Colônias Conde D'Eu, Dona Isabel, Alfredo Chaves, Antônio Prado e Caxias. Acervo: AHMJA.



O TESTEMUNHO

Orgão da Missão Sul-Brazileira da Igreja Methodista Episcopal do Sul

« ... E ser-me-héis testemunhas... até aos confins da terra. »

Jesus.

Anno IV

PORTO ALEGRE, 20 DE SETEMBRO DE 1907

N. 17

Summario

XX de Setembro — Vinte de Setembro — O culto da Baptista — Correspondência — Carta do dr. W. F. M. Barry — O que se Passa — Associação Christã de Moçambique — Discurso do dr. E. Carlos Pereira (munduska) — Exalta Domitius! — Liga Epworth — Annuaire.

XX SETEMBRO

Quanto serei contento si potessi trovarmi a Roma per il giorno 20 Settembre il Trentesimo settimo anniversario della Redenzione Italiana. Ma coll'avvicinarsi di quel giorno glorioso 20 Settembre, che sento quanto ancora io amo l'Italia e come io vorrei vederla libera e veramente felice.

Gli eroi italiani hanno fatto molto rendendoci eredi dei fatti gloriosi che il 20 Settembre commemoriamo.

Per assicurarci questa eredità essi hanno pagato cara, dando perfino il loro proprio sangue.

Che cosa hanno fatto gl' Italiani d'oggi per meritare una tale eredità, per conservarla e arricchirla? Gl' Italiani d'oggi sono tanto responsabili verso le esigenze dei nostri tempi, quanto lo furono i nostri padri verso quelle dei loro tempi. Essi hanno vinto col sacrificare sé stessi e noi vinceremo anche oggi solamente in proporzione del nostro sacrificio e della nostra abnegazione.

Il compito d'oggi é anche più difficile di quello degli eroi del 70, perché molti accecati delle cose materiali non vedono affatto il pericolo morale che minaccia il paese.

Il miglior modo di celebrare questa data gloriosa, sarebbe che i figli diventassero eroi nel campo morale e

spirituale come furono i nostri anti passati.

Oh, giovani italiani grandi sono i vostri privilegi e temibili sono le vostre responsabilità. Diventate tanti Apostoli, accioché la verità espella le menzogne e le tenebre e che trionfi la luce e il Regno di Cristo.

« Iddio benedica l'Italia. »

Viva il XX Settembre!

Escolhido por

Carmine Salatino.

VINTE DE SETEMBRO

Foi um crime? Oh, não! um crime
Não traz o sello sublime
Dos prantos da Redempção!
Um povo que soffre o jugo,
Se castiga o seu verdugo,
Honra a Biblia da nação!

E os bravos do dia VINTE,
Zombando do negro accinto,
Elevaram-se a sorrir.
Tinham nas mãos arrogantes
A espada de dois gigantes:
— A Liberdade e o Porvir!

E quaes os vultos titaneos
Que tinham n'aquelles craneos
O fogo da inspiração?
Quaes os heróes demodados,
Quaes os valentes soldados
Da nossa Revolução?

Bento Gonçalves e Netto,
Lucas, o o sonho dilecto
Desse mundo camponador,
Garibaldi — o de Capora,
Que nas mãos trouxe a bandeira
De nove Libertador!

Bandemos, pobs, este dia,
Com sincera sympathia,
A luz deste céu azul!
Salve! intrepidos colossos!
Salve! ó exemplo dos moços!
Salve! Rio Grande do Sul!

Lobo da Costa.

A Igreja Metodista no Rio Grande do Sul procurou, nas décadas iniciais de sua atividade, aproximar-se dos imigrantes italianos, utilizando seu idioma e associando-se às comemorações de suas datas nacionais. Primeira página do jornal O Testemunho, edição de 30/09/1907. Acervo pessoal de Vicente Dalla Chiesa.

da Igreja Metodista dos EUA e dos países do Prata. Autoridades civis e religiosas americanas, uruguaias e argentinas circularam na colônia italiana gaúcha, dirigindo-se ao público metodista.

Sendo uma comunidade numericamente muito pequena, desde o início a regra foi o matrimônio entre pessoas de confissões diferentes, um cônjuge católico e outro metodista. Por conseguinte, as famílias que se criaram eram quase todas mistas do ponto de vista confessional. Observo que cada uma das comunidades mais antigas foi formada por uma base de indivíduos com formação valdense e uma maioria de católicos recém-convertidos à Igreja Metodista.

A presença metodista na colônia italiana ainda é assunto pouco estudado e pouco conhecido, seja pela pequena representatividade numérica, seja pela quase imediata associação do imigrante italiano ao catolicismo. A pesquisa atualmente empreendida pelo autor objetiva demonstrar a riqueza plural que existia do seio do fluxo migratório italiano também no campo confessional.



Carlos Lazzarè, nascido na província de Verona e imigrado para o Uruguai nos anos 70 do século XIX, onde se tornou metodista. Foi o primeiro pregador de língua italiana a atuar no Rio Grande do Sul. Atendeu as comunidades de Bento Gonçalves (1888 a 1898) e Forqueta Baixa (1898 a 1900). Acervo do Arquivo Histórico da Igreja Metodista do Uruguai.

Referências:

DALLA CHIESA, Vicente. O uso do italiano como língua litúrgica e de culto nas comunidades metodistas da região de colonização italiana do nordeste gaúcho (1887-1939). In: DE CARLOS, Antônio Luiz Grechi; RODEGHERO, Carla Simone (orgs.). *História oral, práticas educacionais e interdisciplinaridade*. São Leopoldo: Oikos, 2016.

DALLA CHIESA, Vicente. Apontamentos sobre os inícios da comunidade metodista de Bento Gonçalves/RS. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio; SANTOS, Rodrigo Luis (orgs.). *Migrações: religiões e espiritualidades*. São Leopoldo: Oikos, 2016.

DALLA CHIESA, Vicente. Apontamentos sobre a história da comunidade metodista de Forqueta Baixa (Serra Gaúcha). In: WEIZENMANN, Tiago; DOS SANTOS, Rodrigo; VON MÜHLEN, Caroline (Orgs.). *Migrações históricas e recentes*. Lajeado: Univates, 2017.



Vitral de Hans Veit.
Bloco A, Reitoria
da UCS. Foto: Aldo
Toniazco/IMHC/UCS.



CANTOS



La canpagnòla de amór

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Antônio Fabro – Farroupilha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The image shows a musical score for a vocal part. It consists of seven staves of music in a treble clef, 6/8 time signature. The lyrics are written below the notes. The score is divided into measures, with measure numbers 5, 9, 13, 17, 21, and 25 indicated at the start of their respective lines. The lyrics are: 'Che bei o cié ti la ga la can pa gnò la de/a mór che bei o cié ti la ga la can pa gnò la de/a mór o cié ti bè li li té gno per fa te l'a mó re qua to/è bè la la can pa gnò la si va si va sui can pi a la vo ràr e quan do si fà sé ra in can pa gna non si va non si va non si va mo ri re mi fa rà la can pa gnò la de/a mór'.

Che bei o cié ti la ga la can pa gnò la de/a

5 mór che bei o cié ti la ga la can pa gnò la de/a

9 mór o cié ti bè li li té gno per fa te l'a

13 mó re qua to/è bè la la can pa gnò la si va si va sui can pi

17 a la vo ràr e quan do si fà sé ra in

21 can pa gna non si va non si va non si va mo ri re mi fa rà la

25 can pa gnò la de/a mór

Transcriçãõ da letra:

Che bei ociéti la ga
la canpagnòla de amór
che bei ociéti la ga
la canpagnòla de amór
ociéti bèli li tégnò
per fare l'amóre.

Che bèla bochéta la ga
la canpagnòla de amór
che bèla bochéta la ga
la canpagnòla de amór
bochéta bèla la tégnò
per fare l'amóre.

Che bèle ganbéte la ga
la canpagnòla de amór
che bèle ganbéte la ga
la canpagnòla de amór
ganbéte bèle de tégnò
per fare l'amóre.

Quanto è bèla
la canpagnòla si va
si va su i-canpi a lavorà
e quando si fà séra
in canpagna non si va
non si va non si va
morire mi farà
la canpagnola de amór.

Quanto è bèla
la canpagnòla si va
si va su i-canpi a lavorà
e quando si fà séra
in canpagna non si va
non si va non si va
morire mi farà
la canpagnola de amór.

Quanto è bèla
la canpagnòla si va
si va su i-canpi a lavorà
e quando si fà séra
in canpagna non si va
non si va non si va
morire mi farà
la canpagnola de amór.

Traduçãõ da letra:

Que belos olhinhos tem
a camponesa amorosa
que belos olhinhos tem
a camponesa amorosa
olhinhos belos tenho
para namorar.

Que bela boquinha tem
a camponesa amorosa
que bela boquinha tem
a camponesa amorosa
boquinha bela tenho
para namorar.

Que belas perninhas tem
a camponesa amorosa
que belas perninhas tem
a camponesa amorosa
perninhas belas tenho
para namorar.

Como é bela
a camponesa que vai
que vai aos campos
trabalhar
e quando se faz noite
ao campo não se vai
não se vai, não se vai
morrer me fará
a camponesa amorosa.

Como é bela
a camponesa que vai
que vai aos campos
trabalhar
e quando se faz noite
ao campo não se vai
não se vai, não se vai
morrer me fará
a camponesa amorosa.

Como é bela
a camponesa que vai
que vai aos campos
trabalhar
e quando se faz noite
ao campo não se vai
não se vai, não se vai
morrer me fará
a camponesa amorosa.



Casamento de Aparício Postali e Guilhermina Andreazza Postali. Cerimônia realizada na Catedral Diocesana, pelo Bispo Dom José Barea. Caxias do Sul (RS), 07/01/1939. Autoria: Julio Calegari. Acervo: AHMJS.A.



LA CAMPAGNOLA DI ANJOU

F. X. FAUCON, 1710-1780
(FALLA) 1875

CHA BBI O-CIÒ-TI LA GA LA CAN-PA-GHÒ-LA DE-A-MÒA CHA BBI O-CIÒ-TI LA
GA LA CAN-PA-GHÒ-LA DE-A-MÒA O-CIÒ-TI BÈ-LI LI TÈ-GHÒ PER FA-RÒ L'A-
MÒ-RE AVAN-TO È BÈ-LA LA CAN-PA-GHÒ-LA SÌ VA SÌ VA SUI CAN-PI A LA-TO-AAA
E QUAN-DO SÌ FÀ SÒ-RA IN CAN-PA-GHÒ NON SÌ VA NON SÌ VA NON SÌ
VA MÒ-RÌ-RÒ MI FA-RÒ LA CAN-PA-GHÒ-LA DE-A-MÒA

A handwritten musical score on aged paper. The title is "LA CAMPAGNOLA DI ANJOU". The composer is listed as "F. X. FAUCON, 1710-1780" and the arranger as "(FALLA) 1875". The score is written in a single system with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are in Italian and are written below the notes. The score ends with a double bar line.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La cara mama

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Nova Treviso – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for the song 'La cara mama'. It consists of three staves of music in 3/4 time, with lyrics written below the notes. The first staff starts with a treble clef and a 3/4 time signature. The second staff begins with a measure rest and a '6' above it. The third staff begins with a measure rest and an '11' above it. The lyrics are: 'Ca ra ma ma me né me/in na na si si', 'che me sén to la ri le la che me sén to la ri le', and 'la e che me sén to de ___ mo rir'.

Transcrição da letra:

Cara mama menéme
in nana sì sì

cara mama menéme
in nana sì sì

che me sén to lari le la
che me sén to lari le la

e che me sén to de
morìr

che me sén to lari le la
che me sén to lari le la

e che me sén to de
morír.

Se te móri quésta nòte
sì sì

se te móri quésta nòte
sì sì

te farémo lari le la
te farémo lari le la

e te farémo sepelìr

te farémo lari le la

te farémo lari le la

e te farémo sepelìr.

Sepolirte di un bel
giardino sí sì

sepolirte di un bel
giardino sí sì

sóto l'ónbra lari le la
sóto l'ónbra lari le la

e sóto l'ónbra de un
bel fiòr

sóto l'ónbra lari le la

sóto l'ónbra lari le la

e sóto l'ónbra de un

bel fiòr.

Tradução da letra:

Cara mãe, me
leva a dormir, sim,
sim

cara mãe, me
leva a dormir, sim,
sim

que eu me sinto,
lari le la

que eu me sinto,
lari le la

que eu me sinto
morrer

que eu me sinto
lari le la

que eu me sinto
lari le la

que eu me sinto
morrer.

Se tu morres esta
noite, sim, sim

se tu morres esta
noite, sim, sim

mandaremos lari
le la

mandaremos lari
le la

mandaremos te
sepultar

mandaremos lari
le la

mandaremos lari
le la

mandaremos te
sepultar.

Sepultar-te num
belo jardim, sim,
sim

sepultar-te num
belo jardim, sim,
sim

à sombra lari le la

à sombra lari le la

à sombra de uma
bela flor

à sombra lari le la

à sombra lari le la

à sombra de uma
bela flor.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La colonbina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Cãndida do 30 – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for 'La colonbina' in G major (one sharp) and 2/4 time. The score is for voice (Voz) and piano accompaniment. The lyrics are written below the notes.

Voz

La co lon bi na la ga le a le la

5

la co lon bi na la ga le a le co le sue a le la tó ca'l cièl

Transcrição da letra:

La colonbina la ga le ale
la colonbina la ga le ale
la colonbina la ga le ale
co le sue ale la tóca 'l cièl
la colonbina la ga le ale
co le sue ale la tóca 'l cièl.

La voi sposare alegreménte
la voi sposare alegreménte
la voi sposare alegreménte
per starghe arénte la nòte el di
la voi sposare alegreménte
per starghe arénte la nòte el di.

Ti vòglio amare alegreménte
ti vòglio amare alegreménte
ti vòglio amare alegreménte
per starghe arénte la nòte 'l di
ti vòglio amare alegreménte
per starghe arénte la nòte 'l di.

La tóca 'l cièlo la tóca in tèra
la tóca 'l cièlo la tóca in tèra
la tóca 'l cièlo la tóca in tèra
sta primavèra la voi sposàr
la tóca 'l cièlo la tóca in tèra
sta primavèra la voi sposàr.

La nòte el giòrno a la matina
la nòte el giòrno a la matina
la nòte el giòrno a la matina
cara biondina ti vòglio amàr
la nòte el giòrno a la matina
cara biondina ti vòglio amàr.

Tradução da letra:

A pombinha tem as asas
a pombinha tem as asas
com as asas toca o céu
a pombinha tem as asas
com as asas toca o céu.

Toca o céu e toca a terra
toca o céu e toca a terra
toca o céu e toca a terra
esta primavera a quero
esposar
toca o céu e toca a terra

esta primavera a quero
esposar.

Quero esposá-la alegremente
quero esposá-la alegremente
quero esposá-la alegremente
para ficar junto noite e dia
quero esposá-la alegremente
para ficar junto noite e dia.

Noite e dia, de manhã
noite e dia, de manhã
noite e dia, de manhã

cara loirinha, te quero amar
noite e dia, de manhã
cara loirinha, te quero amar.

Te quero amar alegremente
te quero amar alegremente
te quero amar alegremente
para ficar junto noite e dia
te quero amar alegremente
para ficar junto noite e dia.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La dònna del me vesìn

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

La dònna del me vé sìn la me dis' por té pas sién sa ma val tri ga vé/un bel dir che
vos marì ga vé ma mi son sèn sa mi son sèn sa ma sèn sa

Transcrição da letra:

La dònna del me vesìn
la me dis' porté
passiénsa
ma valtri gavé un bel
dir
che vos marì gavé
ma mi son sèn sa mi son
sèn sa
ma valtri gavé un bel
dir
che vos marì gavé

ma mi son sèn sa mi son
sèn sa.
Mi go un putèl
che ghi bata un poc' la
luna
mi go un putèl
che ghi bata un poc' la
luna
ma voaltri gavé un bel
dir

che bate el bresèl
a la matina ben bonóra
ma voaltri gavé de dir
che bate el bresèl
a la matina ben
bonóra.

Tradução da letra:

A mulher do meu vizinho
me diz: tenha paciência
vocês podem bem falar
porque vocês têm
marido
mas eu estou sem, eu
estou sem.
Vocês podem bem falar
porque vocês têm
marido

mas eu estou sem, eu
estou sem.
Eu tenho um menino
que bate um pouco pela
lua
eu tenho um menino
que bate um pouco pela
lua

vocês podem bem falar
que perderam a
tramontana*,
de manhã bem cedinho
vocês podem bem falar
que perdem a
tramontana
de manhã bem cedinho.

* batem os pinos



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Igreja e casa Canonica — Caxias — R. G. do Sul — Brasil





Cartão-postal, 1926. Acervo: AHMJS.A.

La dònna pìcola no la voi nò

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for the song 'La dònna pìcola no la voi nò'. The score is written for voice (Voz) and piano accompaniment. It consists of four staves of music. The first staff is the vocal line, starting with the lyrics 'La dònna pìcola no la voi nò'. The second staff continues the vocal line with 'la dònna pìcola no la voi nò'. The third staff is the piano accompaniment, starting with the lyrics 'la va'in lètto la par na for mìcola la'. The fourth staff continues the piano accompaniment with 'dònna pìcola no na voi nò'. The score is in 2/4 time and features a key signature of two flats (B-flat and E-flat).

Transcrição da letra:

La dònna pìcola no la voi
nò
la dònna pìcola no la voi
nò
la va in lètto la par na
formìcola
la dònna pìcola no la voi
nò
la va in lètto la par na
formìcola

la dònna pìcola no la voi
nò.
La dònna granda no la voi
nò
la dònna granda no la voi
nò
la va in lètto la par na
stanga
la dònna granda no la voi
nò

la va in lètto la par na
stanga
la dònna granda no la voi
nò.

Tradução da letra:

Mulher pequena não
quero não
mulher pequena não
quero não
na cama parece uma
formiga
mulher pequena não
quero não
na cama parece uma

formiga
mulher pequena não
quero não.
Mulher grande não
quero não
mulher grande não
quero não
na cama parece um

poste
mulher grande não
quero não
na cama parece um
poste
mulher grande não
quero não.



22 *LA DONNA PICOLA NO LA VOI NÒ (SANT'ANA) 18-11-6*

LA DÒ-NA PÌ-CO-LA NO LA VOI NÒ LA DÒ-NA PÌ-CO-LA NO

LA VOI NÒ LA EN'ID LÈ-TO LA PRA VA FOR- MÌ-CO-LA LA DÒ-NA

PÌ-CO-LA NO LA VOI NÒ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La Dosolina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Stela Alpina – Caxias do Sul
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

La Do so li na la va di só pra la si mé te/al ta vo li no só lo per

5
 scri ve re na le te ri na e per man dàr ghe la' na po li tàn só lo per

Transcrição da letra:

La Dosolina la va di sópra
 la si méte al tavolino
 la Dosolina la va di sópra
 la si méte al tavolino.

Sólo per scrivera la
 leterina
 e per mandàrghela 'l
 Napolitàn
 solo per scrivera la
 leterina
 e per mandàrghela 'l
 Napolitàn.
 Napolitano l'è nda 'n
 Bològna
 per trovarse la morósa
 Napolitano l'è nda 'n

Bològna
 per trovarse la morósa.

La Dosolina pòvera tósa
 Napolitano l'abandonà
 la Dosolina pòvera tósa
 Napolitano l'abandonà.

Ma se ti tróvo sóla soléta
 de un bel bacio te daria
 ma se ti tróvo sóla soléta
 de un bel bacio te daria.

Ma se te tróvo en
 compagnia

ma 'l go giurato ti
 masserò
 ma se te tróvo en
 compagnia
 ma 'l go giurato ti
 masserò.

Tradução da letra:

A Dosolina vai lá pra
 cima
 e se põe à mesinha
 a Dosolina vai lá pra
 cima
 e se põe à mesinha.

Só para escrever uma
 cartinha
 e mandá-la ao
 Napolitano
 só para escrever uma
 cartinha
 e mandá-la ao

Napolitano.
 Napolitano foi pra
 Bolonha
 para encontrar a amante
 Napolitano foi pra
 Bolonha
 para encontrar a
 amante.

Dosolina, a pobre moça
 Napolitano a abandonou
 Dosolina, a pobre moça
 Napolitano a
 abandonou.

Se eu te encontro só,
 sozinha
 um belo beijo te daria
 se eu te encontro só,
 sozinha
 um belo beijo te daria.

Mas se te encontro
 acompanhada
 eu jurei, vou te matar
 mas se te encontro
 acompanhada
 eu jurei, vou te matar.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







Casamento de Antonieta Piva Dalcanale e Firmino Lucchesi.
Caxias do Sul (RS), 13/05/1909. Autoria: Domingos Mancuso.
Doação: Francisco Fortuna. Acervo: AHMJSA.

La Elisa l'è malata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Teresa – Bento Gonçalves
 Classificação: Lúdica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

La/E li sa l'è ma la ta ma/E li da l'è ma

6

la ta ma la ta ma la ta ma la ta per l'a mór ma

11

la ta ma la ta ma la ta per l'a mór

Transcrição da letra:

La Elisa l'è malata
 la Elisa l'è malata
 malata malata malata per
 l'amór
 malata malata malata per
 l'amór.

Mandaren ciamare el dotóre
 mandaren ciamare el dotóre
 che el véгна che el véгна
 che el véгна visitar
 che el véгна che el véгна
 che el véгна visitar.

La Elisa l'è vesitata
 la Elisa l'è vesitata
 dolóri dolóri dolóri no la ghinà
 dolóri dolóri dolóri no la ghinà.
 Mandaren ciamare el prète

mandaren ciamare el prète
 che el véгна che el véгна
 che el véгна confessàr
 che el véгна che el véгна
 che el véгна confessàr.

La Elisa l'è confessata
 la Elisa l'è confessata
 peccati peccati peccati no la
 ghinà
 peccati peccati peccati no la
 ghinà.
 Sùbito dòpo ai nóve mési
 sùbito dòpo ai nóve mési
 la Elisa la Elisa a biù in banbin
 la Elisa la Elisa a biù in banbin.

Cósa ghe metarémo nóme
 cósa ghe metarémo nóme

Giusèpe Giusèpe Giusèpe
 Giusepin
 Giusèpe Giusèpe Giusèpe
 Giusepin.

Tradução da letra:

A Elisa está doente
 a Elisa está doente
 doente, doente, doente de amor
 doente, doente, doente de
 amor.

Mandaremos chamar o doutor
 mandaremos chamar o doutor
 para que venha, para que
 venha
 para que venha visitá-la
 para que venha, para que
 venha
 para que venha visitá-la.

A Elisa foi visitada

a Elisa foi visitada
 dores, dores, dores ela não tem
 dores, dores, dores ela não tem.

Mandaremos chamar o padre
 mandaremos chamar o padre
 para que venha, para que
 venha
 para que venha confessá-la
 para que venha, para que
 venha
 para que venha confessá-la.

Elisa se confessou
 Elisa se confessou
 pecados, pecados, pecados

não tem
 pecados, pecados, pecados
 não tem.

Logo depois dos nove meses
 logo depois dos nove meses
 a Elisa, a Elisa teve um menino
 a Elisa, a Elisa teve um menino.
 O que lhe daremos por nome
 o que lhe daremos por nome
 Giusepe, Giusepe, Giusepe
 Giusepin
 Giusepe, Giusepe, Giusepe
 Giusepin.



La Eliça é o solista - De Talsã - 27/11

La Eliça é o solista

LA ELIÇA É O SOLISTA - MA-LA-TA LA ELIÇA É O - MA-LA-TA MA-LA-TA MA-LA-TA MA-LA-TA PER LIA - MÓR MA-LA-TA MA-LA-TA MA-LA-TA MA-LA-TA PER LIA - MÓR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La formiga

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Das Neves – Caxias do Sul, Linha 40
Classificação: Cômica/Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The image shows a musical score for the song 'La formiga'. It consists of three staves of music in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 6/8 time signature. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with 'Che bè la bo ché ta che ga la for mi ga che brut bo cón che'. The second staff starts with 'ga'l for mi gón La for mi ga la va su la spi ga la prénde lo gra no lon'. The third staff starts with 'ta no si va si va si va si va si va' followed by a long horizontal line.

Che bè la bo ché ta che ga la for mi ga che brut bo cón che
ga'l for mi gón La for mi ga la va su la spi ga la prénde lo gra no lon
ta no si va si va si va si va si va si va _____

Transcrição da letra:

Che bèla bochéta che
ga la formiga
che brut bocón che ga
'l formigón.

La formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano
lontano si va
la formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano e
lontano si va
si va, si va.

Che bei ochiéti che ga
la formiga
che bruti ochióni che ga
'l formigón.

La formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano
lontano si va
la formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano e

lontano si va
si va, si va.

Che bèla panséta che
ga la formiga
che brut pansón che ga
'l formigón.

La formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano
lontano si va
la formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano e
lontano si va
si va, si va.

Che bèle gambéte che
ga la formiga
che brut gambón che
ga 'l formigón.

La formiga la va su la
spiga
la prénde lo grano
lontano si va
la formiga la va su la

spiga
la prénde lo grano e
lontano si va
si va, si va.



Casamento de João Domingos Peretti e Angelina Rovea. Registro em frente à antiga Casa de Negócios de Vicente Rovea. Caxias do Sul (RS), 20/12/1916. Acervo: AHMJSA.

Tradução da letra:

Que bela boquinha
tem a formiga
que feio bocão tem o
formigão.

A formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
a formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
e vai, e vai.

Que belos olhinhos
tem a formiga
que feios olhões tem
o formigão.

A formiga sobe na
espiga

pega o grão e vai
para longe
a formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
e vai, e vai.

Que bela barriguinha
tem a formiga
que feio barrigão tem
o formigão.

A formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
a formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
e vai, e vai.

Que belas perninhas
tem a formiga
Que feio pernão tem
a formiga.

A formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
a formiga sobe na
espiga
pega o grão e vai
para longe
e vai, e vai.



LA FORMIGA e JEUO (EPILO) - 1879-?

CHE BÀ-LA BO-CHÉ-TE CHE 4A LA FOR-MI-ÇA CHE BANT DO-CORO CHE GAZ FOR-MI-ÇÓN

LA FOR-MI-ÇA LA VA LU LA SPI-ÇA LA PRÉX-DE LA GER-NU LON- TA- NO SI YA
- TA- NO SI YA SI FO SI YA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La ga i tachéti alti alti

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Teresa – Bento Gonçalves
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La ga/i ta ché ti al ti al ti le cò to le per me tà gan ba

5 e tu ti/i ghe do man da e tu ti/i ghe do man da la gai ta ché ti al ti

10 al ti le cò to le per me tà gan ba e tu ti/i ghe do man da

15 *Fine* che a ti la sa far la la la la la la la la la la la la la la la

The musical score is written in 3/4 time and features a vocal line with lyrics. It includes measure numbers 5, 10, and 15, and ends with a 'Fine' marking. The melody is simple and repetitive, characteristic of a folk or coral song.

Transcrição da letra:

La ga i tachéti alti alti
le còtole per metà ganba
e tuti i ghe domanda
e tuti i ghe domanda
la ga i tachéti alti alti
le còtole per metà ganba
e tuti i ghe domanda
che ati la sa far.

La fà la lavandéra
la lava e la soprèssa
la ména el cul in prèssa
la ména el cul in prèssa
la fà la lavandéra
la lava e la soprèssa
la ména el cul in prèssa
per guadagnarse el pan.

Guarda che bèla rama
con quatro cinque fóie

e sènsa prénder móglie
e sènsa prénder móglie
guarda che bèla rama
con quatro cinque fóie
e sènsa prénder móglie
non si pol star.

Se ben che son dei mónti
che magno le patate
son bianca róssa e franche
son bianca róssa e franche
se ben che son dei mónti
che magno le patate
son bianca róssa e franche
còme quéle déla cità.

Desso bruta e mora
moreto non mi trovo
se quel lè'n poverelo
se quel lè'n poverelo

e desso bruta e mora
mora come la femo
se quel lè poverelo
lo voglio sempre amar.

El general Cadòrna
el ga dito a la regina
che sènsa la farina
che sènsa la farina
el general Cadòrna
el ga dito a la regina
che sènsa la farina
polénta non si fà.

La la la la la la la la
la la la la la la la.

Tradução da letra:

Ela tem os saltos altos,
altos
as saias meia perna
e todos lhe perguntam
e todos lhe perguntam
ela tem os saltos altos,
altos
as saias meia perna
e todos lhe perguntam
que coisas sabe fazer.

Ela é lavandeira
ela lava e passa a ferro
mexe a bunda com
pressa
mexe a bunda com
pressa
ela é lavandeira
ela lava e passa a ferro
mexe a bunda com
pressa
para ganhar seu pão.

Olha que belo ramo
com quatro, cinco folhas
e sem ter mulher
e sem ter mulher
olha que belo ramo
com quatro, cinco folhas
e sem ter mulher
não se pode ficar.

Embora eu seja dos
montes
e coma batatas
sou branca, corada e
franca
sou branca, corada e
franca
embora eu seja dos
montes
e coma batatas
sou branca, corada e
franca
como as da cidade.

Agora, feia e escura
namorado não consigo
se esse é um pobretão
se esse é um pobretão
agora, feia e escura
escura, como fazer?
se esse é um pobretão
o quero sempre amar.

O general Cadorna
disse à rainha
que sem farinha
que sem farinha
o General Cadorna
disse à rainha
que sem farinha
polenta não se faz.

La la la la la la la la
la la la la la la la la.



Casamento de Antonieta Piva Dalcanale e Firmino Lucchesi na Igreja de Santa Teresa de Caxias do Sul (RS), atual Catedral Diocesana. 13/05/1909. Autoria: Domingos Mancuso. Doação: Francisco Fortuna. Acervo: AHMJS.A.



La sa i ta-ché-ti al-ti - al-ti le có-to-le per me-tà gan-da

E tu-ti i que do-man-da e tu-ti i que do-man-da la sa i ta-ché-ti al-ti

al-ti le có-to-le per me-tà gan-da e tu-ti i que do-man-da que a-ti la sa

per la la la la la la la la la la la la la la la la

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La Garibaldina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Francisco da 5ª Léngua – Galópolis
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

El fu ci le che noi por tia mo l'è la di fè sa l'è la di

4 fè sa el fu ci le che noi por tia mo l'è la di fè sa di noi sol

8 dà ca ra bion di na ca pris siò sa Ga ri bal di na tra la la tu sei la

12 stè la tu sei la sté la — ca ra bion di na ca pris siò sa Ga ri bal di na tra la

16 la tu sei la sté la di noi sol dà El fu

Transcrição da letra:

El fucile che noi portiamo
l'è la difésa l'è la difésa
Il fucile che noi portiamo
l'è la difésa di noi soldà.

Cara biondina
caprissìosa Garibaldina
tra la la
tu sei la stéla
tu sei la stela.

Cara biondina
caprissìosa Garibaldina
tra la la
tu sei la stéla
tu sei la stéla
di noi soldà.

El gibèrne che noi portiamo
l'e la cantina l'è la cantina
el gibèrne che noi portiamo
l'è la cantina di noi soldà.
Cara biondina

caprissìosa Garibaldina
tra la la
tu sei la stéla
tu sei la stela.

Cara biondina
caprissìosa Garibaldina
tra la la
tu sei la stéla
tu sei la stéla
di noi soldà.

Tradução da letra:

O fuzil que trazemos
é a defesa, é a defesa
o fuzil que trazemos
é a defesa de nós soldados.

Cara loirinha
caprichosa, Garibaldina
tra la la
tu és a estrela
tu és a estrela.

Cara loirinha
caprichosa, Garibaldina
tra la la
tu és a estrela
tu és a estrela
de nós soldados.

A cartucheira que trazemos
é a cantina é a cantina
a cartucheira que trazemos
é a cantina de nós soldados.

Cara loirinha
caprichosa, Garibaldina
tra la la
tu és a estrela
tu és a estrela.

Cara loirinha
caprichosa, Garibaldina
tra la la
tu és a estrela
tu és a estrela
de nós soldados.



LA GAZZARDINA (Bologna - Ferrara) (M. BONIC)

EL FU- CI- LO CHE NOI POR- RIA- MO L'Ò LA DI- TÈ- VA L'Ò LA SI-
TÈ- SA EL FU- CI- LO CHE NOI POR- RIA- MO L'Ò LA DI- TÈ- SA SI NOI SOL- DÀ
CA- RA BION- DI- NA CA- PAIS- CIÒ- SA GA- RI- BAL- DI- NA TEN LA LA TU SEI LA STÈ- LA
TU SEI LA STÈ- LA CA- RA BION- DI- NA CA- PAIS- CIÒ- SA GA- RI- BAL- DI- NA TEN LA
LA TU SEI LA STÈ- LA SI NOI SOL DÀ

Handwritten musical score for 'LA GAZZARDINA' with lyrics in Italian. The score is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are: EL FU- CI- LO CHE NOI POR- RIA- MO L'Ò LA DI- TÈ- VA L'Ò LA SI- TÈ- SA EL FU- CI- LO CHE NOI POR- RIA- MO L'Ò LA DI- TÈ- SA SI NOI SOL- DÀ CA- RA BION- DI- NA CA- PAIS- CIÒ- SA GA- RI- BAL- DI- NA TEN LA LA TU SEI LA STÈ- LA TU SEI LA STÈ- LA CA- RA BION- DI- NA CA- PAIS- CIÒ- SA GA- RI- BAL- DI- NA TEN LA LA TU SEI LA STÈ- LA SI NOI SOL DÀ. The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La Gigiòta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La Gio giò ta la ga'n ban bin pi ci nìn pi ci nìn

5
la Gi gio ta la ga'n ban bin pi ci nìn pi ci nìn e la Gi

10
giò ta la ga'n ban bin e la Gi giò ta la ga'n ban bin

Transcrição da letra:

La Gigiòta la ga n banbìn	e la Gigiòta la ga n	e la Gigiòta la ga n
picinìn picinìn	banbìn	banbìn
e la Gigiòta la ga n	e la Gigiòta la ga n	la Gigòta la g na banbìn
banbìn	banbìn	che nasìn che nasìn
e la Gigiòta la ga n	La Gigiòta la ga n banbìn	e la Gigiòta la ga n
banbìn		banbìn
la Gigiòta la ga n banbìn	che nasìn che nasìn	e la Gigiòta la ga n
picinìn picinìn	e la Gigiòta la ga n	banbìn.
	banbìn	

Tradução da letra:

A Luizinha tem um	A Luizinha tem um	e a Luizinha tem um
menino	menino	menino.
pequenininho pequenininho;	que narizinho, que	
e a Luizinha tem um	narizinho	
menino	e a Luizinha tem um	
a Luizinha tem um	menino	
menino	a Luizinha tem um	
pequenininho pequenininho;	menino	
e a Luizinha tem um	que narizinho, que	
menino	narizinho	



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La luna el sól

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Sabina Peccin – Caxias do Sul
Classificação: Cumulativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La lu na/el sól e chi na més so/al món do l'è sta to/il Si

6

gnór I san ti tre rè ma gi la lu na/el sól e

11

chi na més so/al món do l'è sta to/il Si gnór

The image shows a musical score for the song 'La luna el sól'. It consists of three staves of music in a 2/4 time signature. The first staff is labeled 'Voz' and contains the lyrics 'La lu na/el sól e chi na més so/al món do l'è sta to/il Si'. The second staff starts at measure 6 and contains 'gnór I san ti tre rè ma gi la lu na/el sól e'. The third staff starts at measure 11 and contains 'chi na més so/al món do l'è sta to/il Si gnór'. The music is written in a simple, folk-like style with a mix of eighth and quarter notes.

Transcrição da letra:

La luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

Le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I sei gai che canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

Le sète legrésse déla Madòna
i sei gai che canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista

i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I òto portóni de Róma
le sète legrésse déla Madòna
i sei gai ghe canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I nóve còr de àngeli
i òto portóni de róma
le sète legrésse déla Madòna
i sei gai ghe canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I diése comandaménti
i nóve còr de àngeli
i òto portóni de róma
le sète legrésse déla Madòna
i sei gai ghe canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi

la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I ùndese mila vèrgine
i diése comandaménti
i nóve còr de àngeli
i òto portóni de róma
le sète legrésse déla Madòna
i sei gai ghe canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

I dòdese apòstoli
i ùndese mila vèrgine
i diése comandaménti
i nóve còr de àngeli
i òto portóni de róma
le sète legrésse d
éla Madòna
i sei gai ghe canta en Galilèa
le cinque piaghe del Signór
i quatro angelista
i santi tre rè magi
la luna el sól
e chi na méssso al món do
l'è stato il Signór.

Tradução da letra:

A lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

As cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

As sete alegrias da Madona
os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas

os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os oito portões de Roma
as sete alegrias da Madona
os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os nove coros dos anjos
os oito portões de Roma
as sete alegrias da Madona
os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os dez mandamentos
os nove coros dos anjos
os oito portões de Roma
as sete alegrias da Madona
os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos

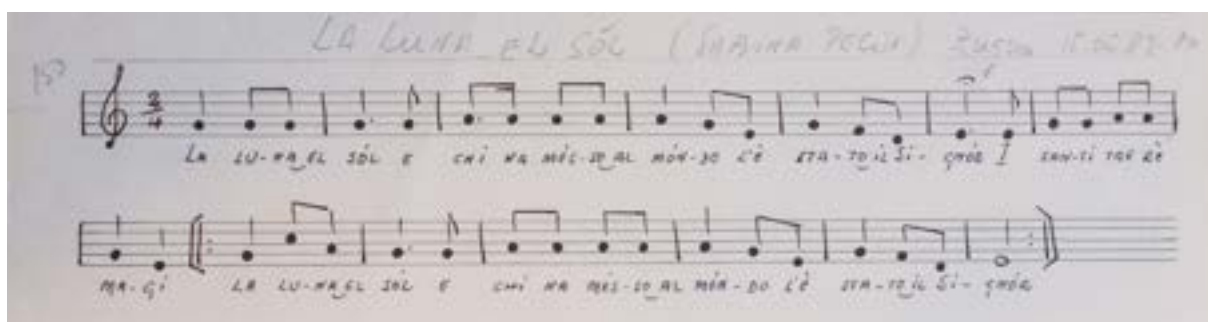
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

As onze mil virgens
os dez mandamentos
os nove coros dos anjos
os oito portões de Roma
as sete alegrias da Madona
os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.

Os doze apóstolos
as onze mil virgens
os dez mandamentos
os nove coros dos anjos
os oito portões de Roma
as sete alegrias da Madona
os seis galos que cantam na
Galileia
as cinco chagas do Senhor
os quatro evangelistas
os santos Três Reis Magos
a lua, o sol
e quem os pôs no mundo
foi o Senhor.



Turma de comungantes. À frente, Padre Guilherme Postali.
São Pedro da 3ª Léguas – Caxias do Sul (RS), 1941. Autoria:
Sisto Muner. Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mama di Rosina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Francisco – Monte Belo
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La ma ma di Ro si na/ e ra ge ló sa bi bon ba per fa
6
vó rē Ro si na dà me lo un bel ba cìn a mé ne prén der l'a qua coi
12
ó ci bian chie nè ri a mé ne prén der l'a qua la man da va

Transcrição da letra:

La mama di Rosina era gelósa
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
a mène prènder l'aqua
coi òci bianchi e néri
a méne prènder l'aqua
la mandava.

Ma un giòrno che la mama era
malata
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
Rosina andà al molino
coi òci bianchi e néri
Rosina andà al molino
per macinare.

Si svéglija molinaro che ho premura
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
son qui da stamatina
coi òci bianchi e néri
son qui de stamatina
per macinare.

E méntre che la màchina girava
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
per farti più vicino
coi òci bianchi e nèri
per farti più vicino
e non tremare.

Stà férmo co le mani molinaro
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
io tégno sei fratèli
coi òci bianchi e nèri
io tégno sei fratèli
fòrti e bèli.

I toi fratèli non mi fà paura
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
non vòglio farti male
coi òci bianchi e nèri
non vòglio farti male
amóre mio.

E méntre che 'l molino macinava
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
Rosina cade a tèra
coi òci bianchi e nèri
Rosina cade a tèra
adormensata.

Si svéglija la Rosina a l'improviso
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
sù dami la farina
che se ha fato tardi
sù dami la farina
molinaro.

La mama a casa aspèta co' i
fratèli
bin bon ba per favóre
Rosina dàmelo un bel bacìn
la mama a casa aspèta
coi òci bianchi e nèri
e tu non va sposarmi
molinaro.

Tradução da letra:

A mãe de Rosina era zelosa
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
no rumo de buscar água
com os olhos branco-negros
a mandava.

Mas um dia em que a mãe
estava doente
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
Rosina foi ao moinho
com os olhos branco-negros
Rosina foi ao moinho
para moer.

Acorda, moinheiro, que
tenho pressa
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
estou aqui desde manhã
com os olhos branco-negros
estou aqui desde manhã
para moer.

E enquanto a máquina
girava
bim bom, bá, por favor

Rosina me dá um beijinho
para trazer-te mais perto
com os olhos branco-negros
para trazer-te mais perto
e não tremer.

Pára com essas mãos,
moinheiro
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
eu tenho seis irmãos
com os olhos branco-negros
eu tenho seis irmãos
fortes e belos.

Os teus irmãos não me dão
medo
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
não quero te fazer mal
com os olhos branco-negros
não quero te fazer mal
amor meu.

E enquanto o moinheiro
moía
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
Rosina cai no chão
com os olhos branco-negros

Rosina cai no chão
adormecida.

Desperta a Rosina de
repente
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
vamos, me dá a farinha
que já é tarde
vamos me dá a farinha
moinheiro.

Mamãe espera em casa
com meus irmãos
bim, bom, bá, por favor
Rosina me dá um beijinho
mamãe espera em casa
com os olhos branco-
negros
e não vais me esposar
moinheiro.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La mama l'è vechiarèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Borgo Forte – Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

E _____ la mia i/ma ma l'è _____ ve chia

4

rè la su _____ 'so bo nó ra mo fà le

8

vàr e la mia i ma ma l'è ve chia

12

rè _____ la su 'so bo nó _____ ra mi fà le v àr

Transcrição da letra:

E la mia i-mama l'è vechiarèla
su su bonóra mi fà levàr
e la mia i-mama l'è vechiarèla
su su bonóra mi fà levàr.

E la mi méte sécie su a spale
su la fontana mi tóca ndar
e la mi méte sécie su a spale
su la fontana mi tóca ndar.

Quando l'è stata metà la strada
dun cavaliére la sa iscontrà
quando l'è stata metà la strada

dun cavaliére la sa iscontrà.

Andòve vèto bèla Cilieta
così soléta per la cità
andòve vèto bèla Cilieta
così soléta per la cità.
Cénto ducati (donari) io te daria
sólo na nòte dormìr con tè
cénto ducati (donari) io te daria
sólo na nòte dormìr con tè.

Spèta che io vado déla mia i-mama
qualche consélio la mi darà

spèta che io vado déla mia i-mama
qualche consélio la mi darà.
Ciàpeli ciàpeli bèla Cilieta
che serà móglie per maridàr
ciàpeli ciàpeli bèla Cilieta
che serà móglie per maridàr.

Noi ghe darémo una bevanda
tuta la nòte lui dormirà
noi ghe darémo una bevanda
e tuta la nòte lui dormirà.

Tradução da letra:

Minha mãe está velhinha
bem cedo me faz levantar
minha mãe está velhinha
bem cedo me faz levantar.

Ela me põe baldes nos ombros
e para a fonte tenho que ir
ela me põe baldes nos ombros
e para a fonte tenho que ir.

Quando chegou na metade da
estrada
com um cavaleiro ela se
encontrou
quando chegou na metade da

estrada
com um cavaleiro ela se
encontrou.

Aonde vais, bela Cilieta
assim sozinha pela cidade?
aonde vais, bela Cilieta
assim sozinha pela cidade?

Cem ducados eu te daria
para só uma noite dormir contigo
cem ducados eu te daria
para só uma noite dormir contigo.

Espera que vou ter com minha mãe

algum conselho ela me darà
espera que vou ter com minha mãe
algum conselho ela me darà.

Pega-o, pega-o, bela Cilieta
e serás mulher para casar?
pega-o, pega-o, bela Cilieta
e serás mulher para casar?

Nós lhe daremos uma bebida
e toda a noite ele dormirá
nós lhe daremos uma bebida
e toda a noite ele dormirá.



La mamma l'è vecchiarella (Bisognà) - Eugenio Finelli

E LA MIA I-MA-MA L'È VE-CHIA-RÈ-LÀ SU 'SO BO-NÒ-RA
MI FÀ LE-VÀA E LA MIA I-MA-MA L'È VE-CHIA-RÈ-LÀ SU 'SO BO-
NÒ-RA MI FÀ LE-VÀA

A handwritten musical score on three staves. The first staff has a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The notes are: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3, C3. The second and third staves continue the melody with similar notes and rests. The lyrics are written below the notes.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La Mariana

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Francisco – Monte Belo
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

O Di o del cié lo che fai flo rir le ro se

5
man da/un ma ri to a tu te qués te tó se la Ma ria na la va/in can

10
pa gna quan do/il sol tra mon te ra tra mon te rà tra mon te rà _____

15
— chi sà quan do chi sà quan do ri tor ne rà

The image shows a musical score for the song 'La Mariana'. It consists of four staves of music in a 2/4 time signature. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with 'Voz' and the lyrics 'O Di o del cié lo che fai flo rir le ro se'. The second staff starts with a measure rest '5' and the lyrics 'man da/un ma ri to a tu te qués te tó se la Ma ria na la va/in can'. The third staff starts with a measure rest '10' and the lyrics 'pa gna quan do/il sol tra mon te ra tra mon te rà tra mon te rà _____'. The fourth staff starts with a measure rest '15' and the lyrics '— chi sà quan do chi sà quan do ri tor ne rà'. There are triplets indicated by a '3' over the notes in the second and fourth staves.

Transcrição da letra:

O Dio del ciélo
che fai fiorir le ròse
manda un marito
a tute qués te tòse.

La Mariana la va in canpagna
quando il sol tramonerà
tramonerà tramonerà
chi sà quando
chi sà quando ritornerà.

Che bèla è la ròsa
ma ncòr de più la viòla
la mia moretina
serà una canpagnòla.

La Mariana la va in canpagna
quando il sol tramonerà
tramonerà tramonerà

chi sà quando
chi sà quando ritornerà.

O bei giovanòti
che fate a l'amóre
lassiate le biónde
pigliate quèle mòre.

La Mariana la va in canpagna
quando il sol tramonerà
tramonerà tramonerà
chi sà quando
chi sà quando ritornerà.

O brune o biónde
facéndo a l'amóre
le regassine
la ruberano 'l cuòre.

La Mariana la va in canpagna
quando il sol tramonerà
tramonerà tramonerà
chi sà quando
chi sà quando ritornerà.

L'amóre si fà
con tute le ragasse
ma stati aténti
a quèle pròprio passe.

La Mariana la va in canpagna
quando il sol tramonerà
tramonerà tramonerà
chi sà quando
chi sà quando ritornerà.



Primeira Comunhão na Igreja Matriz de Ana Rech. Caxias do Sul (RS), 1948. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.

Tradução da letra:

Ó Deus do céu
que fazes florir as rosas
manda um marido
a todas estas moças.

A Mariana vai para o
campo
quando o sol vai se pôr
vai se pôr, vai se pôr
quem sabe quando
quem sabe quando
voltará.

Como é bela a rosa
mais ainda a violeta
a minha namorada
(moreninha)
será uma camponesa.

A Mariana vai para o
campo
quando o sol vai se pôr

vai se pôr, vai se pôr
quem sabe quando
quem sabe quando
voltará.

Ó belos rapazes,
que procurais um amor
deixai as loiras
pegai as morenas.

A Mariana vai para o
campo
quando o sol vai se pôr
vai se pôr, vai se pôr
quem sabe quando
quem sabe quando
voltará.

Ou morenas ou loiras
quando namoram
as mocinhas
roubam o coração.

A Mariana vai para o
campo
quando o sol vai se pôr
vai se pôr, vai se pôr
quem sabe quando
quem sabe quando
voltará.

Pode-se namorar
com todas as moças
mas tomai cuidado
com as muito loucas.

A Mariana vai para o
campo
quando o sol vai se pôr
vai se pôr, vai se pôr
quem sabe quando
quem sabe quando
voltará.



LA MEXICANA - Canto para Piano - Opus 9 - 1

O DI-O DEL CIE-LO QUE HAI SI-O-DO LA RO-SE MAN-DE-UM ME-RI-TO A TU-TO QUE-SE
TO-SE LA MA-RIA NA LA VIDA COM PA-ÇA QUAN-DO O SOA TUA-NON-TE - RA TUA-NON-TE - RA TUA-
NON-TE - RA CHI SA QUAN-DO CHI SA QUAN-DO SI-TUA-NON-TE - RA

15 - Do - C
22 - Sol - G
34 - Re - D

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mia mama che la va al mercà

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La mia/i ma ma l'è nda ta/al mer cà quan do gli
5 al tri tòr na la mia/i la
10 — mia/i ma ma l'è nda ta mer cà quan do gli
15 al tri tòr na de chi ei tòr na de li
20 — quan do gli al tri tòr na

Transcrição da letra:

La mia i-mama l'è ndata al mercà
quando gli altri i tòrna
la mia i-mama l'è ndata al mercà
quando gli altri i tòrna
la mia i-mama l'è ndata al mercà
quando gli altri i tòrna de chi
ei tòrna de li
quando gli altri i tòrna.

E i ghe manda conprare un cavàl
ghe ména su na mussa
e i ghe manda conprare un cavàl
ghe ména su na mussa
e i ghe manda conprare un cavàl
ghe ména su na mussa de chi
na mussa de li
che ména su na mussa.

E i la ména su 'l pra mangiàr
no ghèra minga l'èrba
e i la ména su 'l pra mangiàr
no ghèra minga l'èrba
e i la ména su 'l pra mangiàr
no ghèra minga l'èrba de chi

l'èrba de li
no ghèra minga l'èrba.

E i la ména su 'l río a béver
no ghèra minga l'aqua
e i la ména su 'l río a béver
no ghèra minga l'aqua
e i la ména su 'l río a béver
no ghèra minga l'aqua de chi
e l'aqua de li
no ghèra minga l'aqua.
E i la liga sóto un perèr
ghe casca 'so una brugna
e i la liga sóto un perèr
ghe casca 'so una brugna
e i la liga soto un perèr
ghe casca 'so una brugna de chi
na brugna de li
ghe casca 'so una brugna.

La ghe casca 'so per una récia
la ghe ga rot na ganba
la ghe casca 'so per una récia
la ghe ga rot na ganba

la ghe casca 'so per na récia
la ghe ga rot na ganba de chi
na ganba de li
la ghe ga rot na ganba.

La i ghe manda ciamàr 'l dotór
ghe ména su 'l nodaro
la i ghe manda ciamàr 'l dotór
ghe ména su 'l nodaro
e ghe manda ciamàr 'l dotór
ghe ména su 'l nodaro de chi
nodaro de li
ghe ména su 'l nodaro.

E i ghe manda ciamarghe el pret
ghe ména su 'l sacrista
e i ghe manda ciamarghe el pret
ghe ména su 'l sacrista
e i ghe manda ciamarghe el pret
ghe ména su 'l sacrista de chi
sacrista de li
ghe ména su 'l sacrista.

Tradução da letra:

Minha mãe foi ao mercado
quando os outros voltam
minha mãe foi ao mercado
quando os outros voltam
minha mãe foi ao mercado
quando os outros voltam de cá
e voltam de lá
quando os outros voltam.

Eles a mandam comprar um
cavalo
e traz de lá uma mula
eles mandam comprar um cavalo
e traz de lá um mula
eles mandam comprar um cavalo
e traz de lá uma mula de cá
uma mula de lá
e traz de lá uma mula.

E a leva ao prado a comer
não havia nenhum pasto
e a leva ao prado a comer
não havia nenhum pasto
e a leva ao prado a comer
não havia nenhum pasto de cá

pasto de lá
não havia nenhum pasto.

E a leva ao rio a beber
não havia nenhuma água
e a leva ao rio a beber
não havia nenhuma água
e a leva ao rio a beber
não havia nenhuma água de cá
água de lá
não havia nenhuma água.

E a amarra debaixo de uma
pereira
cai de lá uma ameixa
e a amarra debaixo de uma
pereira
cai de lá uma ameixa
e a amarra debaixo de uma
pereira
cai de lá uma ameixa de cá
uma ameixa de lá
cai de lá uma ameixa.

Ela cai em cima de uma orelha
e lhe quebra uma perna

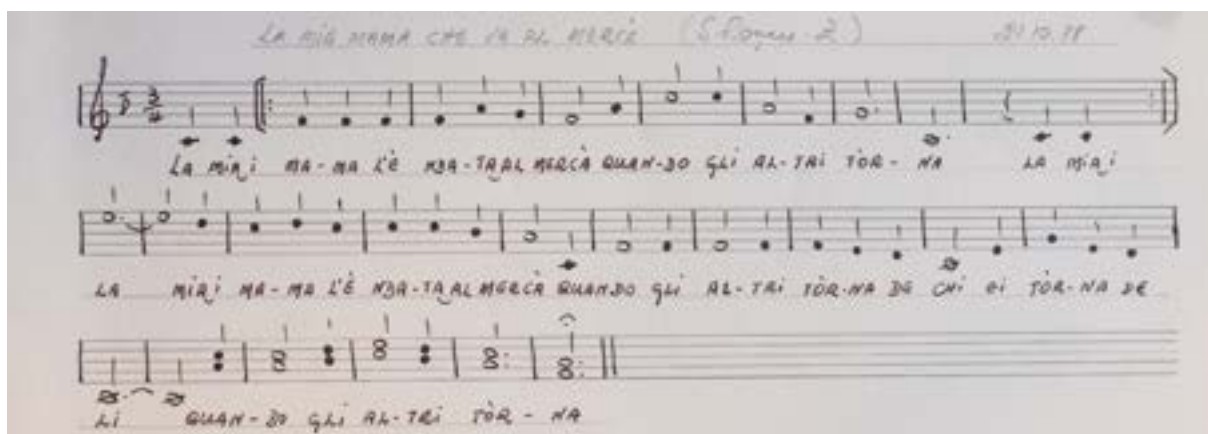
ela cai em cima de uma orelha
e lhe quebra uma perna
ela cai em cima de uma orelha
e lhe quebra uma perna de cá
uma perna de lá
e lhe quebra uma perna.

Ela manda chamar o doutor
e trazem o escrivão
ela manda chamar o doutor
e trazem o escrivão
ela manda chamar o doutor
e trazem o escrivão de cá
escrivão de lá
trazem o escrivão.

Eles mandam chamar-lhe o padre
trazem o sacristão
eles mandam chamar-lhe o
padre
trazem o sacristão
eles mandam chamar-lhe o
padre
trazem o sacristão de cá
sacristão de lá
trazem o sacristão.



Primeira Comunhão de Ignez e Mário Falcão. Ao fundo, Céris Falcão, de anjo. Caxias do Sul (RS). Data: 26/10/1930. Autoria: Giacomo Geremia. Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mia mama l'è nda al mercà

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

La mia ma ma l'ènda/al mer cà quan do/i al tri vié ni/a ca sa e
ca sa de qua e ca sa de la quan do/i al tri vié ni/a ca sa

Transcrição da letra:

La mia mama l'è nda al
mercà
quando i altri viéni a casa
casa de qua e casa de la
quando i altri viéni a casa.

La 'se ndata conprar un caval
el ghe manda su na mussa
mussa de qua mussa de la
el ghe manda su na mussa.

La ga ligada in sul perer
e ghe casca 'so na brugna
brugna de qua e brugna de la
e ghe casca 'so na brugna.

La ghe casca in su na récia
la ghe ga spacà na ganba
ganba de qua e ganba de la
la ghe ga spacà na ganba.

La dimanda ciamar el dottor
lu ghe manda su la sèrva
sèrva de qua e sèrva de la
el ghe manda su la sèrva.

La manda ciamar el prète
el ghe manda 'so el sacrista
e sacrista de qua e sacrista de la
el ghe manda 'so el sacrista.

La mena in sul pra mangiar
èrba
e ma ndove no ghe gèra èrba
e èrba di qua e èrba de la
andóve no ghe gèra èrba.

La 'se andata al rio beber
aqua
e andóve no ghe gèra mia
aqua
aqua di qua e aqua di la
andóve no ghe gèra aqua.

Tradução da letra:

Minha mãe foi ao mercado
quando os outros vêm pra
casa
casa de cá e casa de lá
quando os outros vêm pra
casa.

Ela foi comprar um cavalo
lhe entregam uma mula
mula de cá e mula de lá,
lhe entregam uma mula.

Amarrou-a debaixo da pereira
e cai sobre ela uma ameixa
ameixa de cá e ameixa de lá,
e cai sobre ela uma ameixa.

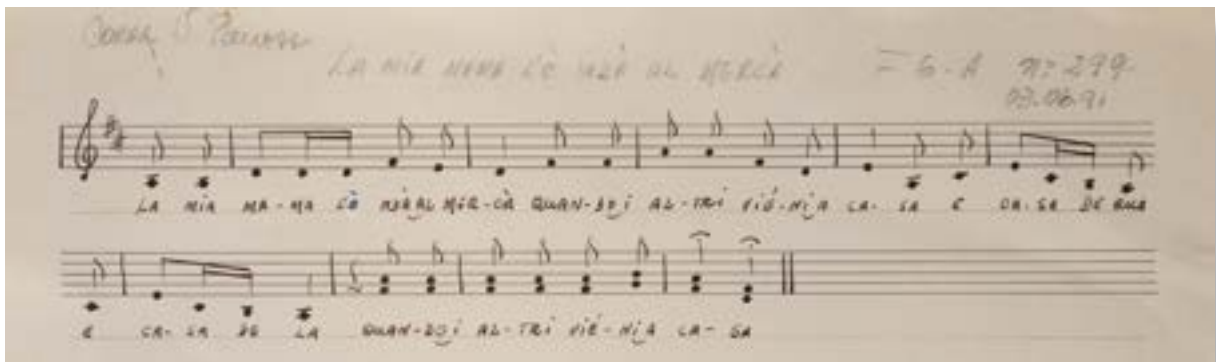
Cai em cima de uma orelha
lhe quebra uma perna
perna de cá e perna de lá
lhe quebra uma perna.

Ela pede que chamem o
doutor
ele lhe manda a criada
criada de cá e criada de lá
ele lhe manda a criada.

Ela manda chamar o padre
ele manda o sacristão
sacristão de cá e sacristão de
lá
ele manda o sacristão.

A leva para comer pasto
mas lá não havia pasto
pasto de cá e pasto de lá
lá não havia pasto.

Ela foi ao rio beber água
onde não havia água
água de cá e água de lá
onde não havia água.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mia morósa prima

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La me mo ró sa pri ma la fà la
6 la van dé — ra la ri va ca sa dè ra col
12 fa cio lin ba gna — to la ri va ca sa sé
18 ra col fa cio lin — ba gnà

Transcrição da letra:

La me morósa prima
la fà la lavandéra
la riva casa séra
col faciòlin bagnato
la riva casa séra
col faciòlin bagnà.

Col faciòlin bagnato
la se suga i òci

vedér sti giovenòti
vedérli andàr soldà
vedér sti giovenòti
vedérli andàr soldà.

Vedérli andàr soldato
vedérli andàr la guèra
vedérli andàr per tèra
con na ferita al còre

vedérli andàr per tèra
co na ferita al còre.

Con na ferita al cuère
con na ferita al fianco
non pòsso far de manco
de pianger e sospirare
non pòsso far de manco
de pianger e sospirare.

Tradução da letra:

A minha amada antes
vai (trabalhar) de lavadeira
chega em casa à noite
com o lencinho molhado
chega em casa à noite
com o lencinho molhado.

Com o lencinho molhado
ela enxuga os olhos

ao ver esses rapazes
vê-los ir como soldados
ao ver esses rapazes
vê-los ir como soldados.

Vê-los ir como soldados
vê-los ir para a guerra
vê-los cair por terra
com uma ferida no coração

vê-los cair por terra
com uma ferida no coração.

Com uma ferida no coração
com uma ferida no flanco
não consigo parar
de chorar e suspirar
não consigo parar
de chorar e suspirar.



12) *La mia nobbia prima (Slow) Luzzi 1841*

LA ME HO- RÓ- SA PEI- NA LA NÀ LA LA- VAN- DÍ- EA LA RÍ- FA
CA- SA SÍ- EA COL FA- CIO- LÍN BA- GNA- TO LA RÍ- FA CA- SA SÍ-
EA COL FA- CIO- LÍN BA- GNA

A handwritten musical score with three staves of music and Italian lyrics. The title is "La mia nobbia prima (Slow) Luzzi 1841". The lyrics are: "LA ME HO- RÓ- SA PEI- NA LA NÀ LA LA- VAN- DÍ- EA LA RÍ- FA", "CA- SA SÍ- EA COL FA- CIO- LÍN BA- GNA- TO LA RÍ- FA CA- SA SÍ-", and "EA COL FA- CIO- LÍN BA- GNA".

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La milanésa de amór

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Musical score for the song 'La milanésa de amór'. It consists of two staves of music in 6/8 time, with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The first staff starts with a double bar line and a repeat sign. The second staff begins with a measure rest of 5 measures. Both staves include first and second endings.

Voz

Bè le scar pé te che ga la mi la né sa _____ bè le si

5

si bru te nò nò scar pé te sei bè le la mi la né sa de/a mór bè le si mór _____

Transcrição da letra:

Bèle scarpéte che ga la milanésa

bèle scarpéte che ga la milanésa

bèle sì sì brute nò nò

scarpéte sei bèle la milanésa de amór

bèle sì sì brute nò nò

scarpéte sei bèle la milanésa de amór.

Che bel vestito che gano la milanésa

che bel vestito che gano la milanésa

bèlo sì sì bruto nò nò

vestito sei bèlo la milanésa de amór

bèlo sì sì bruto nò nò

vestito sei bèlo la milanésa de amór.

Che bei ociéti che gano la milanésa

che bei ociéti che gano la milanésa

bèli sì sì bruti nò nò

ociéti sei bèli la milanésa de amór

bèli sì sì bruti nò nò

ociéti sei bèli la milanésa de amór.

Che bei cavéi che gano la milanésa

che bei cavéi che gano la milanésa

bèli sì sì bruti nò nò

cavéi sei bèli la milanésa de amór

bèli sì sì bruti nò nò

cavéi sei bèli la milanésa de amór.

Tradução da letra:

Belos sapatos tem a milanesa
 belos sapatos tem a milanesa
 belos sim, sim, feios não, não
 sapatos sois belos, ó amor de milanesa
 belos sim, sim, feios não, não
 sapatos sois belos, ó amor de milanesa.

Que belo vestido tem a milanesa
 que belo vestido tem a milanesa

belo sim, sim, feio não, não
 vestido és belo, ó amor de milanesa
 belo sim, sim, feio não, não
 vestido és belo, ó amor de milanesa.

Que belos olhinhos tem a milanesa

que belos olhinhos tem a milanesa

belos sim, sim, feios não, não
 olhinhos sois belos, ó amor de milanesa

belos sim, sim, feios não, não
 olhinhos sois belos, ó amor de milanesa.

Que belos cabelos tem a milanesa
 que belos cabelos tem a milanesa

belos sim, sim, feios não, não
 cabelos sois belos, ó amor de milanesa

belos sim, sim, feios não, não
 cabelos sois belos, ó amor de milanesa.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La monachèla

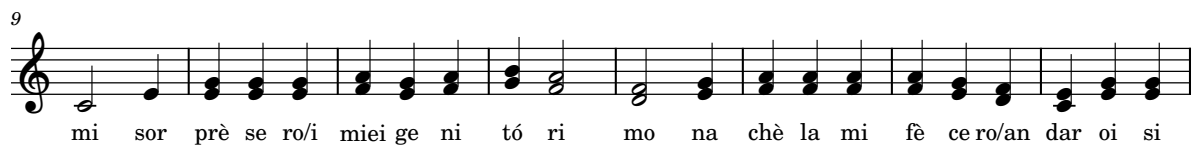
Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



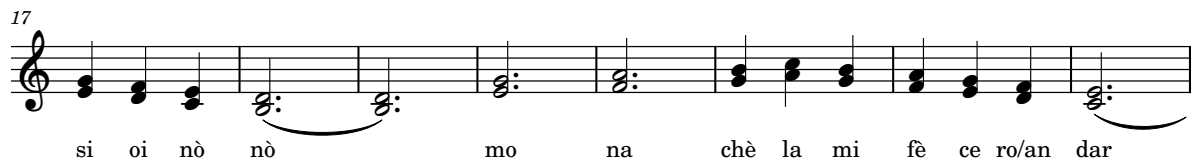
La do mé nica/an dando/a la més sa con pa gna ta daí miei a ma tó ri

9



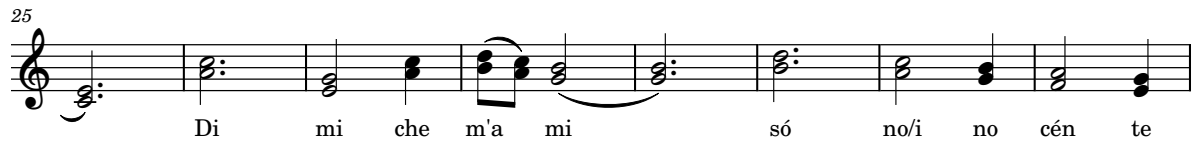
mi sor prè se ro/i miei ge ni tó ri mo na chè la mi fè ce ro/an dar oi si

17



si oi nò nò mo na chè la mi fè ce ro/an dar

25



Di mi che m'a mi só no/i no cén te

33



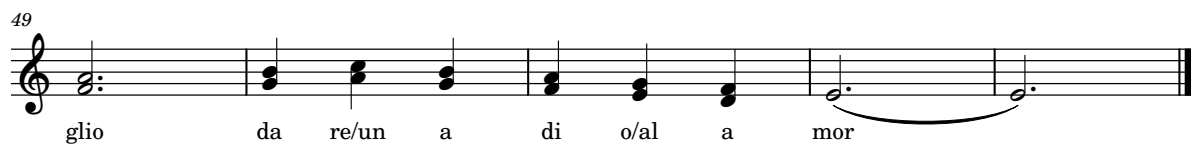
có me/il sól che ris plén de sul mar vò

41



glio da re/un a di o/al a mór oi sì sì oi nò nò vo

49



glio da re/un a di o/al a mor

Transcrição da letra:

La doménica andando a
la méssa

compagnata dai miei
amatóri

mi sorprèsero i miei
genitóri

monachèla mi fècero
andàr

oi sì sì oi nò nò

monachèla mi fècero
andàr.

Giovanòti piangéti
piangéti

m'aj taiato i miei bióndi
capèli

tu lo sai èra rissi èra bèli

giovanòti piangéti con
mè

oi sì sì oi nò nò

giovanòti piangé con
mé.

La doménica andando a
la méssa

compagnata dai miei
amatóri

mi sorprèsero i miei
genitóri

monachèla mi fècero
andàr

oi sì sì oi nò nò

monachèla mi fècero
andàr.

Dimi che m'ami sóno
inocénte

cóme il sól che risplénde
su 'l mar

vòglio dare un adio
al'amór

oi sì sì oi nò nò

vòglio dare un adio a
l'amór.

Dimi che m'ami sóno
inocénte

cóme il sól che risplénde
su 'l mar

vòglio dare un adio
al'amór

oi sì sì oi nò nò

vòglio dare un adio a
l'amór.

Dimi che m'ami sóno
inocénte

cóme il sól che risplénde
su 'l mar

vòglio dare un adio
al'amór

oi sì sì oi nò nò

vòglio dare un adio a
l'amór.

Tradução da letra:

No domingo indo à missa
acompanhada por meus
admiradores
me surpreenderam os meus
pais
e freirinha me obrigaram ser
Oi sim, sim, oi não, não
freirinha me obrigaram ser.

Diz que me amas, sou
inocente
como o sol, que resplende
no mar
quero dar um adeus ao
amor
oi sim, sim, oi não, não
quero dar um adeus ao
amor.

Rapazes, chorai, chorai
cortaram meus louros
cabelos
tu bem sabes, eram crespos
eram belos
rapazes, chorai comigo
oi sim, sim, oi não, não
rapazes, chorai comigo.

Diz que me amas, sou
inocente
como o sol, que resplende
no mar
quero dar um adeus ao
amor
oi sim, sim, oi não, não
quero dar um adeus ao
amor.

No domingo indo à missa
acompanhada por meus
admiradores
me surpreenderam os meus
pais
e freirinha me obrigaram ser
Oi sim, sim, oi não, não
freirinha me obrigaram ser.

Diz que me amas, sou
inocente
como o sol, que resplende
no mar
quero dar um adeus ao
amor
oi sim, sim, oi não, não
quero dar um adeus ao
amor.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Garibaldi (Estado do Rio Grande do Sul - Brasil)

Ao alto Igreja, Intendencia e Convento.





Cartão-postal. Acervo: AHMJSA.

La monichèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Paranaguá – Nova Roma, Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for 'La monichèla'. It consists of four staves of music in a 3/4 time signature with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The lyrics are written below the notes. The first staff starts with 'Voz' and contains the first line of the melody. The second staff begins at measure 5. The third staff begins at measure 10. The fourth staff begins at measure 15 and includes two first endings, labeled '1.' and '2.', which lead to different endings of the phrase.

Transcrição da letra:

La monichèla la va in giardino
per spassegiare
la monichèla la va in giardino
per spassegiare
e là s'incóntra il suo primo amór
tuto galante tuto de amór
e la s'incontrà il suo primo amór
tuto galante tuto de amór.

Io non non sóno il tuo primo amór
sóno il demònio
io non non sóno il tuo primo amór
sóno il demònio
e che da Dio son stà mandà
e al infèrno ti a de portàr

e che da Dio son stà mandà
e al infèrno ti a de portàr.

Ghe manda dire ai soi fratèli
che l'è malata
ghe manda dire ai soi fratèli
che l'è malata
se l'è malata la guarirà
e nel convénto la dève a star
se l'è malata la guarirà
e nel convénto la dève a star.

Ghe manda dire a l'abadéssa
se l'è conténta
ghe manda dire a l'abadéssa

se l'è conténta
son conténta l'o i-contentà
e nel convénto lasséla star
son conténta l'o i-contentà
e nel convénto lasséla star.

Io maledisco quèsto convénto
e le sue piètre
io maledisco quèsto convénto
e le sue piètre
e el muratóre che ai lavorà
e al capo mèstro che 'l ga insegnà
e el muratóre che ai lavorà
e al capo mèstro che 'l ga insegnà.

Tradução da letra:

A freirinha vai ao jardim
para passear
a freirinha vai ao jardim
para passear
e lá encontra o seu primeiro amor
todo galante, todo amoroso
e lá encontra o seu primeiro amor
todo galante, todo amoroso.

Eu não, não sou o teu primeiro amor
sou o demônio
eu não, não sou o teu primeiro amor
sou o demônio
que por Deus fui mandado
e ao inferno te há de levar

que por Deus fui mandado
e ao inferno te hei de levar.

Manda dizer aos seus irmãos
que está doente
manda dizer aos seus irmãos
que está doente
se está doente, vai sarar
e no convento deve ficar
se está doente, vai sarar
e no convento deve ficar.

Manda perguntar à abadessa
se ela está contente
manda perguntar à abadessa

se ela está contente
estou contente e a contentei
no convento deixai-a ficar
estou contente e a contentei
no convento deixai-a ficar.

Eu amaldiço este convento
e as suas pedras
eu amaldiço este convento
e as suas pedras
e o pedreiro que trabalhou
e o mestre de obra que o ensinou
e o pedreiro que trabalhou
e o meste de obra que o ensinou.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La montanara

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição da pauta: Paulo Luiz Zugno
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul,
São Vigílio da 6ª Légua
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

La su perle mon ta gne fra bos chi e va li d'òr tra l'as preru pi/e

6
chè gia un can tico d'a mór la su perle mon ta gne fra bós chi e

12
va li d'òr tra l'aspre ru pi/e chè gia un can tico d'a mór la mon ta na ra/o

18
é si sèn te can ta re can tian la mon ta na ra e chi no la sa

25
la mon ta na ra/o é si sèn te can ta re can tian la mon ta na ra e

31
chi no la sà la su sui món ti dai ri vi ar gén to u na can pa na cos

39
par sa di fi ór è ra la pì cola la dól ce di mò ra di So re

46
si na la fi glia del sól la fi glia del sól

Transcriçãu da letra:

La su per le
montagne
fra boschi e vali d'òr
tra l'aspere rupi
echègia un cantico
d'amór.

La su per le
montagne
fra boschi e vali d'òr
tra l'aspere rupi
echégia un cantico
d'amór.

La montanara oé
si sénte cantare
cantian la montanara
e chi no la sà
la montanara oé
si sénte cantare
cantian la montanara
e chi no la sà.

La su sui mónti dai rivi
argénto
una capana
cosparsa di flor

era la pìcola la dólce
dimòra
di soresina la figlia del
sól
la figlia del sól.

Traduçãu da letra:

Lá sobre as
montanhas
por bosques e vales
de ouro
entre ásperas rochas
ecoa um cântico de
amor.

Lá sobre as
montanhas
por bosques e vales
de ouro
entre ásperas rochas
ecoa um cântico de
amor.

A montanhesa, oé
se ouve cantar
cantemos a
montanhesa:
e quem não sabe?
a montanhesa, oé
se ouve cantar
cantemos a
montanhesa:
e quem não sabe?

Lá sobre os montes
de rios de prata
(há) uma cabana
coberta de flor

era a pequena, doce
morada
de "Soresina", a filha
do sol
a filha do sol.



Comunhão na Igreja Metodista de Caxias do Sul (RS),
déc. 1950. Autoria: Studio Beux. Acervo: AHMJS.



LA MONTANARA (1852) 2 19.06.19

LA SU PER LE MON-TA-GHE FRA DÒS-CHI È RA-LI D'ÒR TRA L'ES-PRE RU-PÌ-E-CHÈ-
GIA UN CÀN-TI-CO YA-MÒA LA SU PER LE MON-TA-GHE FRA DÒS-CHI È RA-LI D'ÒR
TRA L'ES-PRE RU-PÌ-E-CHÈ-GIA UN CÀN-TI-CO YA-MÒA LA MON-TA-NA-RÀ-O-È SI SÈN-TE CÀN-
TA-RE CÀN-TIAM LA MON-TA-NA-RÀ E CHI NÒ LA SA LA MON-TA-NA-RÀ-O-È SI
SÈN-TE CÀN-TA-RE CÀN-TIAM LA MON-TA-NA-RÀ E CHI NÒ LA SA LA SU D'ÒI MÒN-TI
D'AI RÌ-VI D'ÀA-GÈN-TO U-VA CA-PA-NA COS-PAR-SA DÌ FIOR È-RA LA PÌ-CO-
LA LA DÒL-CE DÌ-MÒ-RA DÌ SO-RE-SÌ-NA LA FI-GIA DEL SÒL LA FI-GIA DEL SÒL

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La moricèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Stela Alpina – Caxias do Sul
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Mori cè la vié ni bas so su le sca le del o fi cio só no cén to/e vin te

6
qua tro viè ni bas so per far l'a mór E oi sì sì qué la bè la mori cè la cola ses tè la derò sa/e

12
fíór o ri é ma la ri lai la o ri é ma la ri lai la e oi sì sì la

Transcrição da letra:

Moricèla dami un bacio
su le scale del ofício
sóno cénto e vinte quatro
moricèla dami un bacio
dami un bacio per far l'amór
E oi sì sì quéla bèla moricèla
co la sestèla de ròsa e fíór
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la
e oi sì sì quéla bèla moricèla
co la sestèla de ròsa e fíór
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la.
Sóno ndato in te l'Itàlia

per lavoràr la tèra
quéla bèla bersagliéra
lei brava per far l'amóre.

E oi sì sì quéla bèla moricèla
co la sestèla de ròsa e fíór
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la
e oi sì sì quéla bèla moricèla
co la sestèla de ròsa e fíór
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la.

Sóno 'ndato in Bressaglia
go lavorà bastansa
el ténpo che mi vansa
l'inpégno per far l'amór.

E oi sì sì quéla bèla moricèla
co la sestèla de ròsa e fíór
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la
e oi sì sì quéla bèla moricèla
co la sestèla de ròsa e fíór
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la.

Tradução da letra:

Moreninha, me dá um beijo
nas escadas (nos degraus)
são cento e vinte e quatro
moreninha, me dá um beijo
me dá um beijo pra namorar.

E oi, sim, sim essa bela
moreninha
com o cestinho de rosa e flor
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la
e oi, sim, sim essa bela
moreninha
com o cestinho de rosa e flor
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la.

Estive na Itália
pra trabalhar a terra
essa bela "brigadiana"
é brava pra namorar.

E oi, sim, sim essa bela
moreninha
com o cestinho de rosa e flor
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la
e oi, sim, sim essa bela
moreninha
com o cestinho de rosa e flor
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la.

Estive na Bressaglia
trabalhei bastante
o tempo que me sobra
gasto em namorar.

E oi, sim, sim essa bela
moreninha
com o cestinho de rosa e flor
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la
e oi, sim, sim essa bela
moreninha
com o cestinho de rosa e flor
oi liem la ri lai la
oi liem la ri lai la.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mósca e la mòra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Cumulativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Sal ta fó ra/a mós ca de/a mos ca ra per ma

5

gna re/a mò ra de/a mo ra ra na mós ca mò ra

10

non me/i na mo rai de qué la bru ta tra di tó ra

Salta fóra a mósca de a
moscara

per magnare a mòra de a
morara

na mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el ragno del
ragnaro

per magnare a mósca de a
moscara

trà ragno mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el rato del rataro

per magnare el ragno del
ragnaro

trà rato, ragno mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el gato del
gataro

per magnare el rato del
rataro

trà el gato trà rato, ragno
mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el can del
cagnaro

per magnare el gato del
gataro

trà el can trà el gato trà rato,
ragno mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el lupo del luparo

per magnare el can del
cagnaro

trà lupo trà el can trà el gato
trà rato, ragno mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el tigre del tigraro

per magnare el lupo del
luparo

trà tigre trà lupo trà el can
trà el gato trà rato, ragno
mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

E salta fóra el león del
leonaro

per magnare el tigre del
tigraro

trà león trà tigre trà lupo trà
el can trà el gato trà rato,
ragno mósca mòra

non me inamorai de quéla
bruta traditóra.

Tradução da letra:

Sai a mosca do
"moscário"
para comer a amora
da amoreira
mosca, amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai a aranha do
"aranhário"
para comer a mosca
do "moscário"
Entre aranha, mosca,
amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai o rato do "ratário"
para comer a aranha
do "aranhário"
Entre rato, aranha,
mosca, amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai o gato do
"gatário"
para comer o rato do
"ratário"
Entre gato, rato,
aranha, mosca, amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai o cão do
"canzário"
para comer o gato do
"gatário"
Entre cão, gato, rato,
aranha, mosca, amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai o lobo do
"lobário"
para comer o cão do
"canzário"
Entre lobo, cão, gato,
rato, aranha, mosca
amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai o tigre do
"tigrário"
para comer o lobo do
"lobário"
Entre tigre, lobo, cão,
gato, rato, aranha,
mosca, amora
não me enamorei
daquela má traidora.

E sai o leão do
"leonário"
para comer o tigre do
"tigrário"
Entre leão, tigre,
lobo, cão, gato, rato,
aranha, mosca, amora
não me enamorei
daquela má traidora.



Pastor Paulo Remecke durante culto realizado na Igreja Evangélica Luterana do Brasil. O templo ficava localizado na Av. Júlio de Castilhos, em Caxias do Sul (RS). 1950. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mula di Bèsega

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Monte Bérico
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Io son da Bés de ga io só no Bés se ga to té go na

5 mus sa tén go na mus — sa io son da quan do m'in

10 brís co lo ca mi no stór to la fà/an ca é la

15 cin que/e tre ò _____ to quan do m'in

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. It consists of four staves of music. The lyrics are written below the notes. There are repeat signs at the beginning of the first staff and at the end of the fourth staff. The lyrics are: 'Io son da Bés de ga io só no Bés se ga to té go na mus sa tén go na mus — sa io son da quan do m'in brís co lo ca mi no stór to la fà/an ca é la cin que/e tre ò _____ to quan do m'in'. The lyrics are in Portuguese, but the title and some words are in Italian dialect.

Transcrição da letra:

Io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa
tén go na mussa
io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa
son fortunato.

Quando m'imbrìscolo
camino stòrto
las fà anca éla
cinque e tre òto
quando m'imbrìscolo
camino stòrto
las fà anca éla
cinque e tre òto.

Io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa

tén go na mussa
io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa
son fortunato.

Carga de sèole
legname e fióri
vado al mercato
dei sui lavóri
carga de sèole
legname e fióri
vado al mercato
dei sui lavóri.

Io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa
tén go na mussa
io son da Bèsega
io sóno bessegato

tén go na mussa
son fortunato.

Varda che 'sòcoli
varda che cóa
la ga più rècie
che sotocóa
varda che 'sòcoli
varda che cóa
la ga più rècie
che sotocóa.

Io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa
tén go na mussa
io son da Bèsega
io sóno bessegato
tén go na mussa
son fortunato.



Dia de Primeira Comunhão na Igreja de São Pelegrino, ainda em fase de construção. Caxias do Sul (RS), 1948. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJS.A.

Tradução da letra:

Eu sou de Bêssega
sou "bessegato"
tenho uma mula
tenho uma mula
eu sou de Bêssega
sou "bessegato"
tenho uma mula
sou afortunado.

Quando me
embriago
caminho torto
ela (a mula) faz
também
cinco e três oito
quando me
embriago
caminho torto
ela (a mula) faz
também
cinco e três oito.

Eu sou de Bêssega
sou "bessegato"

tenho uma mula
tenho uma mula
eu sou de Bêssega
sou "bessegato"
tenho uma mula
sou afortunado.

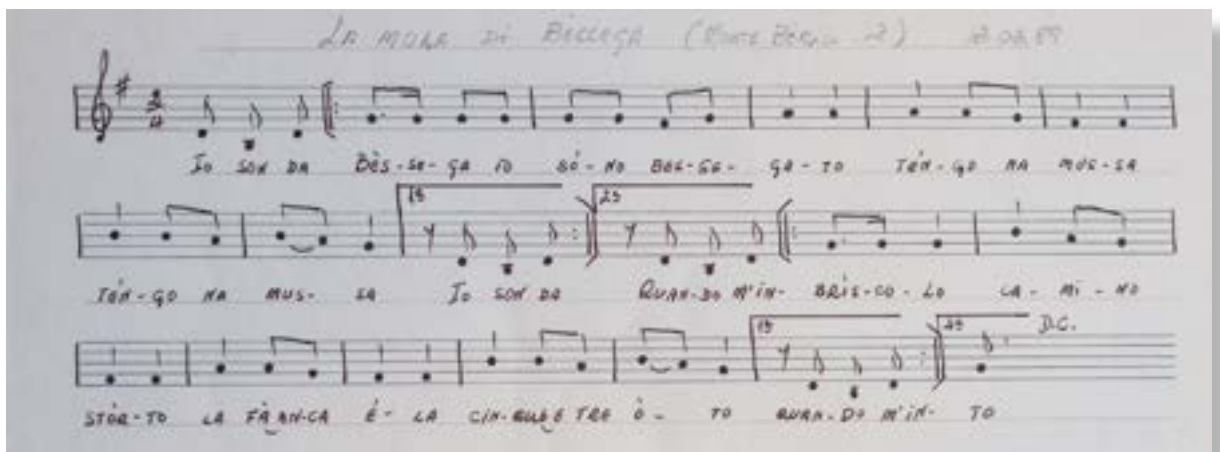
Carregada de
cebolas
lenha e flores
vou ao mercado
dos seus trabalhos
carregada de
cebolas
lenha e flores
vou ao mercado
dos seus trabalhos.

Eu sou de Bêssega
sou "bessegato"
tenho uma mula
tenho uma mula
eu sou de Bêssega
sou "bessegato"

tenho uma mula
sou afortunado.

Olha que tamancos
(cascos!)
olha que rabo
tem mais orelhas
do que rabicho
olha que tamancos
(cascos!)
olha que rabo
tem mais orelhas
do que rabicho.

Eu sou de Bêssega
sou "bessegato"
tenho uma mula
tenho uma mula
eu sou de Bêssega
sou "bessegato"
tenho uma mula
sou afortunado.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La mula di Parénso

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Cristóvão – Flores da Cunha
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The image shows a musical score for the song 'La mula di Parénso'. It consists of four staves of music in treble clef, with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 3/4 time signature. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with 'La mu la di Pa rén so la més so su'l bo té go'. The second staff starts with 'de tu to lu'l ven dé va de tu to lu'l ven dé va la mu la de Pa'. The third staff starts with 'rén so la més so su'l bo té go de tu to lu'l ven dé va fó ra che'l'. The fourth staff starts with 'ba ca là per ché non l'a e più'. There are measure numbers 7, 15, and 23 indicated at the beginning of their respective staves.

La mu la di Pa rén so la més so su'l bo té go

7 de tu to lu'l ven dé va de tu to lu'l ven dé va la mu la de Pa

15 rén so la més so su'l bo té go de tu to lu'l ven dé va fó ra che'l

23 ba ca là per ché non l'a e più

Transcrição da letra:

La mula di Parénso

la méso su 'l botégo

de tuto lu 'l vendéva

de tuto lu 'l vendéva

la mula de Parénso

la méso su 'l botégo

de tuto lu 'l vendéva

fóra che 'l bacalà

perché non l'ame più.

La me morósa vècia

la tégno de resèva

ma quando spónta l'èrba

ma quando spónta l'èrba

la me morósa vècia

la tégno de resèva

ma quando spónta l'èrba

la mando a pascolàr

perchè non l'ame più.

La mando a pascolare

insième le capréte

ga mòrto le servète

ga mòrto le servète

la mando a pascolare

insième le capréte

ga mòrto le servète

no la me piace più

perché no l'ame più.

Tuti i me dice la biónda

la biónda io non sóno

pòrto i capèli nèri

pòrto i capèli nèri

tuti i me dice la biónda

la biónda io non sóno

pòrto i capèli nèri

nèri cóme 'l carbón

perché non l'ame più.

Se 'l mare 'l fósse tòcio

i mónti de polénta

oi mama che tociade

oi mama che tociade

se 'l mare 'l fósse tòcio

i mónti de polénta

oi mama che tociade

polénta e bacalà

perché no l'ame più

perché no l'ame più.



Pinturas de Aldo Locatelli na Igreja de São Pelegrino, em Caxias do Sul (RS). Destaque para a cena do Juízo Final. Autoria: Anthony Beux Tessari. Acervo: IMHC/UCS.

Tradução da letra:

A mulher de Parenso
botou uma bodega
de tudo ele vendia
de tudo ele vendia
a mulher de Parenso
botou uma bodega
de tudo ele vendia
menos bacalhau
por que não a amas
mais?

A minha velha
amada
eu guardo de reserva
mas quando brota o
pasto
mas quando brota o
pasto
a minha velha
amada
eu guardo de reserva
mas quando brota o
pasto
a mando pastar
por que não a amas
mais?

A mando pastar
junto com as cabritas
matou as criadinhas
(sic)
matou as criadinhas
(sic)
a mando pastar
junto com as cabritas
matou as criadinhas
(sic)
ela não me agrada
mais
por que não amas
mais?

Todos me chamam
de loira
loira eu não sou
tenho os cabelos
negros
tenho os cabelos
negros
todos me chama a
loira
loira eu não sou
tenho os cabelos
negros

pretos como o
carvão
por que não a amas
mais?

Se o mar fosse molho
os monte de polenta
ó mãe que
“molhadas”^{*}
ó mãe que
“molhadas”^{*}
se o mar fosse molho
os monte de polenta
ó mãe que
“molhadas”^{*}
polenta e bacalhau
por que não a amas
mais?
por que não a amas
mais?

^{*} Nota: “tociada” é o ato ou efeito de molhar um bocado (de polenta, no caso) no molho.



LA MULA DE PEEVZO (CRISTIAN-FIL) 112

LA MU-LA DE PA-RÊN-SO LA MÊS-GO SU'A DO-TÉ-ÇO DE TU-TO
LU'A PÊR-DÊ-VA DE TU-TO LU'A VER-DÊ-VA LA MU-LA DE PA-RÊN-SO
LA MÊS-GO SU'A DO-TÉ-ÇO DE TU-TO LU'A PÊR-DÊ-VA TÔ-ÇA CHE' BA-CA-
LÁ PÊR-CHÔ NON L'A-MÊ TIÚ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Là néla vale

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Novo Vêneto – Caxias do Sul
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Là — né la va le c'è un'os te ri a l'è l'a le gri a di noi al pìn là — né la

6
va le c'è/un os te ri a l'è l'a le gri a di noi al pìn e se son pà li da nei mei co

11
ló — ri non vó gli o do tó ri non vó gli o do tó ri e se son pà li da co meu na stras sa vi nas sa vi

16
nas sa e fias chi de vin vi nas sa vi nas sa e fias chi de vin

Transcrição da letra:

Là néla vale c'è un'osteria
l'è l'alegria di noi alpìn
là néla vale c'è un'osteria
l'è l'alegria di noi alpìn.

E se son pàlida nei mei colóri
non vógljo dotóri non vógljo
dotóri
e se son pàlida cóme una
strassa
vinassa vinassa e fiaschi de
vin.

Là su quel mόνte c'è la
cordata
l'è la scalata di noi alpìn
là su quel mόνte c'è la
cordata
l'è la scalata di noi alpìn.

E se son pàlida nei mei colóri
non vógljo dotóri non vógljo
dotóri

e se son pàlida cóme una
strassa
vinassa vinassa e fiaschi de
vin.
Là su 'l giardino c'è una
colóna
l'è la Madòna di noi alpìn
là su 'l giardino c'è una
colóna
l'è la Madòna di noi alpìn.

E se son pàlida nei mei colóri
non vógljo dotóri non vógljo
dotóri
e se son pàlida cóme una
strassa
vinassa vinassa e fiaschi de
vin.

Là nèla vale c'è una raga'za
che la va pa'za per noi alpìn
là nèla vale c'è una raga'za

che la va pa'za per noi
alpìn.

E se son pàlida nei mei colóri
non vógljo dotóri non vógljo
dotóri
e se son pàlida cóme una
strassa

vinassa vinassa e fiaschi de
vin.

Là néla vale c'è la Rosina
l'è la rovina di noi alpìn
là néla vale c'è la Rosina
l'è la rovina di noi alpìn.

E se son pàlida nei mei colóri
non vógljo dotóri non vógljo
dotóri

e se son pàlida cóme una
strassa
vinassa vinassa e fiaschi de
vin.

Tradução da letra:

Lá no vale há uma
taberna
ela é a alegria de nós
alpinos
lá no vale há uma
taberna
ela é a alegria de nós
alpinos.

E se estou pálida de
minhas cores
não quero doutores,
não quero doutores
e se estou pálida como
um trapo
vinhaça, vinhaça e
frascos de vinho.

Lá naquele monte há
um cordão
é a escalada de nós
alpinos
lá naquele monte há
um cordão
é a escalada de nós
alpinos.

E se estou pálida de
minhas cores

não quero doutores,
não quero doutores
se estou pálida como
um trapo
vinhaça, vinhaça e
frascos de vinho.

Lá no jardim, há uma
coluna
é a Madona de nós
alpinos
lá no jardim, há uma
coluna
é a Madona de nós
alpinos.

E se estou pálida de
minhas cores
não quero doutores,
não quero doutores
e se estou pálida como
um trapo
vinhaça, vinhaça e
frascos de vinho.

Lá no vale há uma
garota
que anda louca por
nós alpinos

lá no vale há uma
garota
que anda louca por
nós alpinos.

E se estou pálida de
minhas cores
não quero doutores,
não quero doutores
e se estou pálida como
um trapo
vinhaça, vinhaça e
frascos de vinho.

Lá no vale tem a Rosina
é a ruína de nós alpinos
lá no vale tem a Rosina
é a ruína de nós
alpinos.

E se estou pálida de
minhas cores
não quero doutores,
não quero doutores
e se estou pálida como
um trapo
vinhaça, vinhaça e
frascos de vinho.



Pinturas de Aldo Locatelli no interior da Igreja de São Pelegrino, em Caxias do Sul (RS).
Destaque para a cena da Santa Ceia. Autoria: Anthony Beux Tessari. Acervo: IMHC/UCS.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La Ninéta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La Ni né ta/a la fi nès tra la si sén te
5 tan to/e ma le la ri l'è la la ni
9 e me né la/a l'os pi ta le e che là e che
13 là la gua _____ ri rà e me

Transcrição da letra:

La Ninéta a la finèstra
la si sénte tanto e male
la ri le la
la Ninéta a la finèstra
la su sénte tanto e male
la ri le la
e menéla a l'ospitale
e che là e che là
la guarirà
e che là e che là
la guarirà.

L'ospital che sia
soi pupà l'è nda trovarla
la ri le la
l'ospital che sia
soi pupà l'è nda trovarla
la ri le la
o Ninéta cóme vala
o pupà o pupà
la mi va i-mal

o pupà o pupà
la mi va i-mal.
Mandé chiamàr el mio
moróso
e che véгна ritrovarmi
la ri le la
mandé chiamàr el mio
moróso
e che véгна ritrovarmi
la ri le la
e che vantí de moir
volaría volaría
parlàr con lu
volaría volaría
parlàr con lu.

So'l moróso l'è rivato
lu 'l si sénta en banda al lèto
la ri le la
so'l moróso l'è rivato
lu 'l si sénta en banda al lèto

la ri le la
e col bianco fassolóto
e lu scominsia lu scominsia
a sospiràr
e lu scominsia lu scominsia
a sospiràr.

No stà pian'ser e sospiri
e che ógi ti abandóno
la ri le la
no stà pian'ser e sospiri
e che ógi ti abandóno
la ri le la
arivederssi l'altro móndo
e non si-an e non si an
vediamo piú
e non si-an e non si-an
vediamo piú.

Tradução da letra:

A Nineta na janela
se sente muito mal
la ri le la
a Nineta na janela
se sente muito mal
la ri le la
levai-a ao hospital
pois que lá, pois que
lá
vai sarar
pois que lá, pois que
lá
vai sarar.

No hospital onde está
seu pai foi visitá-la
la ri le la
no hospital onde está
seu pai foi visitá-la
la ri le la
ó Nineta, como vais?
ó papai, ó papai
estou muito mal
ó papai, ó papai
estou muito mal.

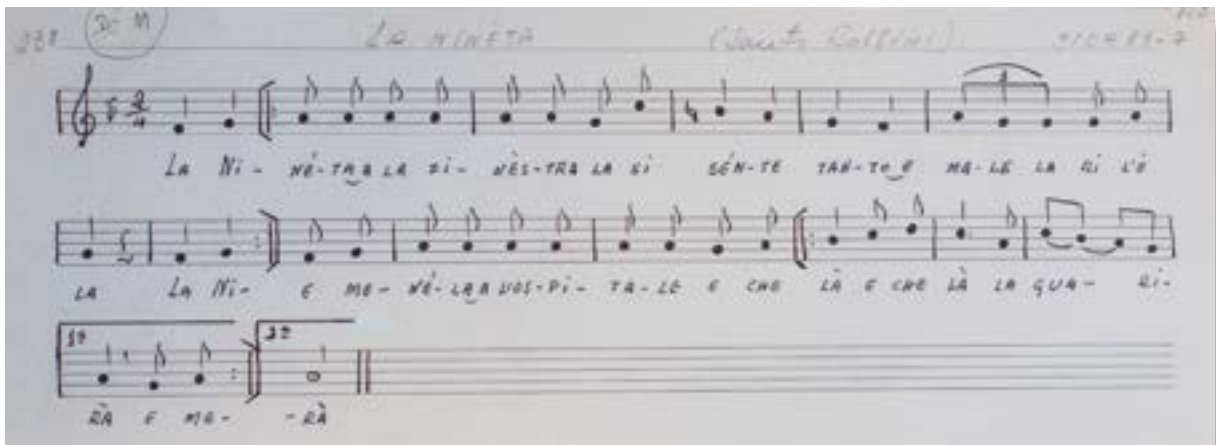
Mande chamar meu
namorado
para que venha
visitar
la ri le la
mande chamar meu
namorado
para que venha
visitar
la ri le la
pois que antes de
morrer
gostaria, gostaria
de falar com ele
gostaria, gostaria
de falar com ele.
Seu namorado
chegou
e se senta ao lado da
cama
la ri le la
seu namorado
chegou
e se senta ao lado da
cama

la ri le la
e com o lenço
branco
ele começa, ele
começa
a suspirar
ele começa, ele
começa
a suspirar.

Não fica chorando,
com suspiros
pois que hoje te
abandono
la ri le la
não fica chorando,
com suspiros
pois que hoje te
abandono
la ri le la
até nos vermos no
outro mundo
e nós não, e nós não
nos veremos mais
e nós não, e nós não
nos veremos mais.



Inauguração do Seminário Nossa Senhora Aparecida, Caxias do Sul (RS),
19/03/1939. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La nonina bèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado
 Classificação: Cumulativa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Ve rà que dì/e de lu ne la va/al mer cà con prar le

8 fu ne lu ne le fu ne/e fi ne non la vrà la no ni na bè la

15 sul mer cà la no ni na bè la sul mer cà

* Repetir a melodia destes dois compassos, cantando a letra das estrofes em ordem regressiva. Ex:

mar te le scar pe lu ne le fu ne/e fi ne non la vrà

Transcrição da letra:

Verà quel dì e de lune
 la va al mercà conprar le fune.

Lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà quel dì di marte
 la va al mercà conprar le scarpe
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà quel dì di mèrcole
 la va al mercà conprar le nèspole
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà quel dì di giòve
 la va al mercà conprar le ove
 giòve le ove
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà quel dì di vèndere
 la va al mercà conprar le cèndere
 vèndere le cèndere
 giòve le ove
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà quel dì di sàbato
 la va al mercà conprar l'abito
 sàbato l'abito
 vèndere le cèndere
 giòve le ove
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà quel dì di fèsta
 la va al mercà conprar la vèsta
 fèsta la vèsta
 sàbato l'abito
 vèndere le cèndere
 giòve le ove
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà

la nonina bèla sul mercà.

Verà la fin del mêsé
 la va al mercà pagar le spése
 mêsé le spése
 fèsta la vèsta
 sàbato l'abito
 vèndere le cèndere
 giòve le ove
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Verà la fin del ano
 la va al mercà pagar el dano
 ano il dano
 mêsé le spése
 fèsta la vèsta
 sàbato l'abito
 vèndere le cèndere
 giòve le ove
 mèrcole le nèspole
 marte le scarpe
 lune le fune e fine non l'avrà
 la nonina bèla sul mercà
 la nonina bèla sul mercà.

Tradução da letra:

Chegará o dia de segunda:
ela vai ao mercado
comprar corda.

Segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o dia de terça:
ela vai ao mercado
comprar sapatos.
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o dia de quarta:
ela vai ao mercado
comprar nêspas
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o dia de quinta:
ela vai ao mercado
comprar ovos
quinta os ovos
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

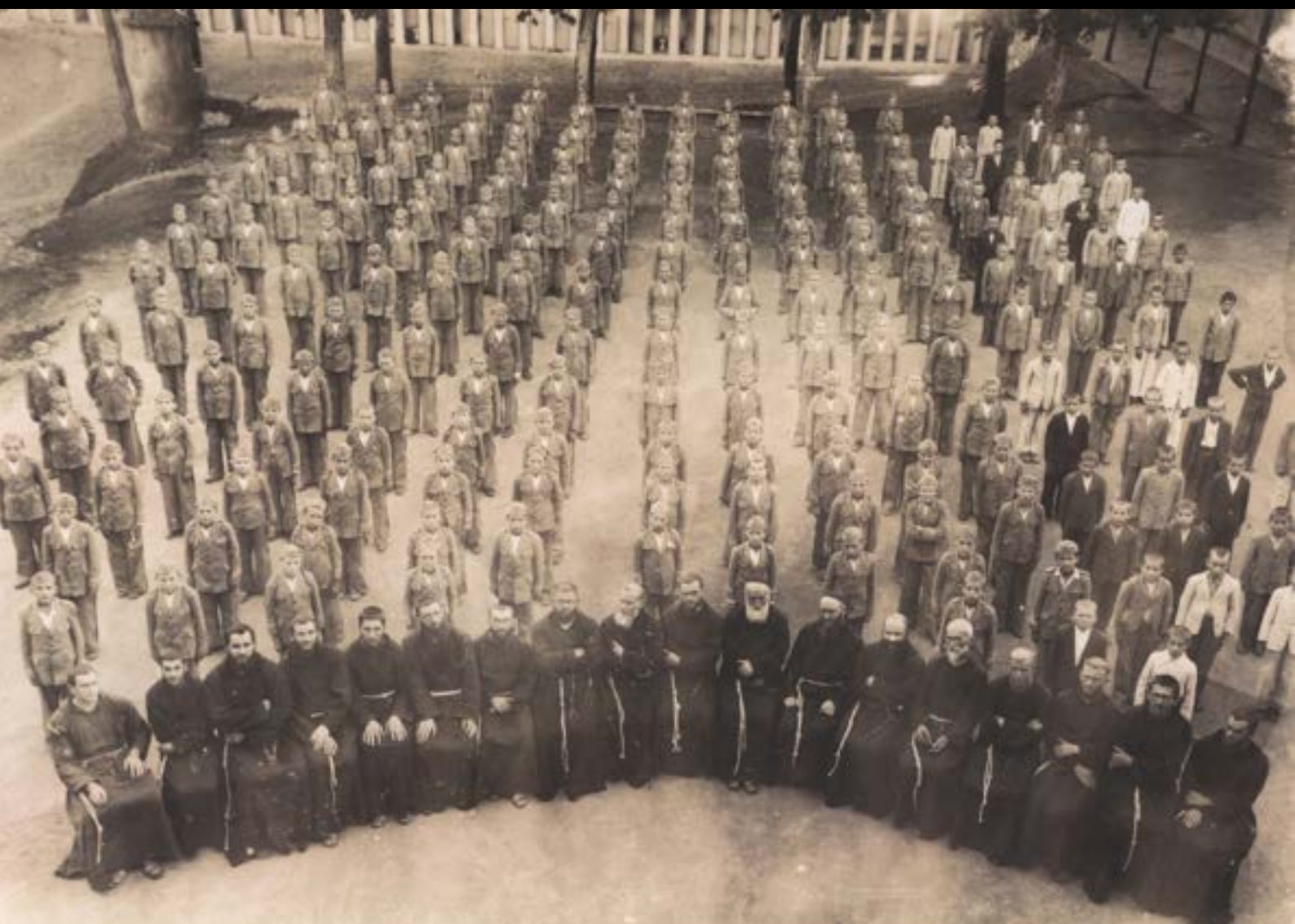
Chegará o dia de sexta:
ela vai ao mercado
comprar cinza
sexta a cinza
quinta os ovos
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o dia de sábado:
ela vai ao mercado
comprar o vestido
sábado o vestido
sexta a cinza
quinta os ovos
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o dia de festa:
ela vai ao mercado
comprar a camisola
na festa a camisola
sábado o vestido
sexta a cinza
quinta os ovos
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o fim do mês:
ela vai ao mercado
comprar as despesas
no mês as despesas
na festa a camisola
sábado o vestido
sexta a cinza
quinta os ovos
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.

Chegará o fim do ano:
ela vai ao mercado pagar
o dano
no ano o dano
no mês as despesas
na festa a camisola
sábado o vestido
sexta a cinza
quinta os ovos
quarta as nêspas
terça os sapatos
segunda a corda, e não
terá fim
a vizinha bela no mercado
a vizinha bela no mercado.



Grupo de freis capuchinhos e seminaristas no Seminário São José, em Veranópolis (RS). 1947.
Acervo: AHMJA.



LA NOBINA NOLA F. A. 1907/21

VE - RA QUEL DI SE LU - NO LA MAL MER - CA COM - PAR LO FU - NO LU -
NO LA FU - NO E FINE NON NA - IRA LA NO - BI - NA BU - NA SULL MER - CA
LA NO - BI - NA RO - LA MAL MER - CA

REPETIZIONE A MEMORIA JUSQUE AD FINE COMPRESSO CANTANDO A TUTTA VOCE E SINGOLI IN PARTE
SOPRACANTANTE. (C.K.)

MA - LA LO SAG - TO LU - NO LA FU - NO E FINE NON NA - IRA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La nòte de Natale

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição da pauta: Paulo Luiz Zugno
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Borgo Forte – Antônio Prado
Classificação: Ritualística
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
24 de agosto de 1985

Voz

La nò te d na ta le è na to il ban bin _____ la

5

nò te di na ta le è na to _____ ge sù _____ su'l fién e su la

10

1. 2.

pa ia e nién te _____ di piú _____ su'l piú _____

Transcrição da letra:

La nòte di natale
è nato el Banbìn
la nòte di natale
è nato Gesù.

Su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú
su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú.

A 'se rivà i pastóri
per adoràr el
Banbìn
a 'se rivà i pastóri
per adoràr el Gesù.

Su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú
su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú.

A 'se rivà i rè magi
per adoràr el
Banbìn
a 'se rivà i rè magi
per adoràr el Gesù.

Su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú
su 'l fién
e su la paglia

e niénte de piú.

Adès ghe 'se il mio
cuóre
per adoràr el
Banbìn
adès ghe 'se il mio
cuóre
per adoràr el Gesù.

Su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú
su 'l fién
e su la paglia
e niénte de piú.



Grupo de freiras e noviças do Colégio São José, Caxias do Sul (RS), 1937. Autoria: Studio Gêremia. Acervo: AHMJSA.

Tradução da letra:

Na noite de Natal
nasceu o Menino
na noite de Natal
nasceu Jesus.

Sobre o feno
sobre a palha
e nada mais
sobre o feno
sobre a palha
e nada mais.

Chegaram os
pastores
para adorar o
Menino
chegaram os
pastores
para adorar Jesus.

Sobre o feno
sobre a palha
e nada mais
sobre o feno
sobre a palha
e nada mais.

Chegaram os Reis
Magos
para adorar o
Menino
chegaram os Reis
Magos
para adorar Jesus.

Sobre o feno
sobre a palha
e nada mais
sobre o feno
sobre a palha

e nada mais.

Agora há o meu
coração
para adorar o
Menino
agora há o meu
coração
para adorar Jesus.

Sobre o feno
sobre a palha
e nada mais
sobre o feno
sobre a palha
e nada mais.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La piassa di San Marco

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Cãndida do 30 – Antônio Prado
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for 'La piassa di San Marco'. The score is written in G major (one flat) and 2/4 time. It consists of three staves of music with lyrics underneath. The first staff starts at measure 1 and ends at measure 7. The second staff starts at measure 8 and ends at measure 15. The third staff starts at measure 16 and ends at measure 23. The lyrics are: 'Su la piassa di San Marco ghegèra scrito na gran senténza. Teresina pórtela pasiénsa che a la mòrte mi tóca ndar che a la mòrte mi tóca ndar che a la mòrte mi tóca ndar che a la mòrte mi tóca ndar.' The score includes various musical notations such as notes, rests, and phrasing slurs.

Transcrição da letra:

Su la piassa di San Marco
ghe gèra scrita na gran
senténza
Teresina pórtela pasiénsa
che a la mòrte mi tóca
ndar
che a la mòrte mi tóca
ndar
che a la mòrte mi tóca
ndar.

A la mòrte io me 'neria
io me 'neria
'nocenteménte
piangerano tuta la génte
e piangerano pietà di mè
e piangerano pietà di mè
e piangerano pietà di
mè.

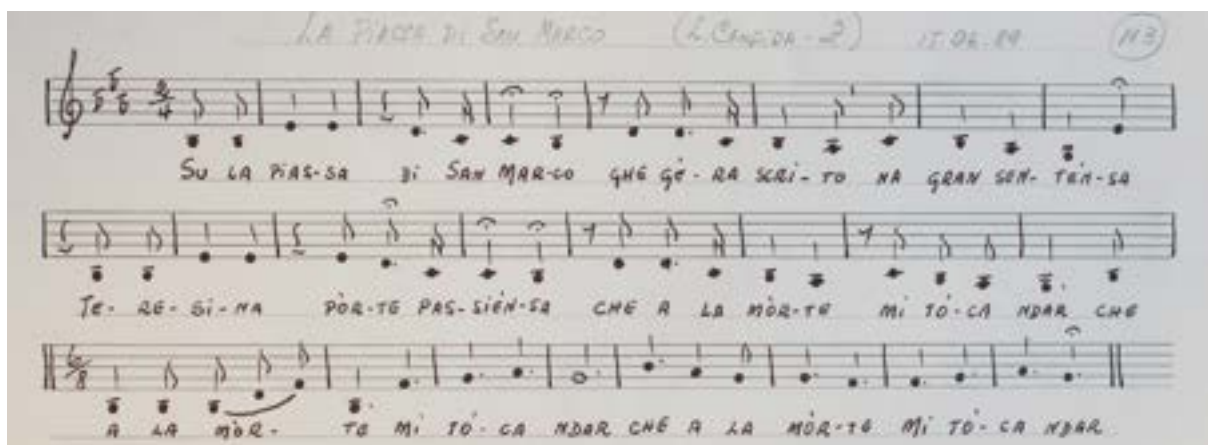
Piangerano pupà e la
mama
l'amór ensième no 'l fago
più
l'amór ensième voi farlo
più
l'amór ensième voi farlo
più.

Tradução da letra:

Na praça de São Marcos
estava escrita a grande
sentença
Teresinha, tenha paciência
que para a morte devo ir
que para a morte devo ir
que para a morte devo ir.

Para a morte estou indo
estou indo inocentemente
chorará o povo todo
chorará de pena de mim
chorará de pena de mim
chorará de pena de mim.

Chorarão meu pai e minha
mãe
juntos amar não irei mais
quero juntos amar: não
mais
quero juntos amar: não
mais.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La polénta con i osèi

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for voice in G major and 2/4 time. It consists of seven staves of music with lyrics underneath. The lyrics are in Italian. The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines. The lyrics are: Un bel dì un bel dì fra l'ò gli/e brén ta vié ne/al mó do vié ne/al món do la po lèn ta fra la pà tria fra la pà tria del o li vo vié ne/al món do vié ne/al món do po len ti no e fra le a le de/un ca po li ti vié ne/al món do il po len ti no sal ve ò po lèn ta ci bo del rè mai tu/oi se gua si tró va/i tuo/i pié can ta no/in cò ro la do mi rè po lèn po lèn po lèn po lèn po lèn po lèn ta

Un bel dì un bel dì fra l'ò gli/e brén ta vié ne/al mó do vié ne/al món do la po
7 lèn ta fra la pà tria fra la pà tria del o li vo vié ne/al món do vié ne/al
14 món do po len ti no e fra le a le de/un ca po li ti vié ne/al món
22 do il po len ti no sal ve ò po lèn ta ci bo del
31 rè mai tu/oi se gua si tró va/i tuo/i pié can
40 ta no/in cò ro la do mi rè po lèn po
48 lèn po lèn po lèn po lèn po lèn po lèn ta



Missa celebrada pelo Bispo Dom José Barea no Abrigo de Menores, evento integrante da programação da Festa da Uva de 1950. Vê-se o Presidente da República Eurico Gaspar Dutra e o Governador do Estado do RS Walter Jobim. Caxias do Sul (RS). Acervo: AHMJSA.

Transcrição da letra:

Un bel dì un bel dì fra l'Òglio e Brenta

viéne al móndo viéne al móndo la polénta

fra la pàtria fra la pàtria d'Arlequino

viéne al móndo viéne al móndo el polentino

e fra le ale de un capolino

viéne al móndo il polentino.

Salve ò polénta

cibo del rè

ma i tuoi seguasi

tróva i tuoi piè

cantano in còro

la do mi rè

polèn polèn polèn

polèn polèn polèn polénta.

La gran mana, la gran mana del desèrto

così dólce così dólce e saporíta

non ghe altro no ghe altro quésfo è cèrto

che polénta che polénta travèstíta

era cibo dégli dèi la polénta coi òsei

era cibo dégli dèi la polénta coi òsei.

Salve ò polénta

cibo del rè

ma i tuoi seguasi

tróva i tuoi piè

cantano in còro

la do mi rè

polèn polèn polèn

polèn polèn polèn polénta.

Su le rive su le rive de la brénta

viéne al móndo viéne al móndo la polénta

fra le ale fra le ale de un capóne

viéne al móndo viéne al móndo el polentóne

fra le ale fra le ale de un capóne

viéne al móndo viéne al móndo el polentóne.

Salve ò polénta

cibo del rè

ma i tuoi seguasi

tróva i tuoi piè

cantano in còro

la do mi rè

polèn polèn polèn

polèn polèn polèn polénta.

Tradução da letra:

Um belo dia, entre o Oglio e o Brenta,

veio ao mundo, veio ao mundo a polenta;

lá na pátria, lá na pátria de Arlequim

veio ao mundo, veio ao mundo a polentinha;

por entre as asas de um franguinho

veio ao mundo a polentinha.

Salve, ó polenta, comida do rei, mas teus sequazes, vão a teu pé, cantam em coro lá dó mi ré,

polên polên polên,

polên polên polên polenta,

O grão maná, o grão maná do deserto,

tão doce, tão doce e saboroso,

não era outra coisa, isso é certo, que polenta, que polenta

disfarçada:

era comida dos deuses polenta e passarinho,

era comida dos deuses polenta e passarinho.

Salve, ó polenta, comida do rei, mas teus sequazes, vão a teu pé,

cantam em coro lá dó mi ré,

polên polên polên,

polên polên polên

polenta,

Lá nas margens, lá nas margens do Brenta,

veio ao mundo, veio ao mundo a polenta;

entre as asas, entre as asas de um capão

veio ao mundo, veio ao mundo o polentão;

entre as asas, entre as asas de um capão,

veio ao mundo, veio ao mundo o polentão.

Salve, ó polenta, comida do rei,

mas teus sequazes, vão a teu pé,

cantam em coro lá dó mi ré,

polên polên polên,

polên polên polên

polenta,

Notas:

1. Oglio é um rio da Lombardia. O Brenta é um rio que vai do vale Trentino ao mar Adriático. Isto é, a polenta surgiu no norte da Itália.

2. "La pàtria d'Arlechino" é Milão, capital da Lombardia. Lá a polenta era pequena. A polenta grande era da região vêneta.



LA POLONIA coi celi (Silogio - 2.) 1803.13 (14)

UN BEL DI UN BEL DI FRA L'U-GLIO E BRAN-TA NIE-NG AL MON-DO NIE-NG AL
MON-DO LA PO-LEN-TA FRA LA PA-TRIA FRA LA PA-TRIA DEL O- LI- VO NIE-NG AL MON-DO
NIE-NG AL MON-DO EL PO-LEN-TI- NO E FRA LE A- LE DEVE CA-PO- LI- VO NIE-NG AL
MON- DO IL PO-LEN-TI- NO SAL- VO O PO-LEN- TA CI- BE DEL RE
MAI TUOI SO- GUA- SI TRUO- VAI TUOI PIE CAN- TA NIE-NG CO- RO
LA DO MI AÙ PO- LEN PO- LEN PO- LEN PO- LEN PO- LEN PO- LEN PO- LEN PO- LEN - TA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La Risolina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Stela Alpina – Caxias do Sul
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

E la Ri so lí na e la Ri so la ta e la/èi na mo
 ra ta e la Ri so lí na e la Ri so
 la ta e la/èi na mo ra ta e de/un ca re tièr e la/i na mo
 ra ta e de/un ca re tièr

Transcrição da letra:

E la Risolina e la risolata
 e la è inamorata e la è
 inamorata

e la Risolina e la risolata
 e la è inamorata e de un
 caretiér

e la è inamorata e de un
 caretiér.

E de un caretiére e che gira 'l
 móndo

e la nòte e 'l giòrno e la nòte e
 'l giòrno

e de un caretiére e che gira 'l
 móndo

e la nòte e 'l giòrno non l'è
 mai con mè

e la nòte e 'l giòrno non l'è
 mai con mè.

E la sènte un s'ciòco è de una
 scuriata

e la inamorata e al inamorata
 e la sènte un s'ciòco è de una
 scuriata

e la inamorata e de un
 caretiér

e la inamorata e de un
 caretiér.

Lascia pur che 'l vaga endóve
 che 'l vóle

ma se 'l ga l'amóre ma se 'l
 ga l'amóre

lascia pur che 'l vaga endóve
 che 'l vóle

ma se 'l ga l'amóre el ritornerà

ma se 'l ga l'amóre el
 ritornerà.

Tradução da letra:

A Risolina, a encacheada,
 está enamorada, está
 enamorada
 a Risolina, a encacheada,
 está enamorada de um
 carreteiro
 está enamorada de um
 carreteiro.

De um carreteiro que gira o
 mundo
 noite e dia, noite e dia
 de um carreteiro que gira o
 mundo

noite e dia, nunca está
 comigo.
 noite e dia, nunca está
 comigo.

Ela ouve um estalo, é uma
 chicotada
 está enamorada, está
 enamorada
 ela ouve um estalo, é uma
 chicotada
 está enamorada de um
 carreteiro

está enamorada de um
 carreteiro.

Deixa então que ele vá aonde
 quiser
 mas se ele tem amor, mas se
 ele tem amor
 deixa então que ele vá aonde
 quiser
 mas se ele tem amor, ele
 voltará
 mas se ele tem amor, ele
 voltará.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Cartão-postal. Acervo: AHMJSA.



VILA "FLORES DA CUNHA"



EX-NOVA TRENTO - RIO GR. DO SUL

La rissolina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

E la ris_____ so li na e la ris_____ so

4

la te e la/è/i na_____ mo ra ta e la/è/i na_____ mo

8

ra ta e lè/i na_____ mo ra ta e è/un ca_____ re tièr

Transcrição da letra:

E la rissolina	non l'è mai con mè.	'sonterémo un tòco
e la rissolata		'sonterémo un tòco
e la è inamorata	E la sénte un s'ciòco	la farémo s'ciocàr.
e la è inamorata	e l'è la s'curiata	
e la è inamorata	e la è inamorata	E quèla s'curiata
ed è un caretièr.	e la è inamorata	no la fà più la vòlta
	e la è inamorata	ghin 'sonterén n'altra vòlta
E quel caretièr	ed è un caretièr.	ghin 'sonterén n'altra vòlta
a l'è un vagabundo		ghin 'sonterén n'altra vòlta
e che 'l gira 'l mòndo	E quèla s'curiata	poi la farémo s'ciocàr.
e che 'l gira 'l mòndo	no la fà più s'ciòco	
e che 'l gira 'l mòndo	'sonterémo un tòco	

Tradução da letra:

A cacheadinha	nunca está comigo.	juntaremos um pedaço
a encacheada		juntaremos um pedaço
está enamorada	Ela ouve um estalo	a faremos estalar.
está enamorada	é uma chicotada	
está enamorada	está enamorada	E essa chicotada
de um carreteiro.	está enamorada	não dá mais a volta
	de um carreteiro.	emendaremos outra vez
Esse carreteiro		emendaremos outra vez
é um vagabundo	Essa chicotada	depois a faremos estalar.
que gira o mundo	não dá mais estalo	
que gira o mundo	juntaremos um pedaço	
que gira o mundo		



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La salata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La sa la ta che ghe nel òr to e la

5
car ne in be ca ri a le pu

10
tè le/a l'os te ri a le pu tè le la li ber

Transcrição da letra:

La salata che ghe nel òrto
e la carne in becaria
le putèle a l'osteria
le putèle la libertà
le putèle a l'osteria
le putele la libertà.

Su, putèle, léva su che l'è
giorno
la vòstra mama che la ve
ciamà
sól per ndare là in canpagna
là in canpagna per lavorà
sól per ndare là in canpagna
là in canpagna per lavorà.

Passa uno no 'l me saluda
passa naltro lu 'l fà lo stèss
l'ai passà il mio moroséto
no 'l mia gnanca saludà
l'ai passà il mio moroséto
no 'l mia gnanca saludà.

Nantra vòlta lu 'l passa ncóra
tèsta bassa mi vòglio tagnére
sól per darghe del sapére
che creansa no 'l ghinà
sól per darghe del sapére
che creansa no 'l ghinà.

Voi bevère un biciéro de aqua
voi bevère un biciéro de vino
che l'amór del morosino
me la méto sóto i pié
che l'amór del morosino
me la méto sóto i pié.

Ma la méto sóto i piède
me la méto sóto i tachi
ghenavémo dei regassi
ghenavémo de rifudà
ghenavémo dei regassi
ghenavémo de rifudà.

Tradução da letra:

A salada está na horta
e a carne no açougue
as garotas na taberna
as garotas, a liberdade
as garotas na taberna
as garotas, a liberdade.

Eia, garotas, levantai que é
dia
é vossa mãe que vos chama
só para ir até as compras
até os campos pra trabalhar
só para ir até as compras
até os campos pra trabalhar.

Passa um, não me saúda,
passa outro e faz o mesmo
passou o meu amorzinho
e nem me saudou
passou o meu amorzinho
e nem me saudou.

Outra vez ele torna a passar
de cabeça baixa quero ficar
só para lhe dar a saber
que juízo ele não tem
só para lhe dar a saber
que juízo ele não tem.

Quero beber um copo de água
quero beber um copo de vinho
que o amor do amorzinho
eu o enfio debaixo dos pés.
que o amor do amorzinho
eu o enfio debaixo dos pés.

Eu o enfio debaixo dos pés
eu o enfio debaixo dos saltos
temos outros rapazes
temos que desprezar
temos outros rapazes
temos que desprezar.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La se taglia su i bióndi cavèli

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La si ta glia su/i bión di ca vè li

5
la si vès te da me _____ li tàr

9
e la món _____ ta/in re o pla no

13
vèr so/il pia ve la se _____ ne va e la

Transcrição da letra:

La si taglia su i bióndi cavèli
la si vèste da melitâr
e la món ta in reoplano
vèrso il Piave la se ne va
e la món ta in reoplano
vèrso il Piave la se ne va.

Co le stata vicino i Piavi
un tenén te la ga incontrà
se tu fóssi una donsèla

seria spósa da un melitâr
se tu fóssi una donsèla
seria spósa da un melitâr.

Non son mico na donsèla
fidensiata da melitâr
son na pòvera in boschéta
del govèrno son stà ríclamà
son na pòvera in boschéta
del govèrno son stà ríclamà.

La so i-mama l'è su la pòrta
so pupà l'è su 'l balcón
che i vardava la soi figlia
gèra déntro de un bataglión
che i vardava la soi figlia
gèra déntro de un bataglión.

Tradução da letra:

Ela corta os loiros cabelos,
ela se veste de militar
e sobe num aeroplano
para o Piave ela se vai
e sobe num aeroplano
para o Piave ela se vai.

Quando chegou perto do
Piave
um tenente a encontrou:
se tu fosses uma donzela
serias esposa de um militar

se tu fosses uma donzela
serias esposa de um militar
Não sou não uma donzela,
noiva de militar,
sou uma pobre lá do mato
pelo governo fui

convocada
sou uma pobre lá do mato
pelo governo fui
convocada.

Sua mãe está na porta
seu pai está no balcão
a olhar a sua filha
dentro de um batalhão
a olhar a sua filha
dentro de um batalhão.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La sposina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Cò sa ma gna rà la spo si na in su la pri ma sé ra

mè so pès so si mè so pè so si

Transcrição da letra:

Còsa magnerà la sposina
in su la prima séra
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le due sére
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le tre sére
tré colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le quatro sére
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le cinque sére
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le sie sére
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le sète sére
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle

tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le òto sére
òto pòrchi massa duri
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le nóve sére
nóve gali cantatóri
òto pòrchi massa duri
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le diéce sére
diéce piati d'insalata
per la sposa innamorata
nóve gali cantatóri
òto pòrchi massa duri
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le ùndici sére
ùndici bóte di vin
per rífrescàr el coresìn

diéce piati d'insalata
nóve gali cantatóri
òto pòrchi massa duri
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le dòdecì sére
dòdecì fornà de pan
magna ti che son vilàn
ùndici bóte de vin
diéce piati d'insalata
nóve gali cantatóri
òto pòrchi massa duri
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.

Còsa magnerà la sposina
in su le trèdecì sére
trèdecì pachi de confèti
per menàr la spósa a lèto
dodèci fornà di pan
manga ti che son vilàn
ùndici bóte de vin
diéce piati d'insalata
nóve gali cantatóri
òto pòrchi massa duri
sète vache piacentine
le sei sangueline
cinque fòglie a la romana
le quatro narèle
tre colónbe na bigolata
le due tortorèle
mèso pèssò sì mèso pèssò sì.



Concentração de moradores da Vila de Nova Trento na Praça XV de Novembro, em frente à Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, provavelmente em dia de procissão de Sexta-feira da Paixão. Vila de Nova Trento, atual Flores da Cunha (RS). Data: 14/04/1933. Autoria: Giacomo Geremia. Acervo: AHMJSA.

Tradução da letra:

O que comerá a noiva
na primeira noite?
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva
na segunda noite?
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva
na terceira noite?
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva
na quarta noite?
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva
na quinta noite?
cinco folhas
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva?
na sexta noite?
seis
cinco folhas

os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva?
na sétima noite?
sete vacas
seis
cinco folhas
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva?
na oitava noite?
oito porcos
sete vacas
seis
cinco folhas
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva?
na nona noite?
nove galos cantadores
oito porcos
sete vacas
seis

cinco folhas
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada

as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva?
na décima noite?
dez pratos de saladas
para a noiva enamorada
nove galos cantadores
oito porcos
sete vacas
seis
cinco folhas
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.

O que comerá a noiva
na décima primeira
noite?
onze pipas de vinho
para refrescar o corpo
dez pratos de salada
nove galos cantadores
oito porcos
sete vacas
seis
cinco folhas
os quatro patinhos
três pombas e
macarronada
as duas rolinhas
meio peixe sim, meio
peixe sim.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La stòria del spassacamin

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

E o che stagion noi sia e mai
quéla
e mai quéla de l'inverno lara
lara
de star sénpre a un inverno
a vecin a vecino de un
camin.

E o che vòce serà quésta
e serà contadenèle lara lara
e che déntro néle fornèle
a si fano a si fano il
ransfreghin.

E si farà a la finèstra
una bèla signorina lara lara
e con vòce tremolina
e chiamò e chiamò spassa
el camin.

E alsai il mio muso nèro
e chi 'se che me dimanda
lara lara
e chi 'se che me recomanda
se son prònto se son prònto
di obedir.

E sóli su per le scale
e trovai chiuse le pòrte lara
lara
or mi méto a gridar fòrte
o fofò o fofò spassar el
camin.

E al fin aprio la pòrta
e vién quà me giovenéto
lara lara
che io go il mio caminéto
e lo vòglio e lo vòglio far
polir.

E i primi che nel ringrèsse
e che el mio camin l'è stréto
lara lara
e alóra gridò piú s'cèto
o fofò o fofò spassa el
camin.

E la su in quel cassóne
e in quel passaggio scuro lara
lara
io non era mai sicuro
e ma di e ma di trovar la fin.

E al fine déla luna
e del sóle risplendénte lara
lara
a gridando alegreménte
o fofò o fofò spassacamin.

O mio bravo giovinéto
tu me ai ben contentata lara
lara
ti me ai béne spassata
e la capa e la capa del
camin.

E ti prègo un altra vòlta
di tornar per qua spassare
lara lara
e poi sentite a gridare
o fofò o fofò spassa el
camin.

Tradução da letra:

Que a estação nunca
seja aquela
nunca aqueça do
inverno, lará, lará
de ficar sempre todo o
inverno
perto, perto, de uma
chaminé.

Mas que voz será esta?
serão as
camponesinhas, lará,
lará
que dentro da cozinha
estão, estão se
estragando

E chega(rá) à janela
uma bela senhorita,
lará, lará
e com voz muito
trêmula
chamou, chamou:
Limpa-chaminé!

Levantei meu rosto
preto:
quem é que me
procura? Lará, lará
quem é que está
mandando?
estou pronto, estou

pronto a obedecer.

Voei escadas acima
e encontrei as portas
fechadas, lará, lará
então me ponho a
gritar com força:
O fofó! O fofó! O limpa-
chaminé!

Afinal abriu a porta:
vem cá meu
jovenzinho, lará, lará
que tenho minha
chaminezinha
e quero, e quero
mandá-la polir.

No começo vai raspar
que minha chaminé é
estreita, lará, lará
e então gritou: mais à
vontade!
O fofó! O fofó! Limpa-
chaminé.

E em cima daquele
caixão
naquele corredor
escuro, lará, lará
eu não estava nunca
certo

de ter, de ter
encontrado o final.

E quando foi o fim da
lua
e do sol
resplandecente, lará,
lará
ficou gritando
alegremente:
O fofó! O fofó! limpa-
chaminé.

Ó meu bravo
jovenzinho
me deixase satisfeita,
lará, lará
me deixaste bem
escovada (varrida)
e o chapéu, e o
chapéu da chaminé

E te peço: mais uma
vez
volta para aqui
escovar, lará, lará
e assim ouvis gritar:
O fofó! O fofó! Limpa-
chaminé.



Momento em que os funcionários da Metalúrgica Abramo Eberle se encaminhavam em direção ao antigo Veraneio e Balneário Germani, localizado no Travessão Thompson Flores, para um piquenique e festa de batizado de Júlio Eberle, filho de Abramo Eberle. À frente, o Conjunto Musical Independente. O local é a Rua Marquês do Herval esquina com Rua Sinimbu. Caxias do Sul (RS), 1908. Autoria: Domingos Mancuso. Doação: Francisco Fortuna. Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La strada del bósco

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for the song 'La strada del bósco'. It consists of three staves of music in 3/4 time, with lyrics written below the notes. The first staff starts at measure 1, the second at measure 8, and the third at measure 16. The lyrics are: 'La stra da del bós co l'è lón ga l'è lar ga l'è stré ta la i la la stra da del bós co l'è lón ga l'è lar ga l'è stré ta la i la L'a mó re lo fa cio lo fa cio con la mia i bè la'.

Transcrição da letra:

La strada del bósco
l'è lón ga l'è lar ga l'è stré ta
la i la
la strada del bósco
l'è lón ga l'è lar ga l'è stré ta
la i la
l'è fata a barché ta
l'è fata per fare l'amór
l'è fata a barché ta
l'è fata per fare l'amór.

L'amóre lo facio
lo facio con la mia i-bè la
la i la
l'amóre lo facio

lo facio con la mia i-bè la
la i la
la par una sté la
na sté la caduta dal ciél
la par una sté la
na sté la caduta dal ciél.

Caduta dal cié lo
mandata mandata da Dio
la i la
caduta dal cié lo
mandata mandata da Dio
la i la
oi tesò ro mio
ti vò gli o ti vò gli o sposà r

oi tesò ro mio
ti vò gli o ti vò gli o sposà r.

De nò te non dò rmo
de giò rno camino e camino
la i la
de nò te non dò rmo
de giò rno camino e camino
la i la
mi sé nto in paraíso
la nò te dormire con tè
mi sé nto in paraíso
la nò te dormire con tè.

Tradução da letra:

A estrada do bosque
é longa, é larga, é estreita
lá, i, lá
a estrada do bosque
é longa, é larga, é estreita
lá, i, lá
está pronto o barquinho
está pronto pra namorar
está pronto o barquinho
está pronto pra namorar.

O amor eu quero
quero com a minha bela
lá, i, lá
o amor eu quero

quero com a minha bela
lá, i, lá
ela parece uma estrela
uma estrela caída do céu
ela parece uma estrela
uma estrela caída do céu.

Caída do céu
mandada, mandada por Deus
lá, i, lá
caída do céu
mandada, mandada por Deus
lá, i, lá
oh, tesouro meu
eu te quero, eu te quero esposar

oh, tesouro meu
eu te quero, eu te quero
esposar.

De noite não durmo
de dia caminho e caminho
lá, i, lá
de noite não durmo
de dia caminho e caminho
lá, i, lá
me sentirei no paraíso
se à noite dormir contigo
me sentirei no paraíso
se à noite dormir contigo.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La trècia biónda

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Travessão Alfredo Chaves–Flores da Cunha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

8 Bè la ra gas__ sa da la trè cia bión da la la

16 per nó me vi__ cia mar ti ve ne ran da la la

24 i giò va ni__ per voi fa no la rón da la la

32 ba bo non vuò le ma ma ne mé no có me fa ré mo per far l'a mór

2. có me fa re mo per far l'a mór

Detailed description: The image shows a musical score for the song 'La trècia biónda'. It consists of five staves of music in 3/4 time. The first staff is labeled 'Voz' and contains the vocal line. The lyrics are written below the notes. The score includes a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C). The lyrics are in Italian. The score is divided into measures, with measure numbers 8, 16, 24, and 32 indicated. The final measure of the second system has a '2.' above it, indicating a second ending.

Transcrição da letra:

Bèla ragassa dala trècia
biónda

la la

per nóme vi ciamarti
Veneranda

la la

i giòvani per voi fano la
rón da

la la.

Bado non vuòle mama ne
méno

cóme farémo per far
l'amór

bado non vuòle mama ne
méno

cóme farémo per far
l'amór.

Venite se voi voléte nel
giardino

la la

vi troveréte bèla un
tulipano

la la

che fato par per vòstro
canestrino

la la.

Bado non vuòle mama ne
méno

cóme farémo per far
l'amór

Bado non vuòle mama ne
méno

cóme farémo per far
l'amór.

E se mi date un sguardo
ruba cuòre

la la

più bèla pròprio a voi lo
vòglio dare

la la

quel fiór che téngo e che
me à dato amóre

la la.

Bado non vuòle mama ne
méno

cóme farémo per far
l'amór

bado non vuòle mama ne
méno

cóme farémo per far
l'amór.



Entronização da imagem do Sagrado Coração de Jesus na Seção de Botões de Pressão da Metalúrgica Abramo Eberle pelo Pe. Ernesto Brandalise. Caxias do Sul (RS), 1951. Acervo: AHMJA.

Tradução da letra:

Bela garota da

trança loira

lá, lá

vou te chamar pelo

nome de Veneranda

lá, lá

os rapazes te fazem

ronda

lá lá.

Vem, se queres, até o

jardim

lá, lá

ai encontrarás, bela,

um pé de tulipa

lá lá

perfeito para o teu

cestinho

lá, lá.

E se me dás um olhar

rouba-coração

lá, lá

mais que isso, bela,

quero te dar

lá, lá

aquela flor que tenho

e que me deu amor

lá, lá.

Papai não quer, nem

mamãe

como faremos pra

namorar?

papai não quer, nem

mamãe

como faremos pra

namorar?

Papai não quer, nem

mamãe

como faremos pra

namorar?

papai não quer, nem

mamãe

como faremos pra

namorar?

Papai não quer, nem

mamãe

como faremos pra

namorar?

papai não quer, nem

mamãe

como faremos pra

namorar?



Handwritten musical score for the song "Le réveil de Jésus" (Rev. 2.07.19-2). The score is written on a single staff with a treble clef and a 3/4 time signature. The lyrics are in French and include the following text:

Bi - LA RA - YAT - SA SA - LA TAP - CIA BIOD - DA LA LA PRA VO - MO
VI CIA - MA - RI VO - NO - RAH - SA LA LA I GIU - VA - NI PER VOI SA -
MO LA RAH - SA LA LA BE - GO NON VO - LE MA - MA NE NI - MO LO - ME FA - ZÉ - MO
PER TAP C'A - MOA CO - MO FA - GE - MO PRA TAP C'A - MOA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La trónba ribónba

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The image displays a musical score for the song "La trónba ribónba". It consists of nine staves of music, each beginning with a measure number (11, 21, 31, 42, 52, 60, 69, 78). The music is written in a treble clef with a key signature of one sharp (F#). The time signature is 2/4. The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, half notes, and rests, along with dynamic markings like accents and slurs. The piece concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the final staff.

Transcrição da letra:

La trónba ribónba
 la trónba ribónba
 la trónba ribónba
 la trónba ribónba
 a l'alma perì
 quando la trónba grida
 trèma gauniénsia i-léta
 a l'armi treménda è
 quésta
 a la vitòria
 a la vitòria.

A l'armi treménda
 treménda a l'armi
 uniti al fèro

al fèro e a l'alto
 e a l'alto e a l'alto
 vièni vièni su 'l campo
 del cièlo si cadrà
 quadrà quadrà
 sì sì quadrà
 sì sì quadrà quadrà.

Passando del'Itàlia
 bel cavalér un'ónbra
 oi bèla do rè mi fà
 e sui canpi del onor
 oi bèla do rè mi fà
 e sui canpi del onor.

Sì sì gioiamo
 si va ti dobbiamo
 e sènsa di tè
 sènsa di tè
 sènsa di tè
 sènsa di tè
 si va ti dobbiamo
 e sènsa di tè
 sènsa di tè
 sènsa di tè
 sènsa di tè.
 Sì vati dobbiamo
 oi bèla do rè mi fà
 e sui canpi del onor.

Tradução da letra:

A trompa rebomba
 a trompa rebomba
 a trompa rebomba
 a trompa rebomba
 para a alma em
 perigo;
 quando a trompa grita,
 treme a tropa deitada;
 às armas chama,
 tremenda,
 para a vitória,
 para a vitória.

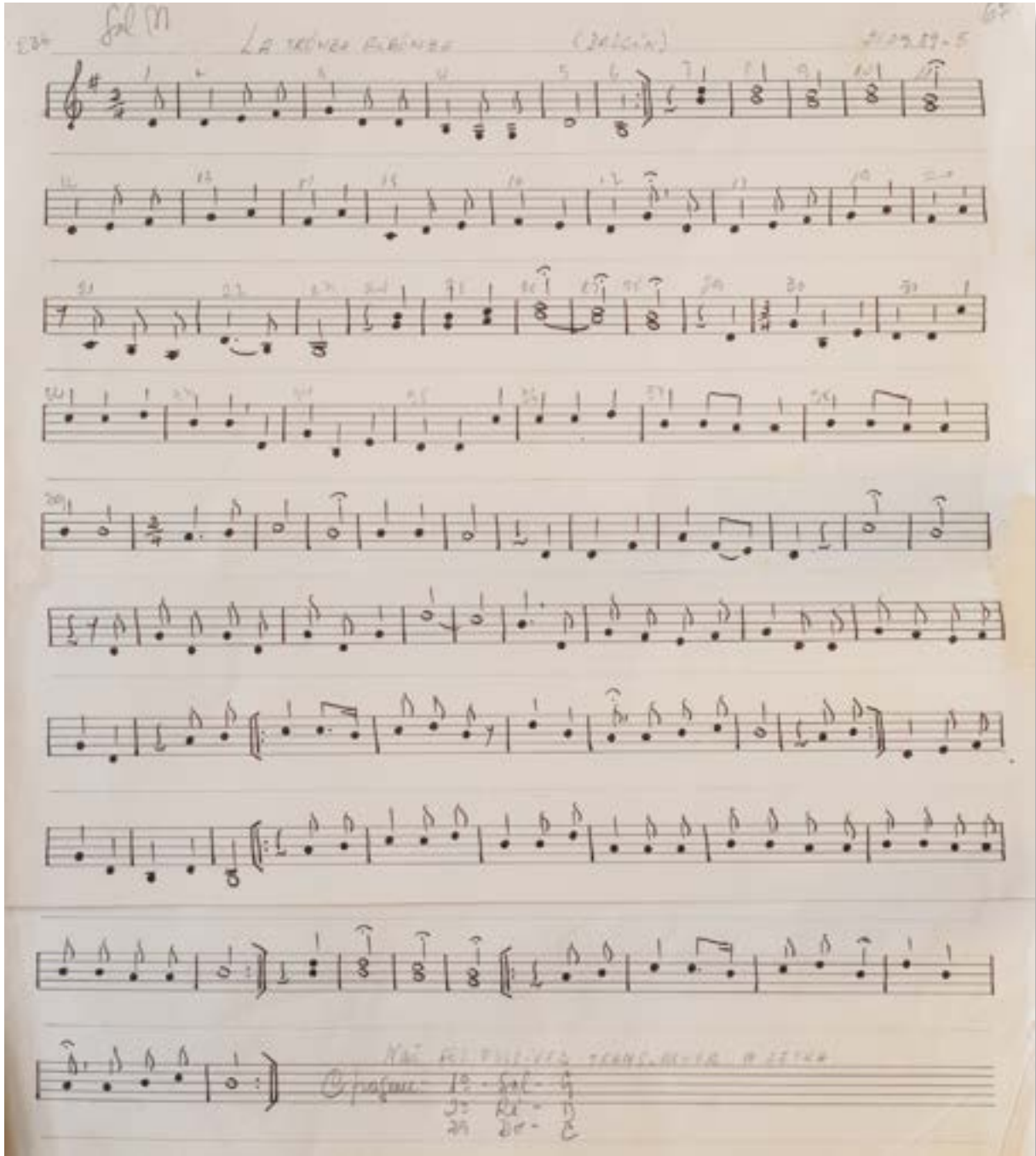
Às armas, tremenda,
 tremenda, às armas;
 unidos no ferro,
 no ferro e no alto,

no alto bem alto;
 vem, vem para o
 campo,
 do céu se guiará,
 guiará, guiará,
 sim, sim, guiará.
 Saindo da Itália,
 belo cavaleiro na
 sombra:
 oi, bela, dó ré mi fá,
 pelos campos do
 honor;
 oi, bela, dó ré mi fá,
 pelos campos do
 honor.

Sim, sim, nos alegremos,
 se te vais, devemos;
 e sem ti
 sem ti
 sem ti
 sem ti,
 se te vais, devemos;
 e sem ti
 sem ti
 sem ti
 sem ti.
 Se te vais devemos,
 oi, bela, dó ré mi fá
 pelos campos do
 honor.



Procissão de *Corpus Christi* em frente à Catedral Diocesana. Caxias do Sul, 1950. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La va su la filanda

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Fabro – Farroupilha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La bè la va/in fi lan da la vo ra re per
5 gua da gnar se/l pan coi soi su dó ri l'o vis ta gé ri
10 sé ra lar l'a mó re l'o vis ta gé ri sé ra far l'a
15 mó re la re in con pa gnia del ma ri
20 nàr quan do ti vé do tè pa ra di so mi par di ve
25 dér quan do to vé do là in me so/al ma re me par di vo làr ma re me par di vo làr

Detailed description: The image shows a musical score for the song 'La va su la filanda'. It is written for voice (Voz) in a 2/4 time signature with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The score consists of six staves of music. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with a treble clef and a 2/4 time signature. The lyrics are: 'La bè la va/in fi lan da la vo ra re per'. The second staff continues: '5 gua da gnar se/l pan coi soi su dó ri l'o vis ta gé ri'. The third staff: '10 sé ra lar l'a mó re l'o vis ta gé ri sé ra far l'a'. The fourth staff: '15 mó re la re in con pa gnia del ma ri'. The fifth staff: '20 nàr quan do ti vé do tè pa ra di so mi par di ve'. The sixth staff: '25 dér quan do to vé do là in me so/al ma re me par di vo làr ma re me par di vo làr'. There are first and second endings marked with '1.' and '2.' above the notes. There are also triplets marked with '3' above the notes.

Transcrição da letra:

La bèla va in filanda lavorare
per guadagnarse 'l pan coi soi sudóri
l'o vista 'l géri séra far l'amóre
l'o vista 'l géri séra far l'amóre
la bèla va in filanda lavorare
per guadagnarse el pan coi soi sudóri
l'o vista gerí séra far l'amóre
in compagnia del marinàr.

Quando ti védo tè
paradiso mi par de vedér
quando ti védo là
in mèso al mare me par di volàr
quando ti védo tè
paradiso mi par de vedér
quando ti védo là
in mèso al mare me par di volàr.

La ga i ociéti nègrì nègrì nègrì
la facia de un bambino péna nato
l'o vista 'l géri séra là abraciata
l'o vista 'l géri séra là abraciata
la ga i ociéti nègrì nègrì nègrì
la facia de un bambino péna nato
l'o vista 'l géri séra là abraciata
in compagnia del marinàr.

Quando fi védo tè
paradiso mi par de vedér
quando ti védo là
in mèso al mare me par di volàr
quando ti védo tè
paradiso mi par de vedér
quando ti védo là
in mèso al mare me par di volàr.

E ghe par de vèsser bèla bèla bèla
e co 'l marinàr vol far l'amóre
ghe manca 'l cavalin anca la sèla
ghe manca 'l cavalin anca la sèla
e ghe par de vèsser bèla bèla bèla
e co 'l marinàr vol far l'amóre
ghe manca 'l cavalin anca la sèla
e l'onbrellin per riparàr el sóle.

Quando ti védo tè
paradiso mi par de vedér
quando ti védo là
in mèso al mare me par di volàr
quando ti védo tè
paradiso mi par de vedér
quando ti védo là
in mèso al mare me par di volàr.

Tradução da letra:

A bela vai trabalhar na
fiação
para ganhar o pão com
seu suor
eu a vi ontem à noite
apramorar
eu a vi ontem à noite
apramorar
a bela vai trabalhar na
fiação
para ganhar o pão com
seu suor
eu a vi ontem à noite
apramorar
na companhia do
marinheiro.

Ela tem os olhinhos
negros, negros, negros
o rosto de um menino
recém-nascido
eu a vi ontem à noite
abraçada
eu a vi ontem à noite
abraçada
ela tem os olhinhos
negros, negros, negros
o rosto de um menino
recém-nascido
eu a vi ontem à noite
abraçada
na companhia do
marinheiro.

Ela parece ser bela, bela,
bela
e com o marinheiro quer
namorar
lhe falta um cavalinho e
também a sela
lhe falta um cavalinho e
também a sela
ela parece ser bela, bela,
bela
e com o marinheiro quer
namorar
lhe falta um cavalinho e
também a sela
e a sombrinha para se
proteger do sol.

Quando eu te vejo
o paraíso me parece ver
quando te vejo, lá
em meio ao mar me sinto
voar
quando eu te vejo
o paraíso me parece ver
quando te vejo, lá
em meio ao mar me sinto
voar.

Quando eu te vejo
o paraíso me parece ver
quando te vejo, lá
em meio ao mar me sinto
voar
quando eu te vejo
o paraíso me parece ver
quando te vejo, lá
em meio ao mar me sinto
voar.

Quando eu te vejo
o paraíso me parece ver
quando te vejo, lá
em meio ao mar me sinto
voar
quando eu te vejo
o paraíso me parece ver
quando te vejo, lá
em meio ao mar me sinto
voar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Vista geral da Praça Dante Alighieri, à época Praça Rui Barbosa, durante procissão religiosa. Lê-se no verso da fotografia: "Visita de Nossa Senhora de Fátima à Pérola das Colônias". Caxias do Sul (RS), jul. 1953. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.

La Valsugana

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul,
São Vigílio da 6ª Légua
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Quan do sa ré mo fó ra fó ra per la Val su ga na e a
6 ri tro v àr la ma ma a ve d èr có
11 me la st à e a ri tro var la
16 a ve d èr ve d èr có me có me la st à

Transcrição da letra:

Quando sarémo fóra fóra per la Valsugana quando sarémo fóra fóra per la Valsugana e a ritrovàr la mama e vedèr cóme la stà e a ritrovàr la mama a vedèr vedèr cóme la stà.	el mio ben partì soldato chi sa quando tornerà el mio ben partì soldato chi sa quando mai ritornerà. Tuti i me dis' che lu 'l se ga catà n'antra morósa tuti i me dis' che lu 'l se ga catà n'antra morósa l'è na còsa dolorósa chi mi crèdere non so l'è na còsa dolorósa	chi mi che mi crèdere non so. Mi no ghe crédo nò ma se la fóssi pròprio véra mi no ghe crédo nò ma se la fóssi pròprio véra bióndo móro ancòr staséra l'altro mèrlo troverò bióndo móro ancòr staséra l'altro mèrlo mi lo troverò.
--	---	---

Tradução da letra:

Quando estivermos fora,	o meu bem partiu,	Eu não creio nisso não,
fora pela Valsugana;	soldado,	mas se fosse verdade,
quando estivermos fora,	ninguém sabe se vai	eu não creio nisso não,
fora pela Valsugana,	voltar.	mas se fosse verdade,
vou reencontrar		louro amor, ainda esta
mamãe	Todos dizem que ele	noite
e ver como ela está;	pegou outra	outro melro vou achar;
vou reencontrar	namorada;	louro amor, ainda esta
mamãe	todos dizem que ele	noite
e ver como ela está.	pegou outra	outro melro vou achar.
A mamãe está bem,	namorada.	
o papai está doente;		
a mamãe está bem,	É uma coisa dolorosa	
o papai está doente.	que não consigo crer;	
O meu bem partiu,	é uma coisa dolorosa	
soldado,	que não consigo crer.	
ninguém sabe se vai voltar;		

Nota: Valsugana é um vale da região de Trento. Era uma região disputada entre Itália e Áustria, e por isso local de frequentes confrontos militares.

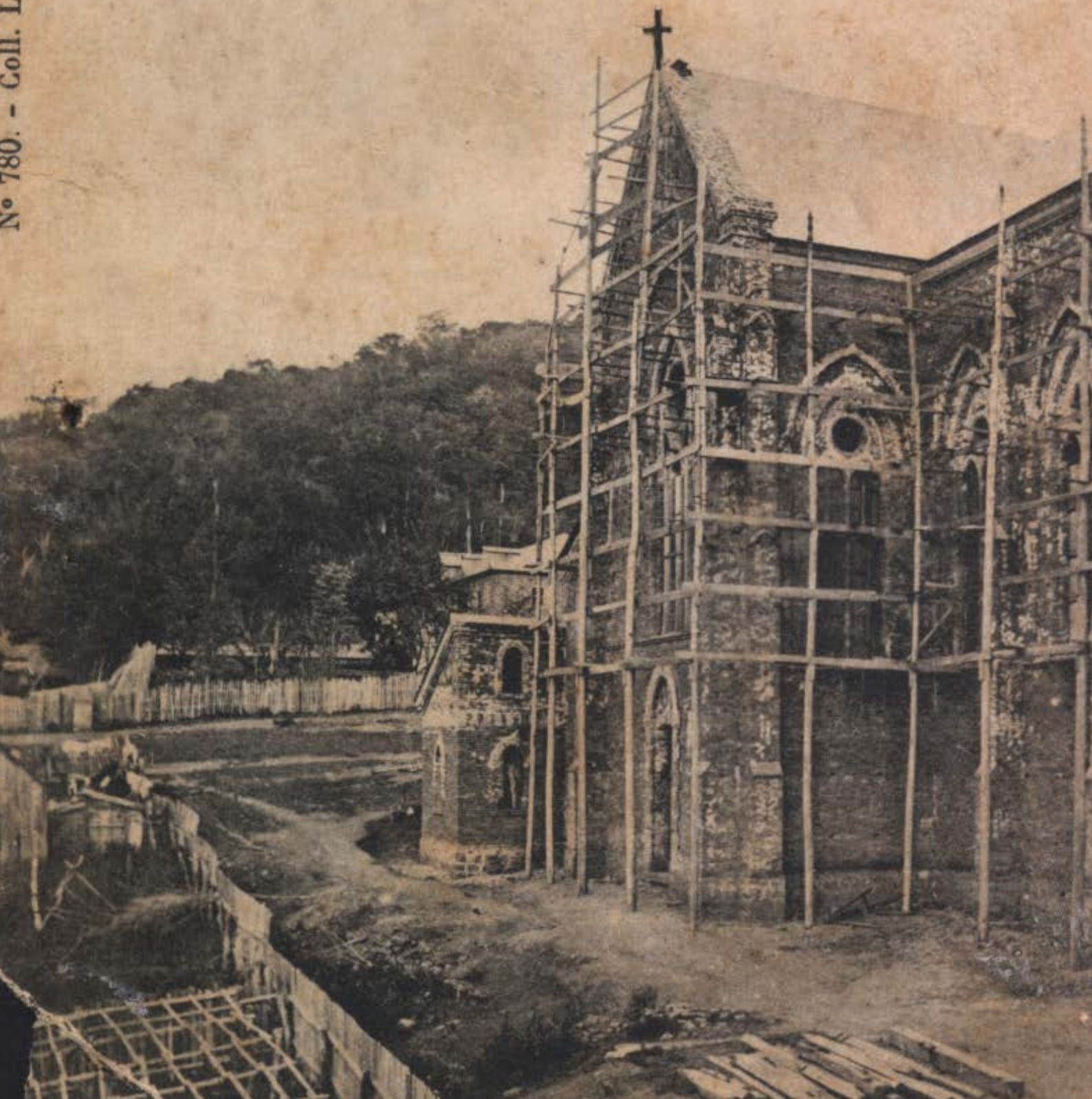


Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Nº 780. - Coll. L. Grimal, Chamberly

BRAZIL. - Novo - Trento - Rio Grande do
Igreja de N^{ssa} S^{ra} da Conceição



Sul



Registro de uma das etapas da construção da nova Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes – Nova Trento, atual Flores da Cunha (RS), entre 1907 e 1908. Acervo: AHMJSA.

La veniva 'so dei mónti

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

E la ve ni va so dai món ti con pa gna ta con
7 gran di si gnó ri e gè ra fì glia di/un pas tó re pas sio
15 na ta per fa re l'a mór gè ra

Transcrição da letra:

La veniva 'so dai mónti
compagnata con grandi
signóri
e la veniva 'so dai mónti
e compagnata con grandi
signóri
gèra figlia de un pastóre
passionata per fare l'amór
gèra figlia de un pastóre
passionata per fare l'amór.

E la prima è rissolina
e la secónda l'è rissa e
biónda
e la prima è rissolina
e la secónda l'è rissa e
biónda
e la tèrsa gèra quèla
passionata per fare l'amór
e la tèrsa gèra quèla
passionata per fare l'amór.

A go péna quíndici ani e
l'amóre no l' o mai fata
a go péna quíndici ani e
l'amóre no l' o mai fata
e adèssu la go inparata
sénpre sénpre l'amóre farò
e adèssu la go inparata
sénpre sénpre l'amóre farò.

Tradução da letra:

Ela descia das montanhas
acompanhada de grão-
senhores
ela descia das montanhas
acompanhada de grão-
senhores
era filha de um pastor
ansiosa por namorar
era filha de um pastor
ansiosa por namorar.

A primeira é toda crespa
e a segunda é crespa e
loira
a primeira é toda crespa
e a segunda é crespa e
loira
a terceira era aquela
ansiosa por namorar
a terceira era aquela
ansiosa por namorar.

Tenho apenas quinze anos
e nunca nunca namorei
tenho apenas quinze anos
e nunca nunca namorei
mas agora que aprendi
sempre sempre vou
namorar
e agora que aprendi
sempre sempre vou
namorar.



La Veniva di mi morti (Missa) 03.12.11 (24)

E LA RE-MI-VA SO BAI MOR-TI-O CON-PA-GNA-TA CON GRAT-TI SI-GRÓ-RI E GR-RA FI-GLIA DI UN PAC-TÓ-RO PAS-SIO-NA-TA PER FA-RE LA-MÓR-GR-RA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La verginèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Das Neves – Caxias do Sul, Linha 40
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for 'La verginèla' in 3/4 time, key of D major. The score is written for voice and includes three systems of music with lyrics underneath. The first system starts with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a 3/4 time signature. The lyrics are: Go/i gi ra to l'I tà lia el Ti ròl. The second system starts with a measure rest (6) and continues with: Sol per tro var me/u na ver gin nè la/e cion ba la ri la. The third system starts with a measure rest (11) and continues with: lè la/e vi va l'a mór.

Transcrição da letra:

Go-i girato l'Itàlia el Tiròl	sólo mi basta che la sia	indoràr
go-i girato l'Itàlia el Tiròl	i-bèla	prima per déntro e dòpo
sol per trovarme una	e cionbalarilalèla e viva	per fòra
verginèla	l'amór.	e cionbalarilalèla e viva
e cionbalarilalèla e viva		l'amór
l'amór	Viva l'amóre chi la sa i-far	prima per déntro e dòpo
sol per trovarme una	viva l'amóre chi la sa i-far	per fòra
verginèla	giuventù i-bèla giuventù	e cionbalarilalèla e viva
e cionbalarilalèla e viva	i-bèla	l'amór.
l'amór.	e cionbalarilalèla e viva	
	l'amór	La la la la la la la la la
La verginèla non pòsso	giuventù i-bèla giuventù	la la la la la la la la la
trovàr	i-bèla	la la la la la la la la la
la verginèla non pòsso	e cionbalarilalèla e viva	
trovàr	l'amór.	
sólo mi basta che la sia		
i-bèla	Se no la è bèla farémo	
e cionbalarilalèla e viva	indoràr	
l'amór	se no la è bèla farémo	

Tradução da letra:

Eu girei a Itália e o
Tirol
eu girei a Itália e o
Tirol
só para encontrar
uma donzela
e tchomba, larilalela,
viva o amor
só para encontrar
uma donzela
e tchomba, larilalela,
viva o amor.

Donzela não consigo
encontrar
donzela não consigo
encontrar
me basta apenas
que ela seja bela
e tchomba, larilalela,
viva o amor

me basta apenas
que ela seja bela
e tchomba, larilalela,
viva o amor.

Viva o amor quem o
sabe ter
viva o amor quem o
sabe ter
juventude bela,
juventude bela
e tchomba, larilalela,
viva o amor

juventude bela,
juventude bela
e tchomba, larilalela,
viva o amor.

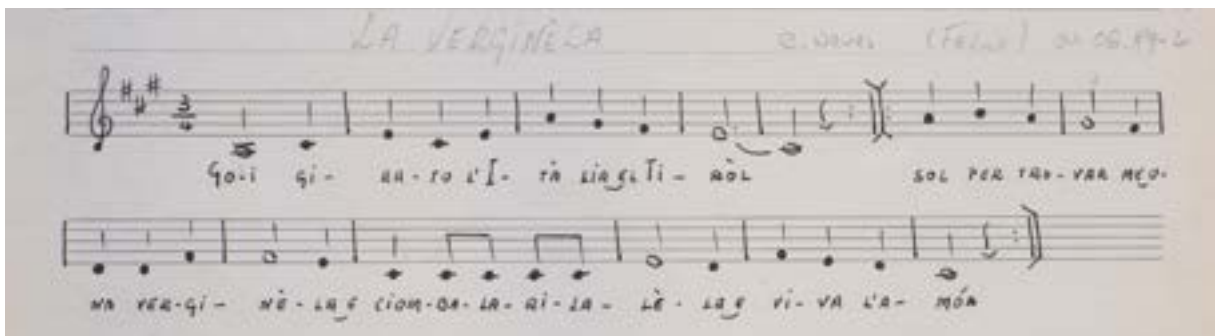
Se não for bela a
enfeitaremos
se não for bela a

enfeitaremos
primeiro por dentro,
depois por fora
e tchomba, larilalela,
viva o amor
primeiro por dentro,
depois por fora
e tchomba, larilalela,
viva o amor.

La la la la la la la la la
la la la la la la la la la
la la la la la la la la la



Procissão em São Martinho, por ocasião da Festa do Padroeiro. São Martinho da 2ª Léguas – Caxias do Sul (RS). Acervo: AHMJSA.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La vóle maridarse

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Antônio Fabro – Farroupilha
Classificação: Cômica/Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La vó le ma ri dar se e non la ga el lè to/el pa
5
ión l'è lón go/e stré to/el pa íón l'è lón go/e stré to la
10
en due non se ghe stà e la fà gin e gin e gin con quel bo
15
chìn la ra la la la e la va/in lè to la ra la la e/a ri po sàr e la fà sàr

Transcrição da letra:

La vóle maridarse
e non la ga el lèto
el paión l'è lóngo e stréto
el paión l'è lóngo e stréto
la vóle maridarse
e non la ga el léto
el paión l'è lóngo e stréto
en due non se ghe stà.

La ga le ganbe stòrte
la vol far la cameriera
ma non la ga maniera
ma non la ga maniera
la ga le ganbe stòrte
la vol far la cameriera
ma non la ga maniera
tratàr la gioventù.

La ga cinque morósi
e tuti che la vóle
e gnanca un la tóle
e gnanca un la tóle
la ga cinque morósi
e tuti che la vóle
e gnanca un la tóle
ghe tocarà canbiàr.

E la fà gin e gin e gin
con quel bochìn laralalala
e la va in lèto laralalala
e a riposàr
e la fà gin e gin e gin
con quel bochìn laralalala
e la va in lèto laralalala
e a riposàr.

E la fà gin e gin e gin
con quel bochìn laralalala
e la va in lèto laralalala
e a riposàr
e la fà gin e gin e gin
con quel bochìn laralalala
e la va in lèto laralalala
e a riposàr.

E la fà gin e gin e gin
con quel bochìn laralalala
e la va in lèto laralalala
e a riposàr
e la fà gin e gin e gin
con quel bochìn laralalala
e la va in lèto laralalala
e a riposàr.

Tradução da letra:

Ela quer se casar
e não tem a cama
o colchão é longo e estreito
o colchão é longo e estreito
ela quer se casar
e não tem a cama
o colchão é longo e estreito
dois não cabem nele.

Ela tem as pernas tortas
e quer ser camareira
mas ela não tem jeito
mas ela não tem jeito
ela tem as pernas tortas
e quer ser camareira
mas ela não tem jeito
de tratar a juventude.

Ela tem cinco namorados
todos a querem
e nenhum a pega
e nenhum a pega
ela tem cinco namorados
todos a querem
e nenhum a pega:
ela terá que mudar.

E ela faz "gin e gin e gin"
com aquela boquinha, laralalalá
vai para a cama, laralalalá
para repousar
e ela faz "gin e gin e gin"
com aquela boquinha, laralalalá
vai para a cama, laralalalá
para repousar.

E ela faz "gin e gin e gin"
com aquela boquinha, laralalalá
vai para a cama, laralalalá
para repousar
e ela faz "gin e gin e gin"
com aquela boquinha, laralalalá
vai para a cama, laralalalá
para repousar.

E ela faz "gin e gin e gin"
com aquela boquinha, laralalalá
vai para a cama, laralalalá
para repousar
e ela faz "gin e gin e gin"
com aquela boquinha, laralalalá
vai para a cama, laralalalá
para repousar.



LA VOCE IMPROVISE E.R. FIDELI (Fidel) - 1945/1947

LA VO-CE MA-AI- JAR- JO E MA LA GA EL SE- TO EL PA- ION L'E UN-SE E
STRE- TO EL PA- ION L'E UN- GA E STRE- TO LA EN DUE NON SE GAR STA E LA VA
SIN E SIN E SIN CON RUEL BO- CHIN LA- RA - LA - LA - LA E LA MIN LO- TO LA- RA- LA-
LA EA AI- TO- JUC E LA PA SAA'

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Lascio la mòglie

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

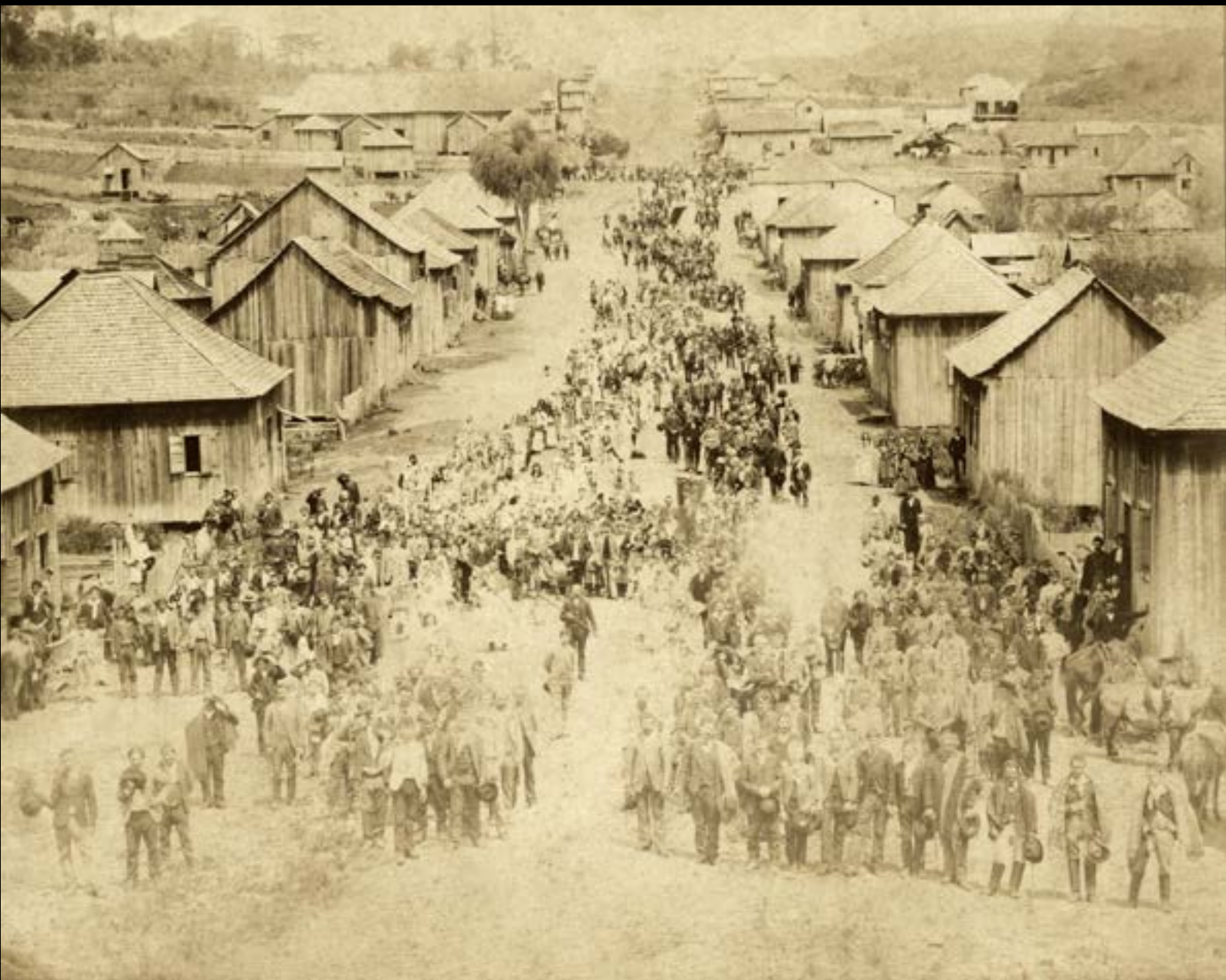
Coral Linha Paranguá – Nova Roma, Antônio Prado
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Las cio la mò glie con qua tro ban bi ni le di co mò glie
7 guàr de li tu che i o par to e va do/a la guè ra si me u
14 ci do no non li ve drò mai più

Transcrição da letra:

Lascio la mòglie con quatro banbini	adiritura al macèlo si va.	che dicón mama dov'èlo il papà
le dico mòglie guàrdeli tu che io parto e vado a la guèra	O dice o fèrmeti o bàrbaro straniére	sol per sentire sti cari banbini
si me ucìdono non li vedrò mai più	tu non vide che son che per morìr	che dicón mama dov'èlo il papà.
che io parto e vado e la guèra	la l'austriaco con cuóre più vile	Quando io passo vestida di nèro
si me ucìdono non li vedrò mai più.	con suo pugnale mi féci a morìr	il tuo ritrato l'o sènpre con mè
Apéna giunto là su San Michèle	la l'austriaco con cuóre più vile	tuto di làgrime lo lascio bagnato
a incontrato l'amico fidèle	con suo pugnale mi féci a morìr.	dei mègljo baci lo vògljo coprìr
si per andare in baionéta in cana	E quando suòna l'Ave Maria	tuto di làgrime lo lascio bagnato
adiritura al macèlo si va	mi tóca pianger e suspiràr	dei mègljo baci lo vògljo coprìr.
si per andare in baionéta in cana	sol per sentire sti cari banbini	



Celebração religiosa ocorrida em Nova Trento, então segundo distrito de Caxias do Sul (RS), no momento em que a população reunia-se na Rua Dr. Parobé, para um cortejo. Veem-se religiosos em meio a pessoas carregando bandeiras, e uma banda de músicos. Ao fundo, percebe-se que o cortejo saía da então Capela de São Pedro, situada na atual área central de Flores da Cunha, local onde posteriormente foi construída a Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes. Data provável: entre 1894 e 1899. Autoria: Francesco Muscani. Acervo: AHMJSA.

Tradução da letra:

Deixo a mulher com
quatro crianças
e digo: mulher, cuida tu
deles,
que eu parto e vou
para a guerra;
se me matam, não os
verei mais
que eu parto e vou
para a guerra;
se me matam, não os
verei mais.

Assim que chegou a
San Michele
encontrou o amigo fiel:
se vamos de baioneta
calada
com certeza vamos
para o matadouro
se vamos de baioneta
calada

com certeza vamos
para o matadouro.
Ó, diz, para, ó bárbaro
estrangeiro!
não vês que estou para
morrer?
mas o austríaco com o
mais vil coração
com seu punhal me fez
morrer
mas o austríaco com o
mais vil coração
com seu punhal me fez
morrer.

E quando soa a Ave-
Maria
sou obrigada a chorar
e suspirar
só de ouvir as queridas
crianças

que dizem: mamãe,
onde está o papai?
só de ouvir as queridas
crianças
que dizem: mamãe,
onde está o papai?

Quando eu passo
vestida de negro
teu retrato tenho
sempre comigo
de lágrimas o deixo
todo molhado,
com os melhores beijos
o quero cobrir
de lágrimas o deixo
todo molhado,
com os melhores beijos
o quero cobrir.



L'ADDIO LA MOGLIE (PASTORALE - FELIX) REC. 1913 (17)

LAS-CIO LA MO-GLIE CON MUA-TRO BAN-di-ni A-DI-co MO-GLIE GUAR-DE-LI

TU CHE I-O PAR-to E VA-DO A LA GUER-RA SI ME U-CI-DO-MO NON

LI VE-DO MAI PIU

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Le canpane di San Giusto

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição da pauta: Paulo Zugno
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La la la la la la la ³la la la la la

6
la la la la la la pon pon per le cli vi per le ri ve del tri

12
è__ te suó na/e cia ma di San Gius to la can pa__ na l'ó ra

18
suó na l'ó ra suó na no lon ta__ na che più schia va no no

24
rà le ra gas__ se di tri è__ te

30
can tan tu__ te con ar dó re o I

36
tà lia o I tà lia del mio cuó re tu ci vié ni a li be ràr

Detailed description: This is a musical score for a vocal part. It consists of eight staves of music in a 2/4 time signature with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The score includes measure numbers 6, 12, 18, 24, 30, and 36. The lyrics are in Italian and describe the ringing of bells in San Giusto. The final line of the score ends with a double bar line.

Transcriçãu da letra:

La la la la la la la la la la
la la la la la la la la la pon
pon.

Per le clivi per le rive de
Trièste

suòna e ciama di San
Giusto la canpana

l'óra suòna l'óra suòna no
lontana

che più schiava non sarà.

Le ragazze de Trièste
cantan tute con ardóre

o Itàlia o Itàlia del mio
cuòre

tu ci viéni a liberàr.

La la la la la la la la la la
la la la la la la la la la pon
pon.

Avrà baci fióri e canti la
marina

la canpana perderà la
nòta mèsta

su San Giusto sventolàr
vedémo a fèsta

il vassilo tricolór.

Le ragazze de Trièste

cantan tute con ardóre

o Itàlia o Itàlia del mio
cuòre

tu ci viéni a liberàr

Le ragazze del Trièste

cantan tute con ardóre

o Itàlia o Itàlia del mio
cuòre

tu ci viéni a liberàr.

Traduçãu da letra:

La la la la la la la la la la
la la la la la la la la la
pom pom

Pelos vales, pelas praias
de Trieste

o sino de San Giusto
cesa e chama
soa a hora, soa a hora
nãu distante
em que escrava nãu
mais serà.

As moças de Trieste
cantam todas com

ardor
ó Itàlia, ó Itàlia, do meu
coraçãu

tu nos vens libertar.

La la la la la la la la la la
la la la la la la la la la
pom pom

Haverá beijos, flores e
cantos na marina
o sino perderá a nota
triste

sobre San Giusto
desfraldada veremos

em festa
a bandeira tricolor.

As moças de Trieste
cantam todas com

ardor
ó Itàlia, ó Itàlia, do meu
coraçãu

tu nos vens libertar
as moças de Trieste
cantam todas com
ardor

ó Itàlia, ó Itàlia, do meu
coraçãu
tu nos vens libertar.



Congresso Eucarístico Diocesano. Caxias do Sul (RS), 1948. A autoria: Studio Geremia. Acervo pessoal de Anthony Beux Tessari.

Le quatro moscardine

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Musical score for the song 'Le quatro moscardine'. The score is written in 2/4 time and consists of four staves of music. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with 'Voz' and contains the first line of music. The second staff starts with a measure rest and contains the second line. The third staff starts with a measure rest and contains the third line. The fourth staff starts with a measure rest and contains the fourth line. The lyrics are: Var da là che le pas sa/a dès so què le qua tro mos car di ne var da l'è bian che ris so li ne co ló ri no le ghi nà co ló ri no le ghi nà co ló ri no le ghi nà.

Transcrição da letra:

Varda là che le passa
adèssò
quèle quatro moscardine
varda là que le passa
adèssò
quèle quatro moscardine
l'è bianche rissoline
colóri no le ghinà
colóri no le ghinà
colóri no le ghinà
l'è bianche rissoline
colóri no le ghinà.

Colóri no ghen abiamo
e gnanca no ghen
cerchiamo
colóri no ghen abiamo
e gnanca no ghen
cerchiamo
noi si darém la mano
su 'l pónte del pagliàn
su 'l pónte del pagliàn

su 'l pónte del pagliàn
su 'l pónte del pagliano
c'è nato tanti guai
su 'l pónte del pagliano
c'è nato tanti guai
che no credéva mai
dovérssi da lasciàr
dovérssi da lasciàr
dovérssi da lasciàr
che no credéva mai
dovérsi da lasciar
dovérsi da lasciar
dovérsi da lasciar.

Dovérsi de lasciarse
e volérse tanto béne
dovérsi de lasciarse
e volérse tanto béne
en giro di caténe
che m'incaténa 'l còr

che m'incaténa 'l còr
che m'incaténa 'l còr
en giro de caténe
che m'incaténa 'l còr
che m'incaténa 'l còr
che m'incaténa 'l còr.

Che m'incatena 'l cuòre
e poi anca la vita
che m'incatena 'l cuòre
e poi anca la vita
oi mi, che son tradita
tradita nel amór
tradita nel amór
tradita nel amór
oi mi che son tradita
tradita nel amór
tradita nel amór
tradita nel amór.



Procissão durante o Congresso Eucarístico Diocesano. Em destaque, a imagem de Nossa Senhora de Caravaggio, padroeira da edição do Congresso. Caxias do Sul (RS), 1948. Autoria: Studio Geremia. Acervo pessoal de Anthony Beux Tessari.

Tradução da letra:

Olha, estão passando
agora
aquelas quatro catitas
olha, estão passando
agora
aquelas quatro catitas
são brancas,
cacheadinhas,
e cores não têm
e cores não têm
e cores não têm
são brancas,
cacheadinhas
e cores não têm.

Cores nós não temos
e também não as
buscamos
cores nós não temos
e também não as
buscamos
nos daremos as mãos
na ponte do Pagliano
na ponte do Pagliano

na ponte do Pagliano
na ponte do Pagliano
nasceram muitos
na ponte do Pagliano
nasceram muitos
eu não acreditava
que teríamos de nos
deixar
que teríamos de nos
deixar
que teríamos de nos
deixar
eu não acreditava
que teríamos de nos
deixar
que teríamos de nos
deixar
deixar.

Ter que se deixar
e querer-se tanto bem
ter que se deixar
e querer-se tanto bem

um giro de correntes
me acorrenta o coração
me acorrenta o coração
me acorrenta o coração
um giro de correntes
me acorrenta o coração
me acorrenta o coração
me acorrenta o coração.

Me acorrenta o coração
e também a vida
me acorrenta o coração
e também a vida
ai de mim, que fui traída
traída no amor
traída no amor
traída no amor
ai de mim, que fui traída
traída no amor
traída no amor
traída no amor.



105

Le Surtax Occidentale (Surtax) 1. Regim. de 1899

VAR-DA LA CHE LE PAS-SA-R-ÏS-TO QUÈ-LE RUI-PAN NOI-CRE-DI-NE

VAR-DA L'È BIAN-CHI RÏS-SO-LI-NE CO-LÒ-RI NO. LE CHI-NÀ CO-LÒ-RI NO

LE CHI-NÀ CO-LÒ-RI NO LE CHI-NÀ

A handwritten musical score on aged paper. It features three staves of music with lyrics in Italian. The title is "Le Surtax Occidentale (Surtax) 1. Regim. de 1899". The lyrics are: "VAR-DA LA CHE LE PAS-SA-R-ÏS-TO QUÈ-LE RUI-PAN NOI-CRE-DI-NE", "VAR-DA L'È BIAN-CHI RÏS-SO-LI-NE CO-LÒ-RI NO. LE CHI-NÀ CO-LÒ-RI NO", and "LE CHI-NÀ CO-LÒ-RI NO LE CHI-NÀ". The score includes a treble clef, a 3/4 time signature, and various musical notations like notes, rests, and a sharp sign.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Le strade ferate

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

A dèss so/i cos tu ma le stra__ de fe ra te
5 du e gior na te mi la__ no si v`a si v`a si__
10 v`a du e gior na te mi la__ no si va

Transcrição da letra:

Adèss i costuma
le strade ferate
due giornate
Milano si va
si va si va
due giornate
Milano si va.

Milano son stato
si tr`ova l'amante
s`oto le piante
l'amóre si f`a

si f`a si f`a
s`oto le piante
l'amóre si f`a.

L'amóre lo i-fata
l'amóre faria
`anima mia
cons`ola sto cor
sto cor sto cor
`anima mia
cons`ola sto cor.

Cons`ola sto cu`ore
cons`ola sto b`ene
con qu`este p`ene
io v`oglio morìr
morìr morìr
con qu`este p`ene
io v`oglio morìr
con qu`este p`ene
io v`oglio morìr
morìr morìr
con qu`este p`ene
io v`oglio morìr.

Tradução da letra:

Agora é costume
a estrada de ferro:
duas jornadas,
se vai a Milão
se vai, se vai
duas jornadas,
se vai a Milão.

Estive em Milão
se encontra o amante
sob as árvores
se faz amor

se faz, se faz
sob as árvores
se faz amor.

Amor eu aí fiz
e amor faria
ó alma minha
consola este coração
este coração, este coração
ó alma minha
consola este coração.

Consola este coração
consola este bem
com estas penas
eu quero morrer
morrer, morrer
com estas penas
eu quero morrer
com estas penas
eu quero morrer
morrer, morrer
com estas penas
eu quero morrer.



LE SCHEDE FEELTE (PILLOLE) 1944-?

PIU' ALTO

A - JÈI-JOÌ COS-TU-MA LE STA-DE FE-RA-TO DU-O GIO-NA-TO MI-
LA - NO SI VÀ SI VÀ SI VÀ DU-O GIO-NA-TO MI-LA - NO SI
VÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Le tóse de Chéco Béco

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Tereza – Bento Gonçalves
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Le tó se de che co bé co le ga le gan be stòr te

5 e per mis siar le gan be le sò na'l pia no fòr te

10 bin/e bin/e bon la ri bón ba del ca nón e nón

1. 2.

Detailed description: The image shows a musical score for the song 'Le tóse de Chéco Béco'. It consists of three staves of music in 2/4 time. The first staff is labeled 'Voz' and contains the first line of lyrics. The second staff starts at measure 5 and contains the second line of lyrics. The third staff starts at measure 10 and contains the third line of lyrics, ending with two first and second endings. The lyrics are written in a stylized, phonetic Portuguese script.

Transcrição da letra:

Le tóse de Chéco Béco
le ga le ganbe stòrte
le tòse de Chéco Béco
le ga le ganbe stòrte
e per 'missiar le ganbe
le sòna 'l piano fòrte
bin e bin e bon
la ribónba del canón
e per 'missiar le ganbe

le sòna 'l piano fòrte
bin e bin e bon
la ribónba del canón.
L'Itàlia l'è malata
spedita dei dotóri
l'Itàlia l'è malata
spedita dei dotóri
e par guarir la Itàlia

taiar la tèsta ai siori
bin e bin e bon
la ribónba del canón
e par guarir la Itàlia
taiar la tèsta ai siori
bin e bin e bon
la ribónba del canón.

Tradução da letra:

As moças do Chico Bode
têm as pernas tortas
as moças do Chico Bode
têm as pernas tortas
e para remexer as pernas
tocam o piano forte
bim, e bim, e bom,
reboa como canhão
e para remexer as pernas
tocam o piano forte

bim, e bim, e bom,
reboa como canhão.
A Itália está doente
desenganada pelos
médicos
a Itália está doente
desenganada pelos
médicos
e para curar a Itália

é cortar a cabeça dos
senhores
bim, e bim, e bom
reboa como canhão
e para curar a Itália
é cortar a cabeça dos
senhores
bim, e bim, e bom
reboa como canhão.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Lodate Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written on a treble clef staff with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The melody consists of eighth and quarter notes. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The score is divided into three systems, with measure numbers 5 and 10 indicated at the beginning of the second and third systems respectively.

Lo da te Ma ri a o lin gue fe dè li ri

5
suò ni nei ciè li la Vòs tra/ar mo ni a lo da te lo

10
da te lo da te Ma ri a

Transcrição da letra:

Lodate Maria
o lingue fedèli
risuòni nei ciéli
la vòstra armonia.

Lodate lodate
lodate Maria.

Maria sei giglio
di puri candóri
che il cuóre inamòri
del vèrbo tuo figlio.

Lodate lodate
lodate Maria.

Con piéde poténte
il capo nemico
tu prèmi al'antico
maligno serpénte.

Lodate lodate
lodate Maria.

Dì luce divina
sei nòbil auròra
il sóle t'adòra
la luna s'inclina.

Lodate lodate
lodate Maria.

Gia règni beata
fra angelici còri
con canti sonòri
da tuti esaltata.

Lodate lodate
lodate Maria.

Il ciélo ti dònna
le grassie più bèle

e un giro di stéle
ti fóрма coróna.

Lodate lodate
lodate Maria.

O Santa Maria
l'aiuto tuo fòrte
da in punto di mòrte
al'anima mia.

Lodate lodate
lodate Maria

O Madre di Dio
o mistica ròsa
socóri pietósa
lo spirito mio.

Lodate lodate
lodate Maria.

Tradução da letra:

Louvai Maria
ó línguas fiéis,
ressoe nos céus
a vossa harmonia.

Louvai, louvai
Louvai Maria.

Maria, és lírio
de puros candores
que o coração
encantas
do verbo, tem filho.

Louvai, louvai
Louvai Maria.

Com pé poderoso
a cabeça inimiga
esmagás da antiga
maligna serpente.

Louvai, louvai
Louvai Maria

De luz divina
és nobre aurora
o sol te adora
a lua se inclina.

Louvai, louvai
Louvai Maria

Já reinas beatas
entre angélicos coros
com cantos sonoros
por todos exaltada.

Louvai, louvai
Louvai Maria

O céu te concede
as graças mais belas
e uma roda de estrelas

te fazem coroa.

Louvai, louvai
Louvai Maria

Ó Santa Maria
tem auxílio forte
dá na hora da morte
à minha alma.

Louvai, louvai
Louvai Maria

Ó Mãe de Deus,
ó mística rosa,
socorre piedosa,
o espírito meu.

Louvai, louvai
Louvai Maria



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Lu l'è poarèto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 3/4 time signature. It consists of five staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: 'Fi glia mi a li l'è poa rè to', 'fi glia mi a lu l'è poa rè to', 'se l'è poa rè to la sè ghe che'l', 'si a mi la spòr ta/e lu/el sa ché to', and 'oi la oi la ma gnan ca per qués ta non vó glio la sciar'.

Fi glia mi a li l'è poa rè to

6
fi glia mi a lu l'è poa rè to

11
se l'è poa rè to la sè ghe che'l

14
si a mi la spòr ta/e lu/el sa ché to

19
oi la oi la ma gnan ca per qués ta non vó glio la sciar

Transcrição da letra:

Figlia mia lu l'è poarèto

Figlia mia lu l'è mato

Figlia mia el gà casa a fito

figlia mia lu l'è poarèto

figlia mia lu l'è mato

figlia mia el gà casa a fito

se l'è poarèto laséghe
chel sia

se l'è mato laséghe
chel sia

se l'è a fito laséghe
chel sia

mi la spòrta e lu el sachéto

lu l'è mato e mi matia

secóndo giòrno

oi la oi la, ma gnanca

oi la oi la, ma gnanca

andarémo via

per qués ta non vó glio

per qués ta non vó glio

oi la oi la, ma gnanca

lasciar.

lasciar.

per qués ta non vó glio
lasciar.

Tradução da letra:

Minha filha, ele é	Minha filha, ele é	Minha filha, ele
muito pobre,	louco	mora de aluguel
minha filha, ele é	minha filha, ele é	minha filha, ele
muito pobre	louco	mora de aluguel
se é muito pobre,	se é louco, deixa	se mora de
deixa que seja,	que seja,	aluguel, deixa que
eu a cesta, ele	ele é louco e eu	seja,
o saquinho (de	maluca	no segundo dia
mendigos)	Oi lá, oi lá, mas	vamos embora
oi lá, oi lá, mas	nem assim	oi lá, oi lá, mas
nem assim	por isso o quero	nem assim
por isso o quero	deixar.	por isso o quero
deixar.		deixar.



Igreja Santo Antônio de Bento Gonçalves (RS). Acervo: AHMJS.A.



Igreja da Imaculada Conceição (Igreja dos Capuchinhos), em Caxias do Sul (RS), déc. 1960.
Autoria: Studio Beux. Acervo pessoal de Anthony Beux Tessari.

‘Luni de matina la Rosina la va al molinaio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Francisco da 5ª Léngua – Galópolis
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

El lu ni di ma ti na la Ro si na va/al mo li no li
5 no e quel lu ni de ma ti na la Ro si na va/al mo li no li
10 no la va del mo li na io dai ò chi bian³ chi/e nè ri la
15 va del mo li na io che'l dor mi va la

Transcrição da letra:

El luni di matina la Rosina và
al molino-lino

e quel luni de matina la
Rosina và al molino-lino

la và del molinaio dai òchi
bianchi e neri

la và del molinaio che 'l
dormiva

la và del molinaio daí òchi
bianchi e neri

la và del molinaio che 'l
dormiva.

Suso suso molinaio che l'è
giòrno giòrno

suso suso molinaio che l'è
giòrno giòrno

rivà la tua Rosina dai òchi
bianchi e neri

rivà la tua Rosina per
macinare

rivà la tua Rosina dai òchi
bianchi e neri

rivà la tua Rosina per
macinare.

In tanto che 'l molino
macinava nava

in tanto che 'l molino
macinava nava

le mano déntro il pèto dai
òchi bianchi e neri

le mano déntro il pèto 'l ghe
metéva

le mano déntro il pèto dai
òchi bianchi e neri

le mano déntro il pèto 'l ghe
metéva.

State férmò molinaio con le
mane mano

state férmò molinaio con le
mane mano

io tégno sei fratèli dai òchi
bianchi e neri

io téngò sei fratèli ti
uciderano

io tégno sei fratèli dai òchi
bianchi e neri

io téngò sei fratèli ti
uciderano.

No go paura ne de sei e ne
de sète òto

no go paura ne de sei e ne
de sète òto

io téngò na pistòla dai òchi
bianchi e neri

io téngò na pistòla bién
caregata

io téngò na pistòla dai òchi
bianchi e neri

io téngò na pistòla bién
caregata.

Caricata con due balini de
òro d'òro

caricata con due balini de
òro d'òro

se sbaro cóntro tè dai òchi
bianchi e neri

se sbaro cóntro tè Rosina oi
cara

se sbaro cóntro tè dai òchi
bianchi e neri

se sbaro cóntro tè Rosina oi
cara.

Tradução da letra:

Segunda de manhã
Rosina vai ao moinho-
inho
nessa segunda de
manhã a Rosina vai
ao moinho-inho
ela vai ao moleiro de
olhos brancos-negros
ela vai ao moleiro
que dormia
ela vai ao moleiro de
olhos brancos-negros
ela vai ao moleiro
que dormia.

Acorda, acorda
moleiro que é dia, dia
acorda, acorda
moleiro que é dia, dia
chegou a tua Rosina
de olhos branco-negros
chegou a tua Rosina
para moer
chegou a tua Rosina
de olhos branco-negros
chegou a tua Rosina
para moer.

Enquanto o moinho ia
moendo-endo
enquanto o moinho

ia moendo, endo
as mãos dentro
do peito, de olhos
branco-negros
as mãos dentro do
peito ele enfiava
as mãos dentro
do peito, de olhos
branco-negros
as mãos dentro do
peito ele enfiava.

Fica quieto, moleiro,
com as mãos, mãos
fica quieto, moleiro,
com as mãos, mãos
eu tenho seis irmãos,
de olhos branco-negros
eu tenho seis irmãos,
te matarão
eu tenho seis irmãos,
de olhos branco-negros
eu tenho seis irmãos,
te matarão.

Não tenho medo
nem de seis, nem de
sete, oito

não tenho medo nem
de seis, nem de sete,
oito

eu tenho uma pistola,
de olhos branco-negros
eu tenho uma pistola
bem carregada
eu tenho uma pistola,
de olhos branco-negros
eu tenho uma pistola
bem carregada.

Carregada com duas
bolinhas de ouro, de
ouro
carregada com duas
bolinhas de ouro, de
ouro
se atiro contra ti, de
olhos branco-negros
se atiro contra ti,
Rosina, ó cara
se atiro contra ti, de
olhos branco-negros
se atiro contra ti,
Rosina, ó cara.



Luce di Maria Rossa la so lu lu-lu-lu (M. Kovalev) 1007-19 (19)

EL LU-MI RI MA-TI-NA LA RO-SI-NA VRAI MO-LI-NO LI-NO E QUEL
LU-MI DE MA-TI-NA LA RO-SI-NA VRAI MO-LI-NO LI-NO LA VA DEL ME-LI-
NA IO DRI O-CHI BIAN-CHIE NÈ-RI LA VA DEL MO-LI-NA IO CHE' DOR-
MI-VA LA-MI-VA

Do 15 - 20 - 25
25 - 30 - 35
35 - 40 - 45

Handwritten musical score for the song "Luce di Maria Rossa la so lu lu-lu-lu" by M. Kovalev. The score is written in a single system with a treble clef and a 3/4 time signature. It includes lyrics in Italian and a small table of numbers at the bottom right.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Lunidì poi

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Fabro – Farroupilha
Classificação: Enumerativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The image shows a musical score for the song 'Lunidì poi'. It consists of three staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff is the vocal line, starting with a treble clef and a key signature of one sharp. The lyrics are: 'Lu ni dì poi go fa__ to la ciu ca na gran de ba ru fa non'. The second staff is a piano accompaniment, starting with a treble clef and a key signature of one sharp. The lyrics are: 'vó glio la vo ràr ci ro li lai là oi la lu ni dì poi go'. The third staff continues the piano accompaniment, starting with a treble clef and a key signature of one sharp. The lyrics are: 'fa to la ciu__ ca na gran de ba ru fa non vó glio la vo ràr'. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some rests and a final cadence.

Lu ni dì poi go fa__ to la ciu ca na gran de ba ru fa non

vó glio la vo ràr ci ro li lai là oi la lu ni dì poi go

fa to la ciu__ ca na gran de ba ru fa non vó glio la vo ràr

Transcrição da letra:

Lunidì poi
go fato la ciuca
na grande barufa
non vógljo lavoràr
cirolilailà oi la
lunidì poi
go fato la ciuca
na grande barufa
non vógljo lavoràr.

Dobadì poi
metà la setimana
che mina e che cana
non vógljo lavoràr
cirolilailà oi la
dobadì poi
metà la setimana
che mina e che cana
non vógljo lavoràr.

Domènega dì poi
me tiro su 'l portóne
spetàr al mio patróne
che 'l végnà ripagàr
cirolilailà oi la
domènega dì poi
me tiro su 'l portóne
spetàr al mio patróne
che 'l végnà ripagàr.

Martedì poi
l'è 'l giòrno seguènte
ma gnanca per niènte
non vógljo lavoràr
cirolilailà oi la
martedì poi
l'è 'l giòrno seguènte
ma gnanca per niènte
non vógljo lavoràr.

Vendredì poi
l'è il giòrno di dolóre
mòrto Nòstro Signóre
non vógljo lavoràr
cirolilailà oi la
vendredì poi
l'è il giòrno di dolóre
mòrto Nòstro Signóre
non vógljo lavoràr.

Quésto parón
l'è un grande lasaróne
sènsa carbóne
la màchina no va
cirolilailà oi la
quésto parón
l'è un grande lasaróne
sènsa carbóne
la màchina no va.

Mercoldì poi
me 'se cascà 'l martèlo
gnanca per quélo
non vógljo lavoràr
cirolilailà oi la
mercoldì poi
me 'se cascà 'l martèlo
gnanca per quélo
non vógljo lavoràr.

Sabò dì poi
l'è 'l giòrno de la paga
per mal che la vaga
non vógljo lavoràr
cirolilailà oi la
sabò dì poi
l'è 'l giòrno de la paga
per mal che la vaga
non vógljo lavoràr.

Io son de la ligéra
che póco me n'inpòrta
io mando su la fórca
la màchina e 'l parón
cirolilailà oi la
io son de la ligéra
che póco me n'inpòrta
io mando su la fórca
la màchina e 'l parón.

Tradução da letra:

Segunda, então,
eu fiz um porre,
uma grande briga.
não quero trabalhar
tirolí la-i-lá, oi lá
segunda, então,
eu fiz um porre,
uma grande briga.
não quero trabalhar.

Terça, então,
é o dia seguinte
e de jeito nenhum
quero trabalhar
tirolí la-i-lá, oi lá
terça, então,
é o dia seguinte
e de jeito nenhum
quero trabalhar.

Quarta, então,
me caiu o martelo
assim por isso
não quero trabalhar
tirolí la-i-lá, oi lá
quarta, então,
me caiu o martelo
assim por isso
não quero trabalhar.

Quinta, então,
é o meio da semana
que pesa e que mede
não quero trabalhar
tirolí la-i-lá, oi lá
quinta, então,
é o meio da semana
que pesa e que mede
não quero trabalhar.

Sexta, então
é o dia de dor
morto Nosso Senhor
não quero trabalhar
tirolí la-i-lá, oi lá
sexta, então
é o dia de dor
morto Nosso Senhor
não quero trabalhar.

Sábado, então
é o dia do pagamento
por pior que seja
não quero trabalhar
tirolí la-i-lá, oi lá
sábado, então
é o dia do pagamento
por pior que seja
não quero trabalhar.

Domingo, então,
me chego ao portão
esperando que o
patrão
me pague outra vez
tirolí la-i-lá, oi lá
domingo, então,
me chego ao portão
esperando que o
patrão
me pague outra vez.

Esse patrão
é um grande vadio
sem carvão
a máquina não anda
tirolí la-i-lá, oi lá
esse patrão
é um grande vadio
sem carvão
a máquina não anda.

Eu sou da vida boa
pouco se me importa
eu mando para a força
a máquina e o patrão
tirolí la-i-lá, oi lá
eu sou da vida boa
pouco se me importa
eu mando para a força
a máquina e o patrão.

Nota: "Mina" é uma medida de peso e "cana" uma medida de comprimento.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Inauguração do campanário da Capela de Santa Justina. Caxias do Sul (RS), 1908. Autoria: Sisto Muner. Acervo: AHMJSA.





A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

A Editora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

Com a publicação deste *Cansionero Popolar – Volume 3*, enseja-se seguir contribuindo para a difusão das fontes históricas sobre o fenômeno migratório italiano no Rio Grande do Sul e evidenciar, em cada letra, refrão e melodia, os aspectos da cultura dos imigrantes presentes na vitalidade de sua tradição oral expressa pelo canto.



ISBN 978-65-5807-256-0



Patrocínio:

FLORENSE



 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

